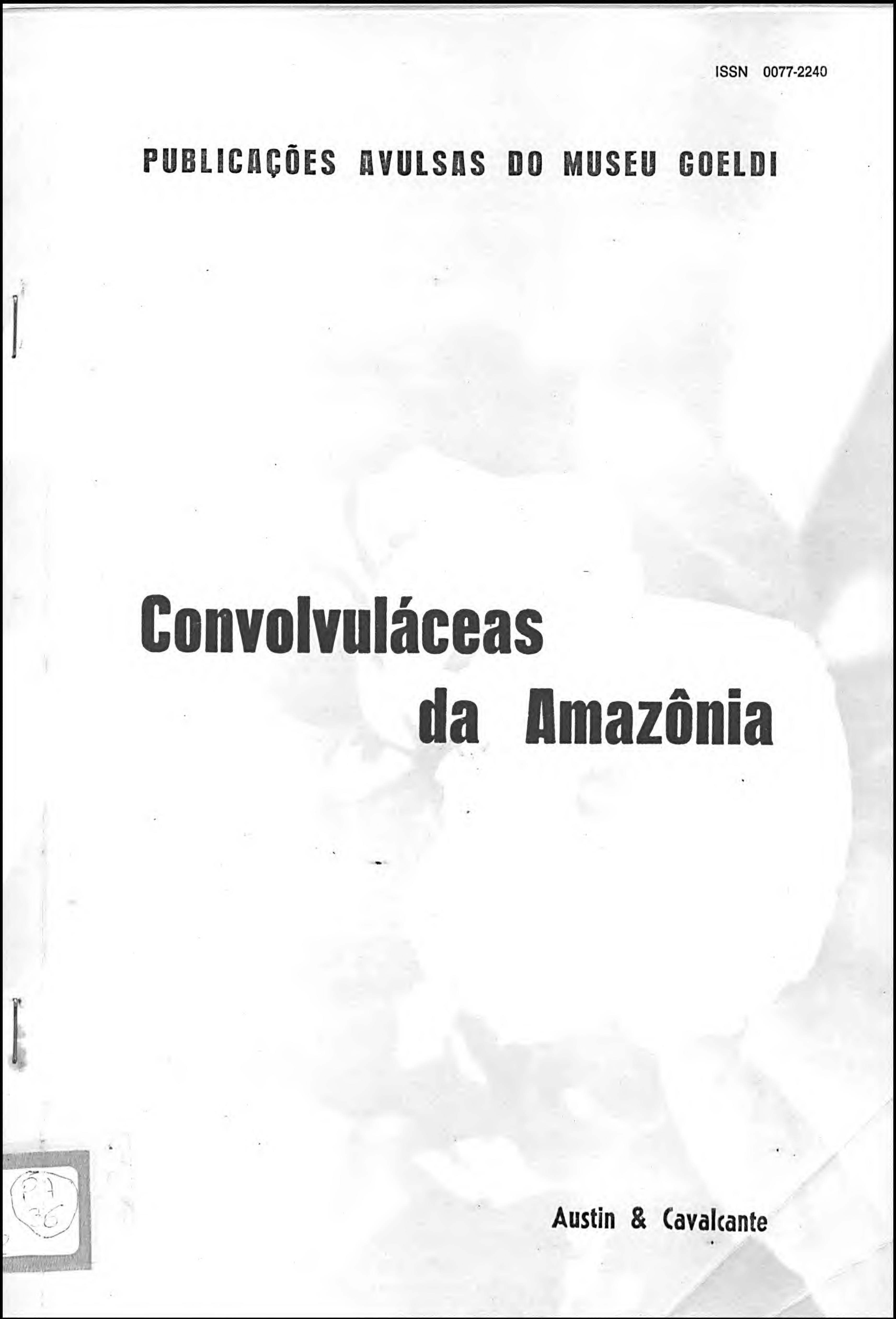
ISSN 0077-2240

PUBLICAÇÕES AVULSAS DO MUSEU GOELDI



Convolvuláceas da Amazônia

Austin & Cavalcante

PA 36

25 MAI 1982

Aceito para publicação em 04/01/82
Publicado em 26/04/82

Museu Paraense Emílio Goeldi
BIBLIOTECA

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

AUSTIN, Daniel F. & CAVALCANTE, Paulo B. **Convolvuláceas da Amazônia**. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1982. 134 p. ilust. (Publ. Avulsas, 36).

RESUMO: A sistemática da família Convolvulaceae na Amazônia é aqui apresentada. Este estudo foi baseado nos herbários do Museu Goeldi (MG), EMBRAPA (IAN) e INPA (Manaus), no Brasil, e em diversos herbários norte-americanos e europeus. São discutidos 132 taxa, incluindo 125 espécies e 7 variedades e subespécies. São apresentadas descrições e chaves para os gêneros e espécies, bem como a citação de apenas um espécime de cada Estado ou Território na Amazônia.

CDD 583.7909811
CDU 582.942(811)
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
CAVALCANTE, PAULO B.
t
s

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA)
MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI

Convolvuláceas da Amazônia

Daniel F. Austin
Florida Atlantic University

Paulo B. Cavalcante
Museu Goeldi

MG
505
Pl
ex.2

PUBLICAÇÕES AVULSAS Nº 36

1982
BELÉM — PARÁ — BRASIL

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

CONTEÚDO

Introdução 5

Descrição da família 6
Chave para os gêneros 7

Tratamento sistemático 10

Aniseia Choisy 10
Bonamia Thouars 12
Calycobolus Willd. ex R. et P. 18
Calystegia R. Br. 20
Dichondra J. R. & G. Foster 21
Dicranostyles Benth. 21
Evolvulus L. 31
Ipomoea L. 40
Iseia O'Donell 90
Jacquemontia Choisy 92
Lysiostyles Benth. 100
Maripa Aubl. 101
Merremia Dennst. 111
Operculina S. Manso 122
Tetralocularia O'Donell 125
Turbina Raf. 126

Summary 128

Bibliografia citada 129

Índice dos binômios 131

INTRODUÇÃO

Entre todos os países do Novo Mundo o Brasil é detentor do maior número de taxa da família Convolvulaceae; os gêneros *Calycobolus, Dicranostyles, Evolvulus, Ipomoea, Jacquemontia* e *Maripa* têm a maioria de suas espécies endêmicas no Brasil. Não obstante essa riqueza de elementos, pouquíssimos estudos de profundidade têm sido feito sobre as Convolvulaceae brasileiras. Os conhecimentos atuais ainda são baseados essencialmente no trabalho de Meisner sobre a família, publicado na *Flora Brasiliensis* de Martius, em 1869. Desse ano até o presente, várias pessoas estudaram partes da família e nenhum trabalho de conjunto veio a lume depois de Meisner. Ducke (1922-1945) deixou valiosas contribuições sobre os gêneros *Dicranostyles* e *Maripa;* O'Donell (1941-1960) revisou muitos taxa dos Estados sulinos; Falcão (1945-1976) estudou gêneros de várias regiões, particularmente do Rio de Janeiro; finalmente Austin (1971-1975) também estudou alguns gêneros brasileiros. Apesar desses estudos, não há qualquer trabalho publicado sobre a família na Amazônia.

Nossos estudos sobre a família na Amazônia tiveram início em 1969 e, desde então, constatamos que sua riqueza, nessa região, é bem maior do que antes imaginávamos. Até o presente já foram registrados 132 taxa. Uma alta percentagem de espécies e variedades são endêmicas na Amazônia.

O presente estudo aborda os seguintes ítens:

1. Descrição da família, com alguns comentários de ordem taxonômica;
2. Chave para os gêneros encontrados no Brasil;
3. Tratamento taxonômico dos 16 gêneros, 125 espécies e 7 variedades, compreendendo: descrições sinóticas, distribuição, habitat, fenologia e nomes populares.

Este trabalho foi elaborado como um tratamento preliminar da família para a Flora Neotrópica (em preparação por Austin *et al.)*.

DESCRIÇÃO DA FAMÍLIA

Ervas trepadeiras, volúveis, lianas, arbustos ou árvores, suco leitoso presente em algumas espécies; rizomas algumas vezes grandes; algumas espécies parasíticas. Folhas freqüentemente simples, pinadamente lobadas ou pectinadas, palmadamente compostas em algumas espécies, ou reduzidas a escamas; estípulas ausentes. Inflorescência axilar, solitária, em dicásio, racemosa ou paniculada, raramente terminal.

Flores hermafroditas ou unisexuadas (em espécies africanas), regulares ou ligeiramente zigomórficas, pequenas e inconspícuas até grandes e vistosas mas geralmente efêmeras; sépalas 5, livres ou raramente soldadas na base *(Cuscuta* e *Cressa)*, imbricadas, iguais ou desiguais, persistentes, ocasionalmente acrescentes no fruto; corola simpétala, tubular, infundibuliforme, campanulada, urceolada ou salviforme, limbo com 5 lobos ou dentes ou quase inteiro, plicados ou replicados, os botões freqüentemente induplicados; estames 5, distintos filetes inseridos na base do tubo da corola, alternados com os lobos, anteras geralmente lineares, oblongas, biloculares, extrorsas; disco anular ou cupuliforme, às vezes 5 lobados, ocasionalmente ausentes; ovário súpero, 2-4 carpelos, geralmente com 2 ou 3 lóculos, cada lóculo com 2 ou 3 óvulos, raro 4 ou 6, ou unilocular com 4 óvulos; estilete filiforme, bífido ou simples, ou 2 estiletes distintos presentes; estigma capitado ou bilobado, ou 2 estigmas lineares, elipsóides ou globosos. Fruto 1-4 lóculos, capsular, deiscência valvar, ou transversal, ou irregular ou, ainda, indeiscente; sementes 1-4, geralmente menos que os óvulos, glabras ou pubescentes, endosperma escasso ou ausente, cartilaginoso quando presente, cotiledones essencialmente foliáceos.

Gênero típico: *Convolvulus* L. (1753).

Família de larga distribuição mundial com numerosas espécies nos trópicos e pouquíssimas nas zonas temperadas; contém 40-50 gêneros e 1200 ou mais espécies.

Diversas tentativas foram feitas no intuito de separar esta família perfeitamente natural. A monotípica Humbertiaceae, de Madagascar, foi segregada por Pinchon (1951); Dichondraceae foi segregada por Dumortier (1829), não obstante seus parentes mais afins, ao que parece, se encontrarem na Tribo Poraneae (Austin, 1973a); Cuscutaceae foi também separada por Dumortier (1829) ainda que estreitamente aparentada do gênero *Dichondra*. Considerando que Yuncker (1921, 1932, 1935) tratou o gênero *Cuscuta* em detalhe, o mesmo não será considerado na presente discussão.

CHAVE PARA OS GÊNEROS

1. Plantas parasíticas; caule amarelo ou laranja, sem clorofila; folhas reduzidas a escamas (não tratado neste trabalho) .... *Cuscuta*

1. Plantas autotróficas (não parasitas), caule verde até marrom, clorofilado; folhas normalmente desenvolvidas (raramente escamiformes como em *Merremia aturensis).*

    2. Pequenas ervas ou trepadeiras, enraizando nos nós; caules visíveis somente quando desenterrado; folhas cordadas até reniformes, 1-3cm de largura, pubescentes ou quase glabras . *Dichondra*

    2. Ervas, subarbustos, arbustos, trepadeiras ou lianas, geralmente maiores e raramente enraizando nos nós; caules conspícuos; folhas de várias formas, lineares até cordadas mas nunca reniformes, pubescentes ou glabras.

        3. Frutos indeiscentes, sub-bacáceo, seco ou lenhoso; lianas geralmente lenhosas.

            4. Folhas basalmente cordadas a subcordadas; frutos com sépalas aumentadas (secas); sementes geralmente 1 por fruto, glabras ou pubescentes .... *Turbina*

            4. Folhas basalmente obtusas a agudas; frutos com sépalas mais ou menos do mesmo tamanho que nas flores, secos ou carnosos; sementes 1-4 por fruto, geralmente glabras.

                5. Flores com menos de 10mm de comprimento .... *Dicranostyles*

                5. Flores com mais de 10mm de comprimento.

                    6. Sépalas desiguais, o par externo aumentado e subcordado na flor e fruto .... *Calycobolus*

                    6. Sépalas quase iguais, arredondadas à elípticas na flor e fruto.

                        7. Lianas; frutos lenhosos, incompletamente 2-loculares, sem mesocarpo; perisperma presente .. .. *Maripa*

                        7. Trepadeiras herbáceas; frutos não lenhosos, biloculares, com mesocarpo esponjoso; perisperma ausente .... *Iseia*

        3. Frutos secos, deiscentes; geralmente trepadeiras herbáceas, raramente cipós lenhosos.

            8. O par externo de sépalas maior do que o interno.

9. Estilete 1, inteiro.

  10. Estígmas globosos .... *Aniseia*

  10. Estígmas elipsóides, aplanados .... *Jacquemontia*

9. Estiletes bífidos .... *Calycobolus*

8. Sépalas externas e internas subiguais ou as externas mais curtas.

  11. Lianas; estilete 1, ou bífido ou 2 .... *Bonamia*

  11. Trepadeiras, ervas ou subarbustos; estilete 1, inteiro, ou 2 estiletes com estígmas bífidos e alongados.

    12. Ervas decumbentes, reptantes ou ascendentes ou pequeno subarbusto; estiletes 2 com estígmas bífidos e alongados .... *Evovulus*

    12. Trepadeiras, volúveis pelo menos na extremidade (exceto algumas *Ipomoea* que podem ser herbáceas ou lenhosas); estilete 1, geralmente inteiro, estigma subulado a globoso.

      13. Estigmas subulados a elipsóide.

        14. Estigmas subulados, pólen 3-colpado; frutos principalmente 4-valvados .... *Convolvulus*

        14. Estigmas elipsóides, aplanados; pólen pantocolpado; frutos principalmente 8-valvado, raramente 4-valvado *Jacquemontia*

      13. Estigmas globosos a 2-globosos.

        15. Pólen 3-colpado a pantocolpado, de superfície lisa; frutos, ou transversalmente deiscentes, ou longitudinalmente ou irregularmente deiscentes; flores alvas ou amarelas (róseas à avermelhadas em *O. pteripes*); caule freqüentemente alado.

          16. Corolas pubescentes pelo menos nas interplicas; cápsulas transversalmente deiscentes ... *Operculina*

          16. Corolas pubescentes na parte inferior ou glabras; cápsulas longitudinalmente ou irregularmente deiscentes.

17. Cápsulas bivalvas, 4-loculares; inflorescência racemosa; pubescência simples; estigmas subglobosos mas algo aplanado .. .. *Tetralocularia*

17. Cápsulas 4-valvadas ou irregularmente deiscentes; pubescência simples ou estrelada; estigma subgloboso ..... *Merremia*

15. Pólen pantoporado com a superfície espinulada; frutos longitudinalmente deiscentes; flores azuis, púrpura, lavanda, laranja ou escarlate (raramente branca ou amarela); caule raramente ou nunca alado .... *Ipomoea*

TRATAMENTO SISTEMÁTICO

Aniseia Choisy
Mem Soc. Phys. Geneve 6:481, 1834. Lectótipo: *A. martinicensis* (Jacq.) Choisy.

Trepadeiras herbáceas. Folhas lineares a ovais ou elípticas, freqüentemente mucronadas, inteiras. Flores axilares, solitárias ou em dicásios paucifloros; sépalas 5, herbáceas, desiguais, as 3 externas maiores, muitas vezes decorrentes no pedicelo; corolas largo-funiliformes, brancas, o limbo 5-dentado ou subinteiro com 5 interplicas puberulentas; estames e estilete inclusos, pólen pantocolpado; ovário glabro, 2-locular, lóculos 2-ovulados; disco pequeno ou ausente; estilete 1, delgado, estigma 2-globoso. Frutos capsulares, globosos a ovóides, 2-loculares, 4-valvado; sementes 1-4, glabras.

Este gênero contém 4 espécies, uma das quais foi introduzida nos Trópicos do Velho Mundo. Há 2 espécies na Amazônia.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE **ANISEIA**

1. Corolas cerca de duas vezes o tamanho das sépalas externas maiores, 2,5-3cm; sépalas distintamente decorrentes, basalmente agudas .... 2. *A. martinicensis*
1. Corolas apenas ligeiramente maiores do que a maior sépala externa, 1,5-2cm; sépalas mais ou menos cordadas e apenas ligeiramente decorrentes .... 1. *A. cernua*

Aniseia cernua Moricand
Nouv. Pl. Amer. 56, t. 38, 1938. Tipo: Brasil, Bahia, *Blanchet 1944* (holótipo: G-DC).

A. cernua Choisy, Mem. Soc. Phys. Geneve 8:144, 1838, superfluous.

A. ensifolia Choisy, Mem. Soc. Phys. Geneve 8:66, 1838. Tipo: Guiana Francesa, **Gabriel** (não encontrado em G-DC).

A. ensifolia var. **minor** Choisy in DC., Prodr. 9:431, 1845. Tipo: Guiana Inglesa, **Schomburgk** (isotipo: US).

A. cernua var. **glabra** Choisy in DC., Prodr. 9:431, 1845. Tipo: Brasil, Bahia. **Martius** (M, não visto).

Trepadeiras; caule prostrado ou convoluto, piloso-adpresso. Folhas lineares a linear-lanceoladas, 2,5-15cm longas, 03-1,5cm largas, inteiras, atenuadas basal e apicalmente, adpresso-pilosas nas duas faces, glabrescentes; pecíolo 2-5mm longo. Flores 1-3 em cimas axilares; sépalas curtamente decorrentes, 9-13mm longas, as 2 externas ovais, agudas ou acuminadas, mais ou menos cordadas na base, as 3 internas ovais, acuminadas, pubescentes; corola 1,5-2cm longa, branca, campanulada. Frutos capsulares, ovóides, 2cm de comprimento; sementes pretas, glabras, ovóide-trigonas.

Encontrada no leste brasileiro, Guianas e Venezuela, em igapó, beira de rio e em campos cultivados. Floração de setembro a dezembro, no Brasil, de março a maio em outras partes, possivelmente todo o ano.

Esta espécie é difícil de distinguir, de *A. martinicensis* em certos materiais de herbário. Plantas de ambas as espécies foram encontradas crescendo juntas no Amapá, e agora sabe-se que as flores de *A. cernua* abrem antes das de *A. martinicensis*. Flores de *A. cernua* foram encontradas abertas já às 8h., enquanto aquelas de *A. martinicensis* ainda continuavam fechadas às 10h. A produção de sementes é igualmente alta em ambos os taxa, embora não se tenha visto nenhum inseto visitante num período de quase duas horas de observação.

Amapá. D. Austin *et al.* 7335 (MG).

Pará. Pires & Black 259 (IAN).

Roraima. G.A. Black 51-13330 (IAN).

Aniseia martinicensis (Jacq.) Choisy

(Fig. 1)

Mem. Soc. Phys. Geneve 8:144, 1838.

Tipo: Martinica, *Jacquin* (nenhum espécime encontrado; ilustração por Jacquin, Amer. t. 17, 1763, lectótipo).

Convolvulus martinicensis Jacq., Amer, 20, t. 17, 1763.

Ipomoea martinicensis (Jacq.) G.F.W. Meyer, Fl. Esseq. 98, 1818.

Aniseia nitens Choisy, Mem. Soc. Phys. Geneve 8:145, t. 4, 1838. Tipo: Brasil. S. Paulo, Lund 764 (holótipo: G-DC).

A. martinicensis var. **nitens** (Choisy) O'Donell, Lilloa 30:60, 1960.

A. tomentosa Meisn. **in** Mart., Fl. Bras. 7:321, 1869. Tipo: Guatemala, **Freidrichsthal 697 & 1050** (espécime não numerado em K).

Trepadeiras; caule herbáceo, pelo menos no ápice, glabro a esparsamente pubescente. Folhas inteiras, estreitamente lanceoladas, 4-8cm de comprimento, obtusas à agudas na base, obtusas e mucronadas no ápice, glabras ou raramente se tornando pubescentes. Flores geralmente solitárias, axilares, pedúnculo até 5cm longo; sépalas basalmente agudas e distintamente decorrentes, largo-ovaladas, as duas externas 12-17mm longas, mais largas do que as 3 internas, acuminadas; corola 2,5-3cm de altura, branca, campanulada. Fruto capsular, ovóide, 2cm longo, cálice acrescente; sementes pretas, glabras.

Encontrada ao longo das regiões atlânticas da América Tropical, de El Salvador até o Brasil, introduzida na África e Ásia, tendo por habitat o igapó, várzea ou capoeira. Floresce em todos os meses.

Amapá. D. Austin *et al*. 7336 (MG).

Amazonas. W. Rodrigues 2034 (MG, INPA).

Maranhão. Jangoux & Bahia 832 (MG).

Pará. Austin & Cavalcante 4064 (MG).

Roraima. Prance *et al*. 11146 (MG).

Bonamia Thouars

Hist. Veg. Isl. France, 1:33, 1804, nom. cons.
Tipo: *B. madagascariensis* Poir.

Breweria R. Br., Prodr. 487, 1810. Tipo: **Bonamia linearis** (R. Br.) H. Hallier.

Trichantha Karst. & Triana, Linnaea 28:437, 1856, non Hook (1844). Tipo: **T. ferruginea** Karst. & Triana = **Bonamia trichantha** H. Hallier.

Lianas a pequeno arbusto escandente ou trepadeiras herbáceas freqüentemente perenes, glabras ou pubescentes. Folhas inteiras, lanceoladas a ovais. Inflorescência em dicásios ou panículas paucifloras ou de flores solitárias, brácteas pequenas. Flores brancas, com as sépalas obtusas à agudas, subiguais, as duas externas às vezes ligeiramente maiores e cordadas à suborbiculares; corola campanulada até funiliforme, limbo plicado, interplicas ferrugíneas; estames inclusos, filetes filiformes, geralmente triangular-dilatados, grandular-pubescentes na base, anteras ovais a oblongas, pólen 3-colpado; ovário 2-locular, 4-ovulado, estilete filiforme, bífido, até quase inteiro, ou 2 estiletes livres, estigma capitado, subgloboso. Fruto capsular, 4-valvado, pericarpo membranáceo até coriáceo; sementes 4, ou menos por aborto, glabras ou pubescentes.

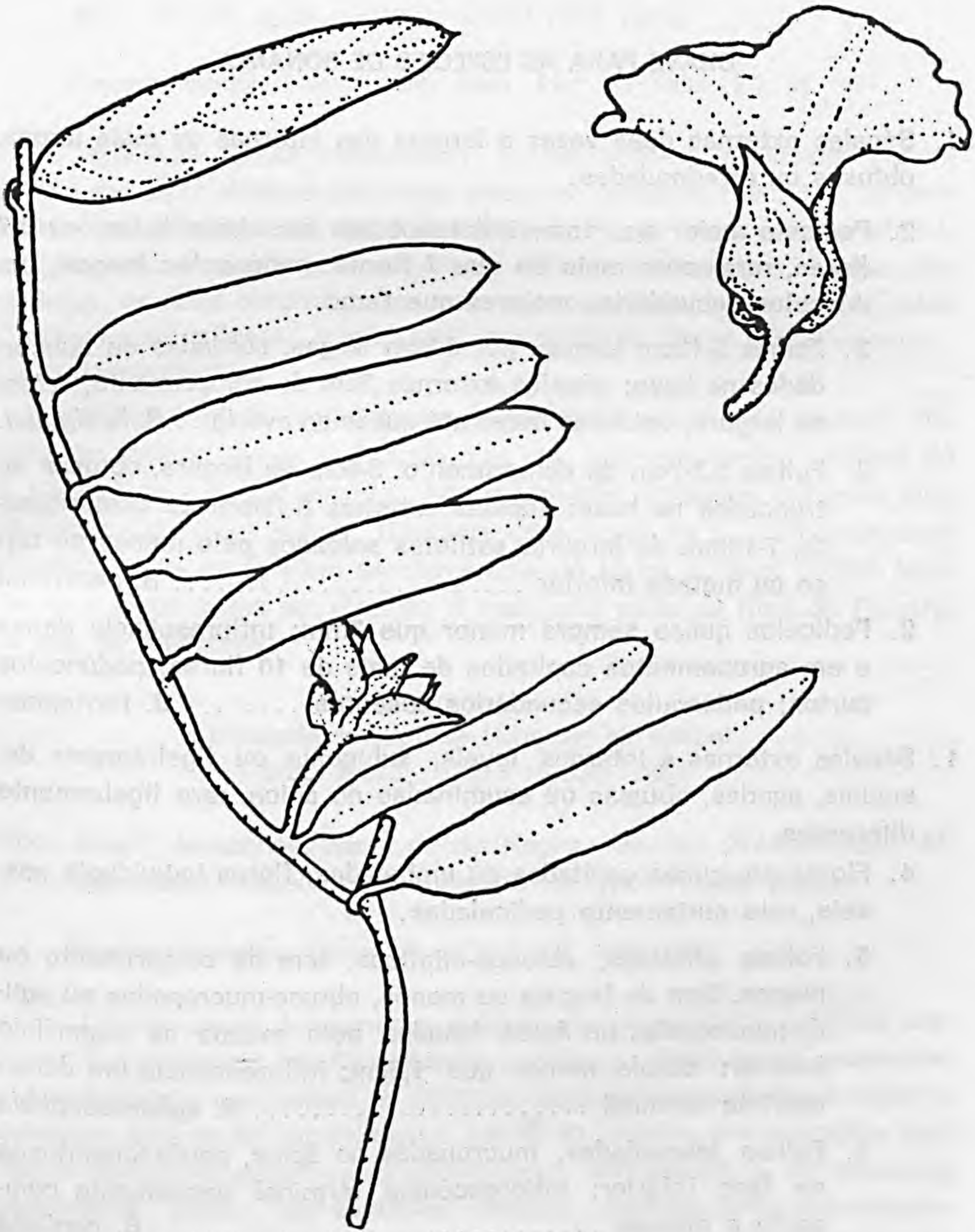


Fig. 1 — **Aniseia martinicensis**

Myint & Ward reconheceram 45 espécies neste gênero, nos trópicos e subtrópicos de ambos os hemisférios. Estudo subseqüente do gênero sugere que deva ser retido menos taxa. Seis taxa são conhecidos na Amazônia.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE **BONAMIA**

1. Sépalas externas duas vezes a largura das internas ou mais largas, obtusas ou arredondadas.
   2. Pedicelo maior que 1cm; inflorescência em cimas laxas, ou 3-7 flores, raramente mais do que 7 flores; pedúnculos longos; pedúnculos secundários maiores que 1cm.
      3. Folhas 5-12cm longas, por 3-8cm largas, cordadas ou subcordadas na base; sépalas externas 2cm de comprimento, 1,7cm de largura; estiletes livres até quase ao ovário .. *B. kuhlmanii.*
      3. Folhas 5,5-7cm de comprimento, 3-4cm de largura, obtusas ou truncadas na base; sépalas externas 8-12mm de comprimento, 7-10mm de largura; estiletes soldados pelo menos no terço ou metade inferior .... *B. peruviana*
   2. Pedicelos quase sempre menor que 7mm; inflorescência densa e em agrupamentos capitados de mais de 10 flores; pedúnculos curtos; pedúnculos secundários ausentes .... *B. ferruginea*
1. Sépalas externas e internas iguais, subiguais ou ligeiramente desiguais, agudas, obtusas ou acuminadas no ápice, raro ligeiramente diferentes.
   4. Flores em cimas capitadas ou umbeladas; flores individuais sésseis, raro curtamente pediceladas.
      5. Folhas elípticas, oblongo-elípticas, 4cm de comprimento ou menos, 2cm de largura ou menos, obtuso-mucronadas ou agudo-mucronadas no ápice, lanadas pelo menos na superfície inferior; corola menor que 1,5cm; inflorescência um denso capítulo terminal .... *B. sphaerocephala*
      5. Folhas lanceoladas, mucronadas no ápice, pardo-tomentosas na face inferior; inflorescência terminal densamente compacta e cimosa .... *B. capitata*

   Flores em cima simples ou compostas, pseudopanículas ou panículas racemosas .... *B. maripoides.*

Bonamia capitata (Dammer) v. Coststr.

Rec. Trav. Bot. Neerl. 33:212, 1936.

Tipo: Brasil, Goiás. "Civitate Goyaz ad Fazenda da Boa Vista in campo". 14 Jan. 1895. *Glaziou* 21799 (não visto).

Prevostea capitata Dammer, Bot. Jahrb. Syst. 23 (Beibl. 57): 36, 1897.

Arbustos, ramos tomentosos. Folhas sésseis, coriáceas, pubescentes em cima, cinza-tomentosas embaixo, margens revolutas, lanceoladas, base arredondada, ápice mucronado. Flores em cimas terminais, subglobosas, densamente compactas; sépalas lanceoladas, setoso-acuminadas, as duas externas algo maiores do que as 3 internas, ciliadas e densamente pilosas; corola azul, densamente pilosa superiormente. Fruto desconhecido.

Myint & Ward (1968) aceitou este taxon como uma espécie distinta, ao mesmo tempo indicando que era, aparentemente, próxima de *B. tomentosa* e *B. subsessilis*. Aparentemente, coleções recentes desse taxon não foram feitas. Contudo, espécimes de *B. sphaerocephala* algumas vezes se ajustam na chave aqui de Myint & Ward (1968). Mesmo se o taxon prova ser distinto, é mais uma parte da flora do Planalto do que da Amazônia.

Bonamia ferruginea (Choisy) H. Hallier

Bot. Jahrb. Syst. 16:530, 1893

Tipo: Brasil, Amazonas, Barra do rio Negro. *Martius 2764* (Síntipo: M, não visto). Coletor desconhecido (Síntipo: P, não visto).

Prevostea ferruginea Choisy, Annal. Sci. Nat. 4:498, 1825.

Lianas, caule densamente pubescente-avermelhado. Folhas curtamente pecioladas, freqüentemente coriáceas, densamente pubescente-avermelhadas em ambas as páginas, largamente ovaladas à elíptico-ovaladas, 5-13cm de comprimento, 3-8cm de largura, abruptamente agudas ou obtusas e mucronadas apicalmente, arredondadas ou cordadas basalmente. Flores em capítulos cimosos, pedunculados ou sésseis; sépalas coriáceas, as duas externas maiores, 8-10mm de comprimento, 5-7mm de largura, largamente ovais, as três internas menores, 4-6mm de comprimento, 3-5mm de largura, todas densamente pubescente-avermelhadas ou as internas glabras; corola 1-2cm de altura, branca, afunilada, as interplicas pilosas. Fruto globoso ou cônico-globoso, 4-valvado; sementes 2-4, oval-triangulares, marrons, glabras.

Endêmica para o Brasil; geralmente em capoeira de terra firme. Floração de maio a setembro. "cipó-tuira" (indígena).
Amazonas. P. Lisboa 116 (INPA).

Bonamia kuhlmannii Hoehne
Anex. Mem. Inst. Butantan 1:44, t. 2, 1922
Tipo: Mato Grosso, entre Buriti e Formigueiro. *Kuhlmann 2268* (Isótipo): RB, não visto).

Lianas; caule densamente curto-ferruginoso. Folhas coriáceas, ovaladas ou cordato-ovaladas, 5-12cm longas, 3-8cm largas, cordadas ate truncadas ou arredondadas na base, obtuso-mucronadas no ápice, molemente velutinosas em ambas as páginas. Flores em cimas axilares, simples ou compostas; sépalas subcoriáceas, desiguais, as duas externas ovais ou oval-subcordadas, 1,2-2cm longas, 10-17mm largas, obtusas no ápice, densamente ferrugíneo-velutinosas, as três internas oval-orbiculares, 5-7mm longas, glabras ou esparsamente pubescentes; corola 2,5cm de altura, branca, funiliforme esparsamente pilosa nas interplicas. Fruto desconhecido.

De acordo com Myint & Ward esta espécie difere de *B. peruviana* pelo tamanho da folha, forma, ápice e base, indumento e sépalas menores. Ao que parece este taxon ainda é conhecido somente pelo tipo.

Bonamia maripoides H. Hallier
Bot. Jahrb. Syst. 16:529, 1893.
Tipo: Brasil, Amazonas, rio Negro. Martius s. n.. (Lectótipo M).

Maripa spectabilis Choisy, in DC. Prodr. 9:327, 1845. Tipo: Brasil, Martius s. n. (Lectótipo M).
Prevostea spectabilis (Choisy) Meisn in Mart. Fl. Bras. 7:325, 1869.
Calycobolus spectabilis (Choisy) House, Bull. Torrey Bot. Club 34:146, 1907.

Liana: caule pubescente-amarelado, glabrescente. Folhas largamente ovaladas a elípticas, 6-14cm longas, 3-8cm largas, basalmente obtusas a arredondadas, acuminadas ou obtusas no ápice, glabras na página superior, densmente pubescente na página inferior com tricomas adpressos, dourados ou marrom-amarelados. Flores em cimas axilares, compostas, subumbeliformes; sépalas desiguais, as duas externas largo-elípticas, a orbiculares, agudas e tomentosas, as três internas orbiculares, obtusas e quase glabras, 3-5mm longas; corola 2-2,5cm de altura, branca, funiliforme, amarelo-vilosa nas interplicas. Fruto capsular, ovóide, 5,6mm de diâmetro, pubescente no ápice; sementes geralmente 4, negras, glabras 3-4mm de comprimento.

Encontrada no norte do Brasil, Guianas e Venezuela, em capoeira e cerrados. Floração observada nos meses de fevereiro, março, maio, agosto, setembro e dezembro.

Amazonas. R. L. Fróes 26109 (IAN).

Maranhão. Referida mas não verificada.

Pará. A. Ducke 3304 (MG).

Rondônia. M. Cordeiro 576 (MG).

Para mais informações consultar: Austin, Taxon 19:907, 1970.

Bonamia peruviana v. Ooststroom
Recuil. Trav. Bot. Neerl. 30:192, 1933.
Tipo: Peru, Loreto, Michuyacu, próximo de Iquitos.
Klug 232 (holótipo: F; isótipo: NY, US).

Liana; caule densamente ferrugíneo-tomentoso. Folhas coriáceas, 5-7cm longas, 2,5-4cm largas, ovais ou elíptico-ovais, base arredondada, curtamente e agudo-acuminadas no ápice, pubescentes nas duas páginas. Flores em cimas axilares, simples ou compostas; sépalas subcoriáceas, desiguais, as duas externas largamente ovais, 8-14mm de comprimento, 7-12mm de largura, densamente ferrugíneo-tomentosas, basalmente subcordadas, obtusas a subobtusas no ápice, as três internas menores, 4-5mm de comprimento, orbicular, glabras; corola 2-2,5cm de altura, funiliforme, branca. Fruto glabro, ovóide, sementes glabras.

Conhecida no Peru e Brasil; terra firme e igapó. Floração observada em abril, maio, agosto, outubro e novembro.

Amazonas. P. G. Campbell & al. 22036 (MG, NY, FAU).

Pará. Silva & Santos 4590 (MG).

Talvez seja a mesma espécie *B. kuhlmannii*, principalmente porque ambas estão entre as poucas espécies com sépalas internamente pubescentes.

Bonamia sphaerocephala (Dammer) v. Ooststroom
Recuil. Trav. Bot. Neerl. 33:212, 1933.
Tipo: Brasil, Goiás, *Glaziou* 21797 (lectótipo BM; isótipo RB, não vistos; isótipo MG).

Prevostea sphaerocephala Dammer, Bot. Jahrb. Syst. 23 (Beibl. 57):37, 1897.

Ervas; caule herbáceo ou subarbustivo, ereto a subereto, densamente tomentoso ou lanoso, com indumento marrom ou marrom-prateado. Folhas sésseis ou subsésseis, coriáceas, lanosas ou tomentosas na face superior, densamente branco-lanosas na face inferior, oblongo-elípticas, oval-elípticas até elíptico-lanceoladas, 2-4,5cm de comprimento, 1-2cm de largura, subcordadas até truncadas basalmente, obtuso-mucronadas até agudo-mucronadas no ápice, margens revolutas. Flores em glomérulos terminais densamente capitados; sépalas coriáceas, as duas externas 6-8mm longas, 1,5-2mm largas, densamente longe-pilosas, lanceolado-acuminadas, as três internas lanceoladas, acuminadas ou agudas, 4-5mm longas, 1,5-2mm largas, longe-pilosas; corola 9-12mm de altura, funiliforme, branca ou azul, longe-pilosa nas interplicas. Fruto capsular, globoso, apiculado, delicadamente pubescente no ápice, glabro para a base; sementes 2-4, ovais, glabras, marrom-escuras.

Endêmica para o Brasil; cerrado e campo relvoso. Floração em março, abril, julho, agosto e dezembro.

Goiás. Macedo 3730 (MO).

Minas Gerais. Maguire et al. 44700 (NY).

Esta espécie é seguramente aparentada, se não conspecifica com *B. capitata.* Desde que van Ooststroom (1933) e Myint & Ward (1968) tenham mantido ambas separadas, não deverão ser unidas a não ser com mais estudos.

Calycobolus Willd. ex Roem & Sch.
Syst. Veg. 5:4, 1819. Tipo: *C. pulchellus* Willd. = *C. glaber* (HBK) House.

Prevostea Choisy, Ann. Sci. Nat. 4:496, 1825. Tipo: não escolhido.

Liana; caule lenhoso, trepador, glabro ou pubescente. Folhas cartáceas até coriáceas, basalmente atenuadas, agudas, obtusas ou cordada, apicalmente atenuadas até obtusas, densamente adpresso-pubescente até glabras. Flores em cimas axilares ou terminais ou em inflorescência tirsiforme; sépalas desiguais, as duas externas maiores, geralmente cordadas até largamente cordadas com o ápice obtuso até

Museu Paraense Emílio Goeldi
BIBLIOTECA

abruptamente acuminado, as internas menores, comumente decrescendo, para dentro, em tamanho, ovais a sub-linear-falcadas, glabras ou pubescentes; corola 0,8-2cm de comprimento, funiliforme, branca, com o limbo ondulado ou suavemente lobado; estiletes 2, ambos livres ou parcialmente soldados; estigma capitado. Fruto indeiscente, cartáceo ou coriáceo, ovóide até elipsóide, freqüentemente glabro; sementes glabras, ovóides ou elipsóides, pretas ou marrons, geralmente 1 por fruto.

Este gênero de cerca de 10 espécies é encontrado nos trópicos do Novo Mundo e na África Tropical. Há tantas diferenças entre os dois hemisférios, que as espécies melhor ficariam em gêneros diferentes, contudo ainda não foi feito nenhum estudo completo. No Novo Mundo todos os taxa, exceto um, são amazônicos.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE **CALYCOBOLUS**

a. Folhas glabras na face superior, seríceas na inferior; inflorescência multiflora, tirsiforme; corola pubescente .... *C. sericeus*

a. Folhas glabras em ambas as páginas; inflorescência com 1-8 flores, corimbulosa ou umbelada; corola glabra .... *C. glaber*

Calycobolus glaber (HBK) House

Bull. Torrey Bot. Club 34:145, 1907.
Tipo: Venezuela. Amazonas, Bompland (não em microficha).

Dufourea glabra HBK, Nov. Gen. Sp. Pl. 3:114, 1819.
Calycobolus pulchellus Willd. ex Roemer & Schultes, Syst. Veg. 5:4, 1819.
Tipo: América. Humboldt & Bompland (não visto)
Calycobolus amazonicus (Choisy) House, Bull. Torr. Bot. Club 34:145, 1907.
Tipo: Brasil, Amazonas, ad Manacapuru. **Martius** 3095 (holótipo M).
Prevostea amazonica Choisy in DC., Prodr. 9:437, 1845.
Prevostea glabra var. **amazonica** (Choisy) Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:324, 1869.

Liana; caule glabro, convoluto. Folhas elípticas com margens inteiras, base arredondada até obtusa e ápice retuso a arredondado, mucronadas, glabras, 5,5-10cm de comprimento e 3-4,5cm de largura. Flores 1-6 em inflorescências cimoso-umbeladas; sépalas desiguais, as duas externas aumentadas mesmo no estágio floral, reniformes até orbicular-cordadas, 2-3cm de largura, 2-3,5cm de comprimento quando adultas; corola tubular-funiliforme, 2cm de comprimento, branca, glabra nas interplicas. Fruto ovóide, ligeiramente marrom, glabro, 6-7mm de comprimento; semente 1, preta e glabra.

Endêmica no alto Amazonas, incluindo a bacia do Orinoco na Venezuela e bacia do rio Negro no Brasil; mata de terra firme, várzea e capoeira. Floração de maio até janeiro.

Amazonas. G. T. Prance *et al*. 14516 (MG).
Roraima. M. Cordeiro 636 (IAN).
Pará. P. Cavalcante 129 (MG).
Rondônia. G. T. Prance *et al*. 5633 (MG).

Calycobolus sericeus (HBK) House
Bull. Torrey Bot. Club 34:144, 1907.
Tipo: Colômbia. "Crescit in Regno Novae Granatae, juxta urbem Mariquita". *Humboldt* & *Bompland* (não visto).

Dufourea sericea HBK, Nov. Gen. Sp. Pl. 3:114, t. 114, 1819.
Calycobolus emarginatus Willd. ex Roem. & Sch., Syst. Veg. 5:4, 1819. Tipo: América do Sul. Humboldt & Bompland (não visto).
Reiwartia sericea (HBK) Sprengel, Syst. Veg. 1:863, 1825.
Prevostea sericea (HBK) Choisy, Ann. Sci. Nat. 4:496, 1825; DC., Prodr. 9:438, 1845.

Liana; caule adpresso-puberulento. Folhas ovais à elípticas, basalmente obtusas até agudas, mucronuladas, glabras em cima, seríceas embaixo, 6-10cm de comprimento, 1,5-4,5cm de largura. Flores diversas em tirsos axilares laterais; sépalas desiguais, as duas externas cordadas, 1-1,4cm de largura, 1,3-1,5cm de comprimento, obtusas ou emarginadas no ápice; corola tubular-funiliforme, 1,8-2,0cm de comprimento, branca, com esparso indumento adpresso nas entreplicas. Fruto não visto.

Conhecida da Colômbia, Peru e Brasil, em capoeira de terra firme. Floração em março e junho.

Acre. B. A. Krukoff 5776 (K).
Amazonas. E. Ule 5568 (MG).

Calystegia R. Br.

Calystegia sepium (L.) R. Br.
Prodr. 483, 1810; Meisn. *in* Mart., Fl. Bras. 7:316, 1869.
Tipo: herb. Lineu (LINN, não visto; microficha).

Citada na Flora Brasiliensis para o Pará, mas o espécime sobre o qual a citação foi baseada, não foi encontrado. Tratando-se de plantas de regiões temperadas e não sendo coletadas outra vez nos passados 100 ou mais anos, é improvável pertencer à flora amazônica.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Dichondra J.R. & G. Forster
Char. Gen. Pl. 39, t. 20, 1776.
Tipo: *D. repens* Forster.

Ervas com caule delgado, glabro ou pubescente, geralmente rastejante. Folhas orbicular-cordadas até reniformes, pequenas, inteiras, com pecíolos longos. Flores inconspícuas, pequenas, amarelo-esverdeadas, axilares, solitárias e pediceladas; sépalas desiguais, distintas, ovais, até espatuladas; corola largamente campanulada até subrotada, profundamente 5-lobada com os lobos induplicados; estames mais curtos do que a corola, filetes subulados, até filiformes, anteras cuneiformes, pólen 3-colpado; ovário 2-lobado, lobos distintos ou basalmente unidos, 12-loculares, 2-ovulados; estiletes 2, inseridos entre os lobos do ovário, parecendo quase ginobásicos, filiformes, estigma capitado. Frutos capsulares ou utriculares, 2 em cada pedicelo, membranáceos, geralmente monospermos, irregularmente 2-valvados ou indeiscentes; sementes subglobosas, lisas, cotilédones oblongo-lineares 2-plicados.

Um pequeno gênero com cerca de 12 espécies estreitamente aparentadas. *Dichondra* tem distribuição pantropical e talvez algumas de suas espécies tenham sido dispersadas pelo homem.

Dichondra sp.

Quando este estudo foi iniciado em 1969, não foi visto nenhum espécime de *Dichondra* na Amazônia. Por volta de 1979 constatou-se que a planta era cultivada, pelo menos no Pará e T.F. do Amapá. Até o presente nenhuma população foi encontrada fora de cultura. Desde que todas as plantas estavam estéreis quando encontradas não foi possível se chegar a uma identificação específica. Há várias espécies nativas no sul do Brasil e uma delas poderá ser esta, atualmente cultivada na Amazônia. Não parece haver dúvidas de que se trata de uma espécie introduzida, até de um outro país, uma vez que a planta é conhecida como "grama japonesa" em Macapá e Pará.

Dicranostyles Bentham
Hook. Jour. Bot. Kew Gard. Misc. 5:355, 1846.
Tipo: *D. scandens* Bentham.

Kuhlmanniella Barroso, Rodriguesia 9:36, 1945. Tipo: **K. falconiana** Barroso = **D. falconiana** (Barroso) Ducke.

Liana; caule liso ou ligeiramente estriado. Folhas cartáceas ou ocasionalmente subcoriáceas, basalmente atenuadas, agudas até obtusas ou arredondadas, cordadas ou truncadas, acuminadas no ápice, raramente truncadas, densamente adpresso-pubérulas ou ereto-pubescente a glabrescente. Flores em glomérulos axilares, racemosos ou tirsiformes, estes geralmente fasciculados, nas axilas ou ao longo dos internós; sépalas quase iguais, a externa oval, com ápice agudo, a interna oval a subarredondada, geralmente pubescente; corola subrotada a funiliforme, branca até rósea, 5-8mm de comprimento, lobada quase até a base quando subrotada, até a metade do comprimento da corola quando funiliforme; estilete inteiro, dividido em 2 curtos ramos ou completamente dividido. Fruto nuciforme elipsóide a cilíndrico-elipsóide, pericarpo espesso-coriáceo a lenhoso; sementes glabras, ovais a oblongo-elipsóides, trigonas se mais de uma por fruto, tegumento coriáceo.

Um gênero sulamericano com 15 espécies (Austin, 1973). Há 12 espécies na Amazônia.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE **DICRANOSTYLES**

1. Folhas glabras até glabrescentes embaixo.
  2. Inflorescência racemosa a subracemosa .... *D. scandens*
  2. Inflorescência tirsiforme.
    3. Estilete inteiro, estigma 1 com dois lobos distintos; corola funiliforme.
      4. Cálice glabro, cálice e pedicelos negros quando secos .... *D. falconiana*
      4. Cálice densamente até esparso-pubescente, cálice e pedicelos marrons até cinzentos .... *D. holostyla*
    3. Estilete dividido, pelo menos em parte, em 2 ramos, estigmas 2; corola subrotada.
      5. Estilete dividido pelo menos em 1/5 de seu comprimento a partir do ápice e com os lobos do estigma geralmente achatados; lobos da corola do mesmo comprimento da porção basal inteira; estames introrsamente dobrados na ântese .... *D. villosus*
      5. Estilete dividido pelo menos até a metade de seu comprimento a partir do ápice e com os lobos do estigma geralmente globoso e capitados; lobos da corola mais longos do que a porção inteira basal; estames eretos na ântese.

6. Folhas com 7-8 pares de nervuras secundárias, lâmina 5-8,5cm de comprimento, 2-3cm de largura; filetes glabros .... *D. solimoesensis*

6. Folhas com 5-13 pares de nervuras secundárias, lâmina 4-41cm de comprimento, 1,5-8cm de largura; filete glandular-pubescente na base .... *D. ampla*

1. Folhas pubescentes embaixo.

7. Inflorescência em glomérulos densos globosos e cimosos .... *D. densa*

7. Inflorescência alongada, tirsiforme.

8. Estilete inteiro, estigma 1, com 2 lobos, corola funiliforme.

9. Folhas e inflorescência pubescentes com tricomas intimamente adpressos; estigma obpiriforme .... *D. integra*

9. Folhas e inflorescência pubescentes com a maioria dos tricomas eretos até c. 1/3mm de comprimento e com alguns pequenos tricomas adpressos na inflorescência; estigma não obpiriforme.

10. Folhas coriáceas, margens distintamente involutas, lâmina 16-19cm de comprimento, 7-10cm de largura, pecíolo glabrescente; inflorescência brotando de caules antigos .... *D. globostigma*

10. Folhas membranáceas até cartáceas, margens quase planas, lâmina 6-11cm por 2-4cm, pecíolo densamente pubescente; inflorescência brotando de caules novos .... *D. laxa*

8. Estilete dividido em ramos curtos as vezes visíveis somente com dissecção, estigmas com 2 lobos distintos ou 2 estigmas livres.

11. Lâmina foliar com 8-14 (em média 10) nervuras secundárias; estilete cerca 0,5mm de comprimento, os 2 lobos do estigma capitados e muitas vezes intimamente adpressos; filetes basalmente glandular-pubescentes *D. sericea*

11. Lâmina foliar com 15-24 (em média 20) nervuras secundárias; estilete c. 3mm de comprimento, os 2 lobos do estigma mais ou menos aplanados ou capitados, raramente adpressos; filetes basalmente glabros .... *D. longifolia*

Dicranostyles ampla Ducke, var. **ampla**

Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlen 11:590, 1932
Tipo: Brasil. Rondônia, Kuhlmann 22492 (holótipo RB, isótipos: G, IAN, K, US).

D. boliviensis Ducke, Arq. Serv. Florest. 1:37, 1939. Tipo: Brasil. Kuhlmann 22194 (holótipo: RB; isótipo: G, IAN, US).

Liana; caule algo marrom, esparso, tomentelo quando jovem. Folhas elíptico-oblongas ou oblongas, raramente ovais, 6-21cm de comprimento, 1,5-8cm de largura, obtusas ou subcordadas na base, acuminadas no ápice, 9-11 pares de nervuras secundárias, glabrescentes. Flores axilares ou aglomeradas na ponta de um ramo lateral em glomérulos piramidal-tirsiformes; sépalas 1,4-1,5mm de comprimento e largura, algo marrom puberulentas; corola subrotada, branca, 3-4mm de comprimento, com lobos sublineares. Fruto elipsóide, 19-20mm de comprimento, 12-15mm de largura, marrom-escuro ou quase negro quando seco; semente 1, elipsóide.

Conhecida do Peru, Venezuela, das Guianas e Brasil, na Amazônia ocidental, encontrada na mata pluvial de terra firme. Floresce de outubro até dezembro.

Acre. G.T. Prance *et al.* 11809 (INPA, NY).
Amazonas. Pires & Marinho 15950 (IAN).
Rondônia. Kuhlmann (RB 22492).
Roraima. M.R. Santos 158 (MG).

Dicranostyles ampla var. **attenuata** D. Austin

Ann. Missouri Bot. Gard. 60:392, 1973.
Tipo: Brasil, Acre, Krukoff 5728 (holótipo: MO, isótipos: G, NY, US).

Liana; caule marrom-acinzentado, até marrom-avermelhado, glabrescente. Folhas obovadas até elípticas, 4-12cm de comprimento, 1,5-5,5cm de largura, atenuadas na base, acuminadas no ápice, 9-11 pares de nervuras secundárias, glabrescentes. Flores em glomérulos laterais ou axilares, cilíndrico-tirsiformes com indumento castanho-avermelhado ou amarelado; sépalas 1,4-1,5mm de comprimento e largura com o mesmo indumento da inflorescência; corola e androceu não vistos. Fruto obovado ou obpiriforme, 24-25mm de comprimento, 14-15mm de diâmetro, marrom-escuro quando seco, estriado, porém escassamente visível; semente 1, elipsóide.

Conhecida somente do alto Amazonas, Brasil, em terra firme, igapó ou várzea. Floração provavelmente de dezembro a junho e frutificação de junho a dezembro.

Acre. Krukoff 5728 (NY).

Amazonas. G.T. Prance *et al.* 14147 (INPA, MG).

Dicranostyles ampla var. **castanea** D. Austin,
Ann. Missouri Bot. Gard. 60:391, 1973.
Tipo: Brasil, Pará. Pires 2586 (holótipo: NY;
isótipo: IAN, INPA, US).

Liana; caule marrom-avermelhado, glabrescente. Folhas oblongas à oblongo-elípticas, 7-13cm de comprimento e 2-5cm de largura, arredondadas ou obtusas na base, acuminadas no ápice, 9-11 pares de nervuras secundárias, glabrescentes. Flores em glomérulos piramidal-tirsiformes, com um indumento adpresso, denso-castanho; sépalas 1-1,5mm de comprimento e largura, com o mesmo indumento da inflorescência; corola subrotada, branca, 3-4mm de comprimento, lobos sublinear até mais ou menos ovais. Fruto elipsóide, 19-20mm de comprimento, 12-15mm de diâmetro, preto quando seco e estriado; semente 1, elipsóide.

Conhecida do Brasil (Pará) e Guiana, em terra firme, igapó ou várzea. Floração principalmente de novembro a janeiro e ocasionalmente em maio e julho.

Mato Grosso. R. Harley 10387 (K)

Pará. D. Austin 4039 (IAN).

Dicranostyles densa Spruce ex Meisn
In Mart. Fl. Bras. 7:328, 1869; Austin, Ann.
Missouri Bot. Gard. 60:393, 1973.
Tipo: Brasil. Amazonas. Spruce 1687 (lectótipo: K;
isolectótipo: BR, MO, NY).

Liana; caule brancacento a cinza-amarelado, liso. Folhas oblongas à elíptico-oblongas, 13-25cm de comprimento, 4-9,5cm de largura, obtusas na base, acuminadas no ápice, fracamente coriáceas, (10-) 12-15 (-17) pares de nervuras secundárias, glabrescentes na página superior, pubescente-amareladas na página inferior. Flores axilares ou nos entrenós, em compactos glomérulos cimosos, densamente pubescente-amarelados; sépalas ovais, agudas, 3-3,5mm de comprimento, 1-1,5mm de largura, densamente pubescentes; corola campanulada, branca ou algo marrom, 5-8mm de comprimento, com os lobos densamente vilosos, dobrados introrsamente na ântese. Fruto elipsóide, 20-22mm de comprimento, 12-15mm de diâmetro, com pronunciadas estrias, brilhoso, negro; cálice reflexo; semente 1, elipsóide a ovóide, 14-15mm de comprimento, 9-10mm de largura.

Conhecida somente das bacias dos rios Negro e Cassiquiare (Brasil e Venezuela), em capoeiras de terra firme. Floração em abril e agosto, até outubro.

Amazonas. W. Rodrigues & Chagas 2824 (INPA).

Dicranostyles falconiana (Barroso) Ducke
Trop. Woods 90:28, 1947.
Tipo: Brasil, Amazonas. Ducke 35591 (holótipo: RB).
Kuhlmaniella falconiana Barroso, Rodriguésia 9:36, 1945.

Liana; caule marrom-acinzentado, liso a ligeiramente anguloso, glabrescente. Folhas elípticas até oblongas, 8-30cm de comprimento, 6-18cm de largura, com a base obtusa até mais ou menos truncada ou cordada, ocasionalmente desigual, obtusas ou acuminadas no ápice, subcoriáceas, 6-12 pares de nervuras secundárias, glabrescentes. Flores em glomérulos paniculado-tirsiformes enegrecidas quando secas; sépalas ovais, 1,6-1,8mm de comprimento, 1,4-1,5mm de largura, glabras e negras quando secas; corola funiliforme, branca, 4-5mm de comprimento, lobos inflexos a eretos na ântese, densamente pubescente por fora. Fruto desconhecido.

Conhecida somente do Brasil, na terra firme. Floração em setembro e outubro.

Amazonas. A. Ducke 35591 (RB).

Dicranostyles globostygma D. Austin,
Ann. Missouri Bot. Gard. 60:405, 1973.
Tipo: Brasil, Amazonas. *Pires* 249 (holótipo: NY).

Liana; caule negro, algo marrom, anguloso. Folhas elípticas, 16-19cm de comprimento, 7-10cm de largura, largamente obtusas na base, obtusas ou acuminadas no ápice, coriáceas, nervura central depressa na face superior e proeminente na inferior, com 9-10 pares de nervuras secundárias, face superior glabra, face inferior e nervuras revestidas de indumento esparso, ereto e ferrugíneo. Flores axilares em glomérulos, subracemoso-tirsiformes, pubescentes com um indumento ferrugíneo; sépalas oval-deltóides até suborbiculares, a externa aguda, a interna arredondada; 2mm de comprimento, 1,5-2mm de largura, adpresso-ferrugíneo-puberulenta; corola subfuniliforme, avermelhada ou branca, 4mm de comprimento, lobos pubescentes, tubo glabro. Fruto desconhecido.

Conhecida somente do Brasil; floresce em abril.

Amazonas. J. M. Pires 249 (NY).
Rondônia. C. Mota & L. Coelho 59 (INPA).

Dicranostyles holostyla Ducke,

Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4:69, 1925.
Tipo: Brasil, Pará Ducke 18003 (holótipo: RB; isótipos, K, US, IAN).
Kuhlmaniella holostyla (Ducke) Barroso, Rodriguésia 10:21, 1948.

Liana; caule marrom-acinzentado. Folhas lanceoladas, ocasionalmente elípticas, 7-15cm de comprimento, 1,5-5,5cm de largura, obtusas na base, acuminadas no ápice, cartáceas, 15-20 pares de nervuras secundárias, glabrescentes. Flores em glomérulos cilíndrico-tirsiformes, axilares, solitários ou agrupados, adpresso-pubescentes com indumento brancacento; sépalas largamente ovais, a externa aguda, a interna arredondada, 1-1,1mm de comprimento e 1,1-1,2mm de largura, esparso-branco-pubescente, com o ápice viloso; corola funiliforme, branca, 4-5mm de comprimento, com os lobos densamente pubescentes na metade superior, esparso-pubescentes na metade inferior; lobos inflexos na antese, tubo com tricomas glandular-emaranhados. Fruto longo-elipsóide, 25-42mm de comprimento, 14-15mm de diâmetro, pericarpo coriáceo a lenhoso, algo enrugado, negro.

Conhecida do Brasil e Peru, em terra firme, florescendo de setembro a abril; nome popular: "cipó-abiu".

Acre. B. A. Krukoff 5796 (IAN).
Amazonas. R. L. Fróes 22154 (IAN).
Pará. Ducke 18003 (RB).

Dicranostyles integra Ducke

Arq. Inst. Biol. Veg. 2:68, 1935.
Tipo: Brasil, Amazonas. Ducke 24410 (holótipo: RB; isótipos: G, K, US).

Liana; caule marrom-acinzentado. Folhas oblongas, elípticas à ovais, raramente obovadas, 9-16cm de comprimento, 3-6cm de largura, obtusas na base, acuminadas no ápice, cartáceas, 12-19 pares de nervuras secundárias, glabrescente na página superior, e densamente pubescente na inferior. Flores em inflorescências axilares, cilíndrico-tirsiformes, solitárias ou fasciculadas, adpresso-pubescentes, brancas; sépalas largamente ovais ou arredondadas, agudas, 1,8-2,5mm de comprimento, 2,2-2,5mm de largura, a externa vilosa no ápice, a interna com um mucro viloso, e com margens ciliadas; corola funiliforme, branca, 4-5mm de comprimento, com os lobos inflexos na ântese, densamente pubescentes por fora. Fruto negro, liso, brilhoso, 1-1,5cm de comprimento.

Conhecida do Brasil e da Colômbia; habita à terra firme e floresce de agosto a dezembro.

Acre. O. P. Monteiro & C. Damião 353 (INPA).
Amazonas. A. Ducke 24410 (RB).

Dicranostyles laxa Ducke
Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem 11:590, 1932.
Tipo: Brasil, Amazonas. Kuhlmann 311 (lectótipo: RB, isolectótipo: US).
Kuhlmanniella laxa (Ducke) Barroso, Rodriguésia 10:21, 1945.

Liana; caule com indumento áspero persistente. Folhas oblongas ou obovado-oblongas, 6-11cm de comprimento, 2-4cm de largura, agudas ou arredondadas na base, obtusas no ápice, curtamente acuminadas, cartáceas, 9-10 pares de nervuras secundárias, com indumento unicelular denso e rígido no pecíolo, nas nervuras mediana e laterais e esparso na lâmina. Flores em inflorescência axilar racemosa ou estreitamente cilíndrico-tirsiforme, pubescente; sépalas ovais, arredondadas no ápice, 2mm de comprimento, branca ou amarelo-pubescente; corola campanulado-funiliforme, branca 3-3,5mm de comprimento, lobos triangulares. Fruto obovado cilíndrico, 20-30mm de comprimento, 14-15mm de diâmetro, pericarpo fino, lenhoso, estriado, cinza-mosqueado ou negro, cálice reflexo; sementes 1-4, ovóides ou trigonas, 14-15mm de comprimento, 7-8mm de largura.

Conhecida somente do Brasil; habita na várzea e floresce em outubro e novembro.

Amazonas. W. Rodrigues 7265 (INPA).

Dicranostyles longifolia Ducke
Arq. Inst. Biol. Veg. 2:69, 1935.
Tipo: Brasil, Amazonas. *Ducke* 24413 (holótipo: RB; isótipo: G, K, US).

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16

Liana; caule brancacento ou avermelhado, achatado ou 4-angular. Folhas lanceolado-oblongas, raramente elípticas ou ovais, 8-22cm de comprimento, 3-7cm de largura, subagudas ou obtusas na base, raramente arredondadas ou subcordadas, mucronadas e longe-acuminadas ou truncadas no ápice, 15-24 pares de nervuras secundárias, glabrescentes na face superior, com indumento vermelho e adpresso na face inferior. Flores em inflorescência axilar cilíndrico-tirsiforme, solitária ou fasciculada, vermelho-pubescente; sépalas ovais ou oval-triangulares, 2-2,2mm de comprimento, 1-2mm de largura, lobos externos com uma ponta aguda vilosa, as sépalas internas e externas pubescentes por fora; coroia sub-rotada, profundamente lobada, branca ou rósea, 4-5(6)mm de comprimento, lobos reflexos na ântese. Fruto elipsóide ou elíptico-ovóide, 30-33mm de comprimento, 17-18mm de diâmetro, profundamente rugoso-estriado, levemente marrom-avermelhado, cálice reflexo; semente 1, ovóide, 19-20mm de comprimento, 13-14mm de largura.

Conhecida somente do Brasil; habita a terra firme em mata alta ou capoeira e floresce em abril e setembro até dezembro.

Amazonas. J. M. Pires 339 (INPA, IAN).

Dicranostyles scandens Bentham
London Jour. Bot. 5:355, 1846.
Tipo: Brasil, Amazonas, Schomburgk 1010 (lectótipo K,
isolectótipos: BM, F, G, W).

Lysiostyles epiphytica Pittier, Bol. Soc. Venez. Ci. Nat. 9:124, 1944. Tipo: Venezuela. Amazonas. **Williams** 14811 (holótipo VEN; isótipos F, G, US).

Liana; caule marrom-acinzentado, liso, glabrescente. Folhas oblongas ou elípticas 7-10cm de comprimento, 2-5cm de largura, atenuadas ou cuneadas na base, acuminadas no ápice, levemente coriáceas, 7-10 pares de nervuras secundárias, glabrescentes. Flores em inflorescências axilares racemosas, raramente sub-racemosas com indumento esparso, marrom ou marrom-brancacento, sépalas deltóide-suborbiculares, obtusas ou subagudas, 2mm de comprimento e largura, esparso-pubescente-marrons; corola sub-rotada, branca, 5-6mm de comprimento e diâmetro, glabra. Fruto desconhecido.

Colômbia, Venezuela e Brasil; habita a terra firme ou várzea e floresce de janeiro a março.

Amazonas. R. Schomburgk 1010 (K).

Dicranostyles sericea Gleason,
Amer. Jour. Bot. 19:751, 1932; Austin, Ann. Missouri
Bot. Gard. 60:394, 1973.
Tipo: Peru. Loreto, Mischuyacu, near Iquitos. Klug 1132 (holótipo: NY;
isótipo: US).

Liana; caule cinza até vermelho-marrom, glabrescente. Folhas oblongo-elípticas ou oblongas, 11-14cm de comprimento, 5-6cm de largura, agudas ou largamente agudas na base, acuminadas no ápice, cartáceas, 10-13 pares de nervuras secundárias, glabras na face superior e vermelho-pubescente na página inferior. Flores em inflorescências racemosas axilares ou cilíndrico-tirsiformes, solitárias ou fasciculadas, vermelhas ou branco-pubescentes; sépalas ovais ou largo-ovais, arredondadas no ápice, obtusas ou curtamente apiculadas, 1-1,5mm de comprimento e largura, densamente vermelho-pubescentes nas superfícies expostas; corola sub-rotada, branca, 4-5mm de comprimento, com os lobos eretos na ântese, pubescentes por fora. Fruto castanho, marcadamente rugoso, 1,5-2cm de comprimento.

Conhecida do Brasil e Peru; habita a mata de várzea e igapó e floresce de fevereiro a abril.

Acre. G. T. Prance *et al.* 11844 (INPA).
Amazonas. A. Loureiro *et al.* (INPA 38091).

Dicranostyles solimoesensis A. Mennega,
Proc. Kon. Ned. Akad. Wetensch Serv. C. 71:555, pl. 1, f. 3, pl. 4, 1968.
Tipo: Brasil, Amazonas. *Krukoff* 8793 (holótipo: U; isótipo: MO).

Liana; caule marrom-acinzentado, glabrescente. Folhas elípticas ou obovadas 5-8,5cm de comprimento, 2-3cm de largura, atenuadas ou arredondadas na base, estreitamente obtusas e curto-acuminadas no ápice, cartáceas ou subcoriáceas, 7-8 pares de nervuras secundárias, glabrescentes nas páginas superior e inferior. Flores racemoso-axilares; sépalas ovais, agudas, 2,5mm de comprimento e largura, pubescente-avermelhadas por fora; corola sub-rotada, 5mm de comprimento, pubescente-avermelhada por fora. Fruto desconhecido.

Conhecida somente do Brasil; habita a mata alta de terra firme. Floração de outubro a dezembro.

Amazonas. Krukoff 8793 (MO, U).

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16

Dicranostyles villosus Ducke,
Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 3:250, 1922.
Tipo: Brasil, Pará. Ducke 17116 (holótipo: RB; isótipos: F, G, U, US).

Liana; caule marrom-acinzentado, glabro. Folhas oblongas ou elíptico-oblongas, 4-10cm de comprimento, 2-4cm de largura, atenuadas ou arredondadas na base, obtusas no ápice e curtamente acuminadas, cartáceas, 6-9 pares de nervuras secundárias, glabrescentes. Flores em inflorescências racemosas ou cilíndrico-tirsiformes, vilosas; sépalas ovais, as externas muitas vezes agudas, as internas largamente ovais, ápice arredondado ou retuso, 1,5-2mm de comprimento, 1,5-3mm de largura, glabras (nas plantas brasileiras); corola branca, sub-rotada mas com um tubo de 2mm de comprimento, os lobos com 3-4mm de comprimento com as margens pubescentes e ápice viloso dentro e fora. Fruto ovóide, 21-25mm de comprimento, 10-14mm de diâmetro, pericarpo coriáceo à lenhoso, rugoso ou liso, tornando-se negro, cálice reflexo; semente 1, ovóide, 12-15mm de comprimento, 9-10mm de largura.

São reconhecidas duas variedades: var. *villosus* no Brasil e var. *lasiocalyx* A. Mennega (Proc. Kon. Ned. Akad. Wetensch. Ser. C. 71:551, pl. 01. 1, f. 1, pl. 2, 1968) na Guiana Francesa; provavelmente na várzea. Floração em julho.

Pará. A. Ducke 17116 (MG, RB).

Evolvulus L.
Sp. Pl. ed. 2, 301, 1762; Gen. Pl. ed. 6, 1764.
Tipo: *E. nummularius* (L.) L.

Ervas ou pequenos subarbustos, anuais ou perenes, não volúveis mas procumbentes, eretos ou, as vezes rastejantes. Folhas geralmente pequenas, ovais ou quase lineares, inteiras. Flores axilares, pedunculadas ou não; solitárias ou em dicásios multifloros; se sem panículas, então pediceladas ou sésseis nas axilas foliares; sépalas 5, livres iguais ou desiguais; corola pequena a média, visivelmente azul ou inconspicuamente branco-azulada, esmaecida, rotada, funiliforme ou salveforme, limbo plicado, geralmente inteiro, as interplicas pilosas por fora; estames 5, filetes filiformes inseridos na base do tubo da corola, anteras ovais, oblongas ou lineares, pólen pantocolpado; ovário 2-locular, cada lóculo 2-ovulado, algumas vezes uniloculares e 4-ovulado; estiletes 2, livres ou unidos na base, cada estilete profundamente bífido pelo menos na metade de seu comprimento, estigma longo, cilíndrico, filiforme ou subclavado. Fruto capsular, subgloboso ou ovóide, 4-valvar; sementes 1-4, pequenas, lisas ou minutamente verrucosas, cotilédones quase planos, radícula incurvada.

De acordo com van Ooststroom (1934) há cerca de 100 espécies no gênero, muitas das quais estão confinadas no Novo Mundo; duas foram introduzidas no Velho Mundo. Presentemente são conhecidas 11 espécies para a Amazônia.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE **EVOLVULUS**

1. Flores em 1 ou poucos dicásios paucifloros, axilares ou ocasionalmente na extremidade dos últimos ramos, nunca em espigas terminais.
    2. Flores pedunculadas ou na extremidade dos ramos.
        3. Corola quase inteira ou levemente lobada; plantas prostradas ascendentes ou eretas.
            4. Corola 3-4,5mm de largura; sépalas 2-2,5mm de comprimento, glabras ou esparsamente pilosas .... 6. *E. filipes*
            4. Corola 5-10mm de largura; sépalas essencialmente maiores do que 2,5mm de comprimento, pilosas ou glabras.
                5. Corola 5-7mm de largura .... 2. *E. alsinoides*
                5. Corola essencialmente maior do que 8mm de largura .... 5. *E. convolvuloides*
        3. Corola distintamente lobada ou quase inteira; arbustos essencialmente eretos.
    2. Flores sem pedúnculo, ou pediceladas ou sésseis na axila foliar.
        6. Corola rotada ou campanulada, filetes inseridos junto a base.
            7. Caule prostrado, enraizando nos nós; folhas largamente ovais, oblongas, elípticas ou orbiculares, glabras ou esparsamente pilosas; corola distintamente 5-lobada .... 9. *E. numularius*
            7. Caule ereto ou prostrado, nunca enraizando nos nós; folhas estreitamente elípticas ou ovais, glabras ou densamente pubescentes.
                8. Sépalas lineares, estreito-lanceoladas ou lanceoladas; caule ereto; folhas pubescentes em ambos os lados, ciliadas, freqüentemente unilaterais ...... 10. *E. ovatus*

8. Sépalas estreitamente oblongo-lanceoladas ou oblongo-ovais; caule ereto, ascendente ou prostrado; folhas glabras em cima ou pubescente nas duas faces, freqüentemente dísticas .... 12. *E. sericeus*

6. Corola funiliforme ou salveforme, filetes inseridos junto a boca do tubo .... 3. *E. cardiophyllus*

1. Flores em inflorescência terminal ou lateral, geralmente densa, espiciforme.

9. Brácteas da inflorescência todas foliáceas, dispersas ao longo do eixo.

10. Comprimento das folhas 3 ou muitas vezes mais do que 3 vezes a largura, geralmente linear até estreitamente oblanceoladas, esparsamente adpresso pilosas na face superior .... 1. *E. alopecuroides*

10. Comprimento das folhas na maioria das vezes menos do que 3 vezes a largura, geralmente ovais, ovato-oblongas até estreitamente oblongas, densamente tomentoso-vilosas .... 4. *E. chapadensis*

9. Brácteas da inflorescência todas foliáceas mas compactadas na parte inferior e mais ou menos involucradas, ou escamiformes, pequenas e estreitas.

11. Brácteas involucradas, compactadas na base da inflorescência, as brácteas superiores tornando-se menores e mais estreitas .... 7. *E. glomeratus*

11. Brácteas não involucradas, não compactadas mas espalhadas por toda a inflorescência e todas pequenas e estreitas.

12. Caule e folhas glabras ou somente pubescentes na parte superior .... 11. *E. pterigophyllus*

12. Caule e folhas inteiramente vilosos ou lanosos .... 8. *E. niveus*

Evolvulus alopecuroides Martius,
Flora 24; Beibl. 2:96, 1841.
Tipo: Brasil, Minas Gerais. *Martius* (M, não visto).

Erva; caule ereto, anual, cilíndrico, viloso, algo marrom nas pontas, glabrescente. Folhas estreito-lineares ou estreito-oblanceoladas, essencialmente patentes, 18-30mm de comprimento, atenuadas na base, agudas ou obtusas no ápice, sésseis ou curtamente pecioladas, esparsamente adpresso-pilosas em ambas as faces ou glabras em cima, cilia-

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

das. Flores em densas espigas terminais, solitárias, ovóides ou cilíndricas, brácteas foliáceas pubescentes, maiores do que as sépalas; sépalas subiguais, estreitas linear-filiformes, vilosas, 8-12mm de comprimento; corola azul ou púrpura, 8-10mm de comprimento, salviforme, tubo 3-5mm de comprimento, limbo piloso por fora. Fruto cápsular, ovóide, 2-3,5mm de diâmetro, glabro; sementes minutamente verrucosas, 2mm de comprimento.

Conhecida da Venezuela e do Brasil, em campos cerrados; floresce de julho a dezembro.

Pará. Liberato 2 (MG).

Evolvulus alsinoides (L.) L.,
Sp. Pl. ed. 2:392, 1762; Meisn. in Mart. Fl. Bras. 7:343, 1869; van Ooststroom, Med. Bot. Mus. Herb. Rijksun. Utrecht, 14:26, 1934.
Tipo: herb. Lineu (vista a microficha).
Convolvulus alsinoides L. Sp. Pl.: 157, 1753.

Erva; caule herbáceo ou subarbustivo essencialmente reclinado ou suberеto, pubescente com indumento esparso. Folhas oblongas, elíptico-oblongas ou lanceoladas, 1-2,5cm de comprimento, na maioria das vezes menos de 1cm de largura, subsésseis, agudas ou obtusas na base e ápice, pubescentes. Flores em pedúnculos geralmente do comprimento das folhas; sépalas lanceoladas, agudas ou acuminadas, 2-3mm de comprimento, pubescentes; corola freqüentemente azul-pálido, algumas vezes branca, 3-5mm de largura; ovário glabro. Fruto uma cápsula globosa, glabra; sementes negras, lisas.

Encontrada a partir dos Estados Unidos, no México e América Central e com muita freqüência na América do Sul; capoeira. Floração de março a dezembro.

Amapá. J. M. Pires *et al.* 51001 (MG).

Evolvulus cardiophyllus Schlecht.,
Linnaea 26:653, 1854; van Ooststroom, Med. Bot. Mus. Herb. Rijksun. Utrecht 14:160, 1934.
Tipo: Colômbia, Sta. Marta. *Wagener* 26 (não visto).
E. commelinifolius Fernald, Proc. Amer. Acad. 33:89, 1898. Tipo: México, Guerreiro. **Palmer** 312 (isótipos: K, US).

Erva; caule subarbustivo, perene, ereto, partes jovens densamente marrom-vilosas, glabrescentes. Folhas ovais, oblongo-ovais ou deltóide-ovais, 1,5-4cm de comprimento, 1-2cm de largura, as folhas mais inferiores curtamente pecioladas, as superiores sésseis, cordadas na base, com aurículas arredondadas, agudas ou obtusas no ápice, adpresso-curto-pilosas em ambas as páginas. Flores 1-3 na axila das folhas, não pedunculadas, pedicelos muito curtos, até 1mm de comprimento; sépalas estreito-lanceoladas, vilosas e ciliadas, com um longo acume linear, 5-6mm de comprimento; corola azul-pálida, ou branca, ou com estrias brancas, 13mm de comprimento, salveforme, tubo com 5mm de comprimento, limbo com 10mm de largura, com 5 faixas esparsamente pilosas. Fruto capsular, ovóide, 4mm de comprimento; sementes marrons com minúsculos pontos negros.

Conhecida no México e aparentemente disjunta para a Colômbia, Venezuela e Brasil; provavelmente em cerrados. Floração de julho a dezembro.

Roraima. E. Ule 8277 (MG).

Evolvulus chapadensis Glaziou,

Bull. Soc. Bot. France 58:489, 1911, nomen segundo a descrição em van Ooststroom, Med. Bot. Mus. Herb. Rijksun. Utrecht 14:218, 1934.
Tipo: Brasil, Goiás, Chapadão dos Veadeiros, Olho d'Água do Vente. *Glaziou* 21804 (holótipo P, não visto; isótipos: BR, C, K, LEN, S, também não vistos).

Arbusto; caule 10-15cm de altura, com vários ramos originados da base lenhosa, pubescentes. Folhas sésseis, ovais, oval-oblongas ou estreitamente oblongas, agudas no ápice, arredondadas na base, 5-10mm de comprimento, densamente adprésso-tomentoso-vilosas em ambas as páginas, marrons quando jovens, depois cinzas. Flores solitárias, sésseis na axila das folhas superiores; sépalas iguais, lanceoladas, acuminadas, vilosas, 4,5-5mm de comprimento; corola azul, salveforme, 15mm de comprimento, tubo estreito, 7mm de comprimento, limbo com 5 faixas pilosas por fora, 10-11mm de largura. Fruto desconhecido.

Aparentemente endêmica no Brasil, em chapadas. Floração em janeiro.

Evolvulus convolvuloides (Willd.) Stearn,

Taxon 21:649, 1972.
Tipo: Venezuela, Sucre, Herb. *Willdenow* 5451 (lectótipo: B fide Stearn).

Nama convolvuloides Willd. in Roem & Sch., Syst. Veg. 6:189, 1820.

Evolvulus glaber Spr., Syst. Veg. 1:862, 1824; van Ooststroom, Med. Bot. Mus. Herb. Rijksun. Utrecht 14:95, 1934. Tipo: Porto Rico, não visto.

E. linifolius var **lineares** Meisn. in Mart. Fl. Bras. 7:347, 1869. Tipo: nenhum espécime citado.

Ervas; caule na maioria das vezes herbáceo, prostrado, ou perene, originado de uma raiz perpendicular. Folhas ovais, obovadas, elípticas ou oblongas, raramente lanceoladas ou suborbiculares, 8-25mm de comprimento, 5-15mm de largura, arredondadas, truncadas ou subcordadas na base, obtusas ou ligeiramente emarginadas e mucronadas no ápice, adpresso-pilosas ou glabras nas duas páginas. Flores freqüentemente 1-3 nas axilas, pedúnculos mais curtos ou mais longos do que as folhas, pedicelos mais ou menos do comprimento do cálice, ou mais curtos; sépalas oblongo-lanceoladas, agudas ou acuminadas, 2,5-3,5mm de comprimento, esparsamente adpresso-pilosas e ciliadas; corola azul-pálida ou branca, 8-10mm de largura, rotada ou funiliforme, tubo curto com as dobras (interplicas) seríceas. Fruto capsular, globoso ou ovóide, 2-3mm de diâmetro; sementes marrons.

Conhecida desde o sul da Flórida, Índias Ocidentais e América do Sul (Colômbia, sul da Venezuela ao Equador e Guianas) e referida para o Brasil. Cresce freqüentemente em habitats salinos. Floração de maio até fevereiro.

Há uma antiga referência desta espécie para Mato Grosso. Todas as recentes coleções vistas foram incorretamente identificadas como *E. nummularis,* entretanto o status da espécie na Amazônia ainda é discutido.

Evolvulus filipes Mart.

Flora 24 (Beibl. 2):100, 1841; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:342, 1869.
Tipo: Brasil, Bahia. Martius (M, não visto).

E. linifolius auctt., non L.

E. exilis Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:342, 1869. Tipo: Brasil, Goiás, Serra Dourada et pr. Villa Boa. **Pohl** (síntipo, não visto); sem localização. **Vauthier** (síntipo, não visto).

E. saxifragus var. **paraensis** Meisn., in Mart., Fl. Bras. 7:343, 1869. Tipo: Brasil, Pará. **Spruce** (B, C, G, K, M, NH, P, S, nenhum visto).

E. nanus Meisn., in Mart. Fl. Bras. 7:346, 1869. Tipo: Brasil, Rio de Janeiro. "Inter Campos et Victoria". **Sello** (não visto).

Ervas; caule ereto ou ascendente, delicado, anual, geralmente esparsamente pubescente. Folhas lineares ou estreitamente lanceoladas, 1-2,5cm de comprimento, geralmente 2-5mm de largura, sésseis ou sub-

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16

sésseis, agudas no ápice e na base, muito esparsamente pilosas na página superior e ligeiramente mais pubescentes na página inferior. Flores em pedúnculos geralmente igualando ou mais longos do que as folhas; sépalas lanceoladas, 2-2,5mm de comprimento, glabras ou pubescentes e ciliadas; corola azul-pálida ou branca 3-5mm de largura. Fruto capsular, globoso ou ovóide, glabro reflexo; sementes lisas, marrom-escuras ou pretas.

Conhecida desde o México, América Central e do Sul e também na Jamaica em beira de estradas e terreno limpo pedregoso. Floração abril a dezembro.

Pará. Fittkau & Coelho (INPA 12882).

Roraima. E. Ule 8273 (MG).

Também referida mas não verificada, para o Amazonas, Goiás, Maranhão e Mato Grosso.

Evolvulus glomeratus Nees & Mart., Nov. Act. Nat. Cur. 11:81, 1823; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:335, 1869; van Ooststroom, Med. Bot. Mus. Herb. Rijksun. Utrecht 14:223, 1934. Tipo: Bahia. *Prince Neuwied* (holótipo BR, não visto).

Erva; caule ereto, lenhoso na base, densamente adpresso-viloso ou viloso-tomentoso, acinzentado ou algo marrom, glabrescente embaixo. Folhas oblongo-lanceoladas, lanceoladas, ou linear-lanceoladas sésseis ou curtamente pecioladas, 20-30mm de comprimento, atenuadas na base, obtusas ou agudas no ápice, densamente vilosas em ambas as faces. Flores em inflorescência terminal paniculada densamente florífera, globosa ou ovóide, depois geralmente alongada e cilíndrica, brácteas inferiores foliáceas, as superiores mais estreitas; sépalas linear-lanceoladas, 5mm de comprimento, vilosas e ciliadas; corola azul ou branca, 10-15mm de comprimento, salveforme, tubo 4-5mm de comprimento, limbo 12-15mm de largura, lobos pilosos por fora. Fruto capsular, ovóide, marrom; sementes 1-4, marrons.

Conhecida da Venezuela, Guiana, Brasil e Bolívia, em campo cerrado. Floração de abril a dezembro.

Amazonas. M. L. Absy 127 (INPA).

Pará. W. A. Egler 1490 (MG).

Roraima. Pires & Leite 14726 (MG).

Também referida, mas não confirmada, para Goiás e Mato Grosso.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Evolvulus niveus Mart.,
Flora 24 (Beibl. 2):97, 1841; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:332, 1869; van Ooststroom, Med. Bot. Mus. Herb. Rijksun. Utrecht 14:242, 1934.
Tipo: Brasil, Minas Gerais. Martius (holótipo M, não visto).

Subarbusto; caule simples ou ligeiramente ramificado, ereto, com ramos eretos-patentes, 30-45cm de altura, alado devido as bases das folhas decurrentes. Folhas linear-lanceoladas, atenuadas para o ápice, acuminadas, contraídas e decurrentes na base, branco-acinzentadas, seríceo-lanadas em ambas as faces, 2-3cm de comprimento, 3-5mm de largura, diminuindo de tamanho para o ápice do caule. Flores em inflorescência densa, globular, geralmente terminal mas ocasionalmente lateral ao mesmo tempo; sépalas iguais, lanceoladas, com um acume longo, delgado e filiforme, longe-vilosas, branco-acinzentadas ou algo marrons, 5-6mm de comprimento; corola e fruto desconhecidos.

Aparentemente endêmica para o Brasil, em chapada. Referida para Goiás e Minas Gerais, porém não verificado.

Evolvulus nummularius (L.) L.,
Sp. Pl. ed. 2. 391, 1762; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:349, 1869; van Ooststroom, Med. Bot. Mus. Herb. Rijksun. Utrecht 14:114, 1934.
Tipo: herb. Linnaeus ex herb. *Banks* (microficha).
Convolvulus nummularius L., Sp. Pl. 157, 1753.

Ervas; caule prostrado, herbáceo, perene, muitas vezes enraizando nos nós, piloso com tricomas curtos ou glabros. Folhas largamente ovais ou orbiculares, 4-15mm de comprimento, curto-pecioladas, arredondadas ou emarginadas no ápice, arredondadas ou subcordadas na base, glabras ou algo pubescentes embaixo. Flores solitárias ou aos pares na axila das folhas, pedicelos 2-6mm de comprimento; sépalas elíptico-ovais ou oval-oblongas, 2,5-4mm de comprimento, pubescentes ou glabrescentes, ciliadas; corola branca, 5-7mm de largura. Fruto capsular, globoso, glabro, 3-4mm de diâmetro, reflexo; sementes marrons ou pretas, subglobosas, ligeiramente muricadas.

Encontrada no México, América Central, Índias Ocidentais, América do Sul e trópicos do Velho Mundo, em campos e beira de estradas. Floração de janeiro a outubro, provavelmente todo o ano.

Amapá. D. Austin *et al.* 7032 (MG).
Amazonas. A. Loureiro et al. (INPA 38964).
Maranhão. J. M. Pires & G. A. Black 2077 (IAN).

Museu Paraense Emílio Goeldi BIBLIOTECA

Pará. G. A. Black 52-15357 (IAN).
Roraima. M. Cordeiro 388 (IAN).

Também referida para Goiás e Mato Grosso.

Evolvulus ovatus Fernald,
Proc. Amer. Acad. Sci. 33:89, 1898; van Ooststroom,
Med. Bot. Mus. Herb. Rijksun Utrecht. 14:107, 1934.
Tipo: México Guerrero. *Palmer* 313 (isótipos: K, US).

Ervas; caule ereto, herbáceo, anual, pubescente com indumento longo e esparso. Folhas oblongo-ovais, 1-5cm de comprimento, sésseis ou subsésseis, arredondadas ou cordadas na base, obtusas ou agudas no ápice, pubescentes em ambas as páginas, com tricomas longos e esparsos. Folhas de 1-2 nas axilas foliares; sépalas lanceoladas 4-5mm de comprimento, pilosas; corola azul, 5mm de largura. Fruto capsular, depresso-globoso ou ovóide, glabro, 3-4mm de diâmetro, reflexo; sementes lisas, marrom-escuras.

Encontrada no México, América Central e norte da América do Sul, em capoeiras. Floração em dezembro.

Roraima. E. Ule 8272 (MG).

Evolvulus pterygophyllus Mart.,
Flora 24 (Beibl. 2): 96, 1841; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:333, 1869; van
Ooststroom, Med. Bot. Mus. Herb. Rijksun. Utrecht 14:236, 1934.
Tipo: Brasil, Goiás. Pohl s.n. (holótipo BR, não visto).

Subarbustos; caule ereto, até 70cm de altura, rígido, ramificado desde a base lenhosa, alado devido as bases longe-decurrentes das folhas, glabro ou esparsamente viloso na parte superior. Folhas sésseis, estreito-lineares ou linear-lanceoladas, agudas ou acuminadas no ápice, ligeiramente atenuadas ou não, na base, glabras ou esparsamente vilosas quando jovens, 2-4,5cm de comprimento, 3-5mm de largura, diminuindo de tamanho para a extremidade dos ramos. Flores em espigas compactas ovóides ou cilíndricas, terminais, solitárias ou com 1-2 inflorescências laterais menores, 2-3,5cm de comprimento, 2cm de largura, longe-vilosas, marrons; sépalas lineares, acume longe-filiforme, viloso, 7-8mm de comprimento; corola salveforme ou funiliforme, azul ou branca, 12-13mm de comprimento. Fruto não visto.

Endêmica no Brasil, em campos. Floração em janeiro. Referida para Goiás e Minas Gerais, porém nenhum espécime visto.

Evolvulus sericeus Swartz.,

Prodr. Veg. Ind. Occ. 55, 1788; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:353, 1869; van Ooststroom, Med. Bot. Mus. Herb. Rijksun. Utrecrt. 14:127, 1934.
Tipo: Jamaica. *Swartz* (não visto).

E. sericeus var. **latier** Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:353, 1869. Tipo: British Guiana. **Schomburgk** 623 (síntipo, não visto); Uruguai, Montevideu. **Commerson** (síntipo não visto); Brasil austro-oriental. **Sello** (síntipo não visto).

E. anomalus Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:353, 1869. Tipo: Uruguai, Montevideu. **Sello** (não visto).

E. sericeus var. **holosericeus** (H.B.K.) van Ooststroom, Med. Bot. Mus. Herb. Rijksun. Utrecht 14:130, 1934. Tipo: Colômbia. **Bompland** (não visto).

E. holosericeus H.B.K., Nov. Gen. Sp. Pl. 3:116, 1819.

E. holosericeus var. **incomptus** Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:352, 1869. Tipo: Brasil, Minas Gerais, "ad rivos Catinga et Frade". **Pohl** (não visto).

Ervas; caule decumbente ou ereto, herbáceo, perene, geralmente cinza-seríceo. Folhas linear-lanceoladas ou elípticas, 1-2,5cm de comprimento, 1-8mm de largura, sésseis ou subsésseis, pubescentes pelo menos na face inferior, algumas vezes glabras em cima. Flores geralmente solitárias na axila das folhas, ocasionalmente 2 ou mais, sésseis ou quase assim; sépalas oblongo-lanceoladas ou lanceoladas, 3-5mm de comprimento, pubescentes; corola branca ou azul-pálida, 7-12mm de largura, campanulada. Fruto capsular, globoso ou ovóide, 4-5mm de diâmetro, reflexo; sementes lisas, marrons.

Encontrada no México, América Central, Índias Ocidentais e América do Sul em campos e cerrados. Floração de janeiro a novembro, provavelmente todo o ano.

Acre. W. Rodrigues & A. Aubreville 680 (INPA).

Amapá. D. Austin *et al.* 6989 (MG).

Roraima. M. Silva 252 (MG).

Também referida para o Amazonas, Goiás e Mato Grosso.

Ipomoea L.

Sp. Pl. 159, 1753; Gen. Pl. Ed. 5, 76, 1754. Lectótipo: *I. pestigridis* L.

Quamoclit Moench., Meth. Bot. 453, 1794. Lectótipo: **I. coccinea** L.

Batatas Choisy, Mem. Soc. Phys. Geneve 6:434, 1834. Lectótipo: **B. edulis** Choisy = **I. batatas** (L.) Lam.

Pharbitis Choisy, Mem. Soc. Phys. Geneve 6:438, 1834. Lectótipo: **P. hispida** Choisy = **I. purpurea** (L.) Roth.

Calonyction Choisy, Mem. Soc. Phys. Geneve 6:441, 1834. Lectótipo: **C. speciosum** Choisy = **I. alba** L.

Exogonium Choisy, Mem. Soc. Phys. Geneve 6:443, 1834. Lectótipo: **E. bracteatum** (Cav.) Choisy ex G. Don. = **I. bracteata** Cav.

Trepadeiras, arbustos ou árvores, geralmente volúveis, algumas vezes prostradas, flutuantes ou eretas. Folhas na maioria das vezes pecioladas, freqüentemente variáveis na forma e tamanho na mesma planta, inteiras, lobadas, divididas ou raramente compostas, peciolo ocasionalmente com pseudo-estípulas. Flores 1- a muitas em dicásios ou panículas, geralmente axilares; sépalas herbáceas ou subcoriáceas, variáveis em tamanho e forma, glabras ou pubescentes, muitas vezes algo acrescidas com o fruto; corola pequena (menos de 1cm) ou grande (até 15cm), regular ou raramente ligeiramente zigomórfica, muitas vezes funiliforme, menos freqüente campanulada, tubular ou salveforme, púrpura, vermelha, rósea, branca ou amarela, limbo levemente ou raramente profundo lobado, as interplicas bem definidas por 2 nervuras distintas; estames inclusos ou raramente exsertos, filetes filiformes, triangular-dilatados na base, freqüentemente de tamanhos desiguais; pólen pantoporado, globoso, espinulado; ovário geralmente 2- algumas vezes 4-locular, 4-ovulado, menos freqüente 3-locular, 6-ovular, glabro ou pubescente, estilete simples, filiforme, incluso ou menos freqüente exserto, estigma capitado, inteiro ou muitas vezes 2(-3)-globoso. Fruto capsular, globoso ou ovóide, freqüentemente 4(-6)-valvar ou raramente abrindo irregularmente; sementes 4-6 ou menos, glabras ou pubescentes.

Grande gênero de 300-500 espécies em ambos os hemisférios, encontrado nas zonas tropicais e temperadas.

De acordo com a divisão infragenérica proposta anteriormente (Austin, D.F., Taxon 28(4):359-361, 1979 e 29(4):501-502, 1980), as espécies de *Ipomoea* na Amazônia foram, tentativamente, colocadas nas seguintes seções:

1. Seção *Batatas* (Choisy) Grisebach — *I. batatas, I. cynanchifolia, I. X grandifolia, I. X leucantha.*

2. Seção *Calonyction* (Choisy) Grisebach — *I. alba.*

3. Seção *Eriosperma* H. Hallier — *I. bahiensis, I. batatoides, I. blanchettii, I. carajasensis, I. cardenasiana, I. carnea, I. cavalcantei, I. chrysotricha, I. decora, I. echioides, I. goyazensis, I. haenkeana, I. longeramosa, I. martii, I. mauritiana, I. paludosa, I. phyllomega, I. piresii, I. platensis, I. regnellii, I. reticulata, I. rubens, I. saopaulista, I. schomburgkii, I. spruceana, I. squamosa, I. syringaefolia, I. tubata.*

4. Seção *Erpipomoea* Choisy — *I. aquatica, I. asarifolia, I. pes-caprae, I. stolonifera.*

5. Seção *Orthipomoea* Choisy *in* DC. — *I. aprica, I. aristolochiaefolia, I. linearifolia, I. maurandioides, I. minutiflora, I. piurensis, I. procumbens, I. squamisepala, I. subrevoluta, I. tenera, I. wrightii.*

6. Seção *Pharbitis* (Choisy) Grisebach — *I. fimbriosepala, I. indica, I. nil, I. purpurea, I. setifera.*

7. Seção *Mina* (Cerv.) Grisebach — *I. hederifolia, I. quamoclit.*

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE **IPOMOEA**

1. Corola salveforme, o tubo longo e estreito somente ligeiramente alargado junto ou acima do meio, abruptamente se alargando no ápice; sépalas caudadas ou somente apiculadas; anteras exsertas; abertura durante a noite e fechando pela manhã cedo ou abrindo durante o dia.
   2. Tubo da corola 6-14cm de comprimento, limbo e tubo brancos ou parcialmente verdes; flores abrindo a noite e fechando de manhã cedo (Calonyction) .... *I. alba*
   2. Tubo da corola 2-3,5cm de comprimento, limbo vermelho, até laranja ou amarelo (raramente branco); flores abrindo durante a manhã ou todo o dia *(Mina).*
      3. Lâmina foliar dividida além do meio, com lobos lineares, agudos, a folha parecendo pinadamente composta .. *I. quamoclit*
      3. Lâmina foliar inteira, angulada ou 3-7-lobada, os lobos largos ou estreitos, obtusos, a folha não parecendo pinadamente composta .... *I. hederifolia*
1. Corola funiliforme ou campanulada, o curto ou longo tubo se expandindo da base para o meio, gradualmente ou abruptamente se alargando no ápice; sépalas mucronadas ou apiculadas; anteras essencialmente inclusas; abertura durante a manhã, fechando próximo ao meio dia.
   4. Caule glabro, perene, procumbente, normalmente não volúvel; habitat em dunas e praias costeiras ou margens de cursos d'água interiores; folhas carnosas ou coriáceas; sépalas elíptico-oblongas ou orbiculares *(Erpipomoea).*
      5. Flor branca com a fauce, por dentro do tubo, clara ou escura.
         6. Folhas sagitadas .... *I. aquatica*

6. Folhas essencialmente oblongas ou ovato-oblongas, lâmina arredondada na base .... *I. stolonifera*

5. Flor rósea, lavanda ou purpúrea.

7. Folhas arredondado-cordadas, agudas no ápice. . *I. asarifolia*

7. Folhas suborbiculares, emarginadas no ápice. . *I. pes-caprae*

4. Caule glabro ou pubescente, anual ou perene, volúvel ou ereto, normalmente não enraizando nos nós (exceto nas formas cultivadas de *I. batatas*); habitat variado; folhas cartáceas ou carnosas; sépalas acuminadas ou suborbiculares.

8. Sépalas herbáceas; sépalas, pedúnculos ou pedicelos com tricomas reflexos ou eretos (exceto algumas *I. indica*); estigma com 3 lobos e ovário 3-4-locular, cada lóculo biovulado; corola azul, vermelha ou branca *(Pharbitis)*.

9. Sépalas glabras ou mole-pubescentes por fora, com tricomas tênues, raramente com indumento reflexo.

10. Brácteas esquamiformes na base dos pedicelos; sépalas lisas ou adpresso-pubescente ao longo da nervura .... *I. indica*

10. Brácteas foliáceas na base dos pedicelos; sépalas minutamente aculeadas ao longo da nervura.

11. Flores 6-7cm de comprimento; folhas largamente triagular-sagitadas .... *I. setifera*

11. Flores raramente até 5cm de comprimento; folhas estreitamente triangular-sagitadas. .*I. fimbriosepala*

9. Sépalas híspido-pilosas por fora com tricomas longos e esparsos.

12. Sépalas com ápice ligeiramente estreitado e verde, mais curto ou levemente mais longo do que o corpo .... *I. purpurea*

12. Sépalas com ápice muito estreitado, alongado e verde, muito mais longo do que o corpo .... *I. nil*

8. Sépalas coriáceas ou membranáceas, raramente herbáceas; sépalas, pedicelos e pedúnculos glabros ou pelo menos sem tricomas reflexos; estigma bilobado e o ovário 2(-3)-locular, cada lóculo biovulado; corola essencialmente lavanda (azul-pálida), algumas vezes azul ou branca.

13. Sépalas membranáceas ou cartáceas; trepadeiras pequenas à médias, anuais e perenes; sementes suborbiculares ou piriformes, essencialmente glabras, se pubescentes, com indumento curto, ereto; corola pequena à grande, funiliforme ou campanulada.

14. Sépalas sem margens proeminentes, brancas ou pálidas, escariosas ou subescariosas, as sépalas exterternas geralmente cerca do mesmo comprimento das internas (mais curtas em *I. batatas*), ápice agudo a acuminado, apiculado ou mucronado; sementes suborbiculares *(Batatas)*.

15. Sépalas externas elípticas ou obovado-mucronadas, ápice agudo ou obtuso, mucronado a estreitamente acuminado com 0-1 nervura central, saliente; sépalas muitas vezes cocleadas, fino-membranáceas ou cartáceas, glabras. .... *I. cynanchifolia*

15. Sépalas externas lanceoladas ou oblongas, ápice acuminado até obtuso-caudado, com 2 a 5 fortes nervuras centrais salientes; sépalas raramente cocleadas, sub-herbáceas, geralmente pubescentes com grandes tricomas rijos, suberetos.

16. Corola 2,5-7cm de comprimento; as 2 sépalas externas geralmente mais curtas do que as 3 internas, oblongo-caudadas até elíptico-caudadas .... *I. batatas*

16. Corola 1-2,5cm de comprimento; sépalas externas e internas quase iguais, lanceolado-acuminadas .

17. Sépalas 8-11mm de comprimento .... *I.* X *grandifolia*

17. Sépalas 10-13mm de comprimento .... *I.* X *leucantha*

14. Sépalas com margens proeminentes, brancas ou pálidas, escariosas ou subescariosas, as externas até 1/2 ou 2/3 do comprimento das internas, ápice agudo até arredondado, não apiculado; sementes piriformes *(Orthipomoea)*.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16

18. Caule prostrado, por vezes ligeiramente volúvel no ápice; folhas triangulares até ovais, 1-2,5cm de largura na base .... *I. maurandioides*

18. Caule ereto, decumbente ou volúvel; folhas li lineares até cordadas, se cordadas geralmente mais larga do que 2,5cm.

19. Caule ereto ou decumbente mas não volúvel.

20. Folhas lineares até linear-elípticas; plantas seríceo-pubescente ...... *I. aprica*

20. Folhas lineares até elíptico-lanceoladas; plantas glabras ou somente ciliadas.

21. Caule lenhoso, pelo menos na base; corola branca.. *I. squamisepala.*

21. Caule herbáceo; corola azulada até purpúrea .... *I. ledeburi*

19. Caule decumbente e/ou volúvel.

22. Folhas palmadamente lobadas ou divididas.

23. Folhas 5-folioladas; sépalas basalmente papiloso-fimbrioladas 5-6mm de comprimento .... *I. tenera*

23. Folhas 5-7 lobadas mas não compostas; sépalas glabras ligeiramente puberulentas ou muricadas, 5-7mm de comprimento.

24. Pedúnculos retos; corola 5-7cm de comprimento, azulada ou purpúrea; sépalas oval-lanceoladas .... *I. subrevoluta*

24. Pedúnculo espiralado; corola 7-16mm de comprimento, azulada com o tubo púrpura; sépalas ovais até oval elípticas .... *I. wrightii*

22. Folhas lineares até cordadas.

25. Caule procumbente, volúvel no ápice; folhas lineares até estreito-lanceoladas .... *I. procumbens*

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

25. Caule ereto quando jovem, depois volúvel; folhas cordadas até ovato-cordadas.

26. Sépalas 2-2,5mm de comprimento; corola amarela, 10-15 mm de comprimento .... *I. minutiflora*

26. Sépala 3-9mm de comprimento; corola branca, rósea ou púrpura, 19-22mm de comprimento.

27. Inflorescência passando através dos lobos basais das folhas; sépalas ovais, 3-5mm de comprimento, corola azulada .... *I. aristolochiaefolia*

27. Inflorescência separada dos lobos basais das folhas; sépalas elípticas à subovadas, 5-9mm de comprimento; corola com o limbo branco ou róseo, a fauce mais escura .... *I. piurensis*

13. Sépalas essencialmente coriáceas; trepadeiras grandes ou arbustos perenes; sementes oblongas, lanosas pelo menos nas margens; corola na maioria das vezes grandes, funiliformes ou salviformes.

28. Caule procumbente, ocasionalmente volúvel no ápice.

29. Folhas palmadamente lobadas; plantas algo herbáceas .... *I. longeramosa*

29. Folhas triangulares até sagitadas; plantas delgadas e raramente herbáceas ... *I. carajasensis*

28. Caule ereto ou inteiramente volúvel.

30. Caule herbáceo, arbusto ou subarbusto, ereto ou ligeiramente procumbente.

SciELO

31. Corola salveforme, escarlate; caule ereto ou raramente volúvel; sépalas 10-12mm de comprimento, pubescentes .... *I. cavalcantei*

31. Corola funiliforme, lavanda à pálido-lavanda ou branca; caule sempre ereto; sépalas 4-15mm de comprimento, pubescentes ou glabras.

32. Folhas oblongas ou ovato-oblongas, obtusas ou arredondadas no ápice .... *I. haenkeana*

32. Folas lineares, lanceoladas até cordadas, tipicamente agudas ou acuminadas no ápice, base variável.

33. Folhas cordadas ou truncadas na base, 10-25cm de comprimento .... *I. carnea*

33. Folhas linear-agudas ou obtusas na base, geralmente menor de 10cm.

34. Sépalas 12-15mm de comprimento, densamente pubescentes, indumento longo, amarelo até dourado ou branco; corola 5-6,5cm de comprimento, pilosas nas interplicas .... *I. chrysotricha*

34. Sépalas 4-9mm de comprimento, indumento adpresso e curto, cor variável; corola 3,5-5,5 cm de comprimento, as interplicas glabras ou pubescentes.

35. Sépalas e folhas glabras; folhas 2-8mm de largura .... *I. schomburgkii*

35. Sépalas e/ou folhas pubescentes; folhas 6-40mm de largura.

36. Sépalas 4-5mm de comprimento, glabras ou pubescentes na base; corola glabra, folhas seríceo-canescentes embaixo .... *I. echioides*

36. Sépalas 5-9mm de comprimento, glabras ou pubescentes na base; corola serícea; folhas glabrescentes ou com esparso indumento nas nervuras embaixo .... *I. paludosa*

30. Caule herbáceo ou cipós lenhosos, inteiramente volúveis.

37. Corola salveforme, escarlate; pelo menos as duas sépalas externas com margens onduladas brancas tomentosas .... *I. tubata*

37. Corola funiliforme até largamente campanulada, lavanda ou branca; sépalas não onduladas nas margens, glabras ou pubescentes.

38. Sépalas com um dente ou apículo sub-apical ... . *I. bahiensis*

38. Sépalas com o ápice arredondado ou apiculado.

39. Folhas palmadamente lobadas ou divididas.

40. Corola 3-4cm de comprimento, lavanda; folhas 3-5lobadas, lobos 1,5-2cm de largura .... *I. blanchetii*

40. Corola 3,5-6,5cm de comprimento, lavanda ou com o limbo claro e a fauce mais escura; folhas na maioria 5-9-lobadas, os lobos na maioria das vezes mais de 2cm de largura.

41. Folhas com os lobos ovais ou ovato-acuminados; corola púrpura ou vermelho róseo .... *I. mauritiana*

41. Folhas com os lobos oblongos, lineares, lanceolados até obovados; corola com o limbo violeta e o tubo rosa .... *I. platensis*

39. Folhas inteiras ou trilobadas, até tridentadas.

42. Sépalas desiguais, as externas mais curtas.

43. Sépalas externas 3-5mm de comprimento; corola azulada, rósea ou púrpura, (4-)5-8cm de comprimento .. .. *I. squamosa*

43. Sépalas externas 6-7mm de comprimento, corola branca, 2,5-4cm de comprimento ...... *I. syringaefolia*

42. Sépalas quase iguais, as externas e internas cerca do mesmo comprimento.

SciELO

44. Sépalas glabras, largamente ovais até elípticas.

45. Sépalas largamente ovais, 15-18mm de comprimento .... *I. phyllomega*

45. Sépalas ovato-oblongas até elípticas, 5-12mm longas.

46. Folhas principalmente triangular-cordadas; corola purpúra ou lavanda.

47. Sépalas 10-12mm de comprimento; corola 6-7cm longa; folhas glabras. .*I. goyazensis*

47. Sépalas 5-6mm longas; corola 3-5cm longa; folhas esparsamente pubescente em ambas as páginas .... *I. decora*

46. Folhas ovato-cordadas; corola rósea, branca ou creme.

48. Sépalas cocleadas; corola rósea .... *I. batatoides*

48. Sépalas retas; corola branca até creme.

49. Corola 2,5-3,5cm longa .. *I. reticulata*

49. Corola 4-5cm longa .. *I. saopaulista*

44. Sépalas pubescentes, seríceas ou pilosas, ovais até lanceoladas.

50. Sépalas lanceoladas, densamente vilosas; corola 3-3,2cm longas; folhas principalmente trilobadas .... *I. spruceana*

50. Sépalas ovais, elípticas ou oval-lanceoladas; pilosas ou esparsamente vilosas; corola 3-9cm longas; folhas ou inteiras ou trilobadas.

51. Inflorescência capitadas ou em agregados cimosos .... *I. piresii*

51. Inflorescência umbeliforme ou em agregados abertos ou denso-cimosos.

52. Corola glabra; sépalas largamente ovais. .... *I. phyllomega*

52. Corola pubescente; sépalas ovais ou oblongas.

53. Sépalas 18-19mm longas, esparsamente pubescentes, oval-elíptica; corola 8-9cm longa .... *I. cardenasiana*

53. Sépalas 7-18mm longas, tomentosas, seríceas ou basalmente vilosas, oblongas a oval-lanceoladas; corola 3-8cm de comprimento.

  54. Sépalas externas com alguns tricomas longos e vilosos pelo menos na base .... *I. regnellii*

  54. Sépalas externas com tricomas adpresso-seríceos ou tomentosas, geralmente inteiramente.

    55. Sépalas externas seríceas, oblongas; corola 7-8cm de comprimento .... *I. martii*

    55. Sépalas externas tomentosas, elípticas à ovais; corola ...... 3-4(-7)cm de comprimento .... *I. rubens*

Ipomoea alba L.,

(Fig. 2)

Sp. Pl. 161, 1753. Tipo: Índia. Rheede, Hort. Ind. Malabarii t. 50, figs. 1,2. 1692 (lectótipo designado por Gunn, 1972).

I. bona-nox L., Sp. Pl. ed. 2, 1762. Nom. nov. para **I. alba** L. (1.753); Meissn. in Mart. Fl. Bras. 7:215, 1869.

Calonyction aculeatum (L.) House, Bull. Torrey Bot. Club 31:590, 1904.

Trepadeiras; caule herbáceo na extremidade,tornando-se lenhoso, na base, muitas vezes com acúleos curtos, carnosos, ou liso, glabro, ocasionalmente enraizando nos nós. Folhas oval-arredondadas, inteiras ou 2-5-lobadas, 5-15cm de comprimento, as vezes da mesma largura, cordadas na base, acuminadas no ápice, glabras. Flores de 1 a muitas em cimas axilares, glabras; sépalas carnosas, ovais ou elípticas, 10-20mm de comprimento, caudadas no ápice pelo menos nas sépalas externas; corola branca provida de condutos nectaríferos erverdeados, tubo 9-15cm de comprimento, limbo rotado, 8-10cm de amplitude. Fruto capsular, ovóide ou subgloboso, 2-3cm de comprimento, 1-2cm de diâmetro, geralmente marrom-escuro, glabro, com um apículo de 7-10mm; sementes marrom-escuras até pretas, raramente castanho-amareladas, 8-10mm de comprimento, glabras.

Distribuição pantropical, largamente cultivada devido a fragrância de suas flores nictantes; habita as capoeiras e floresce em todos os meses.

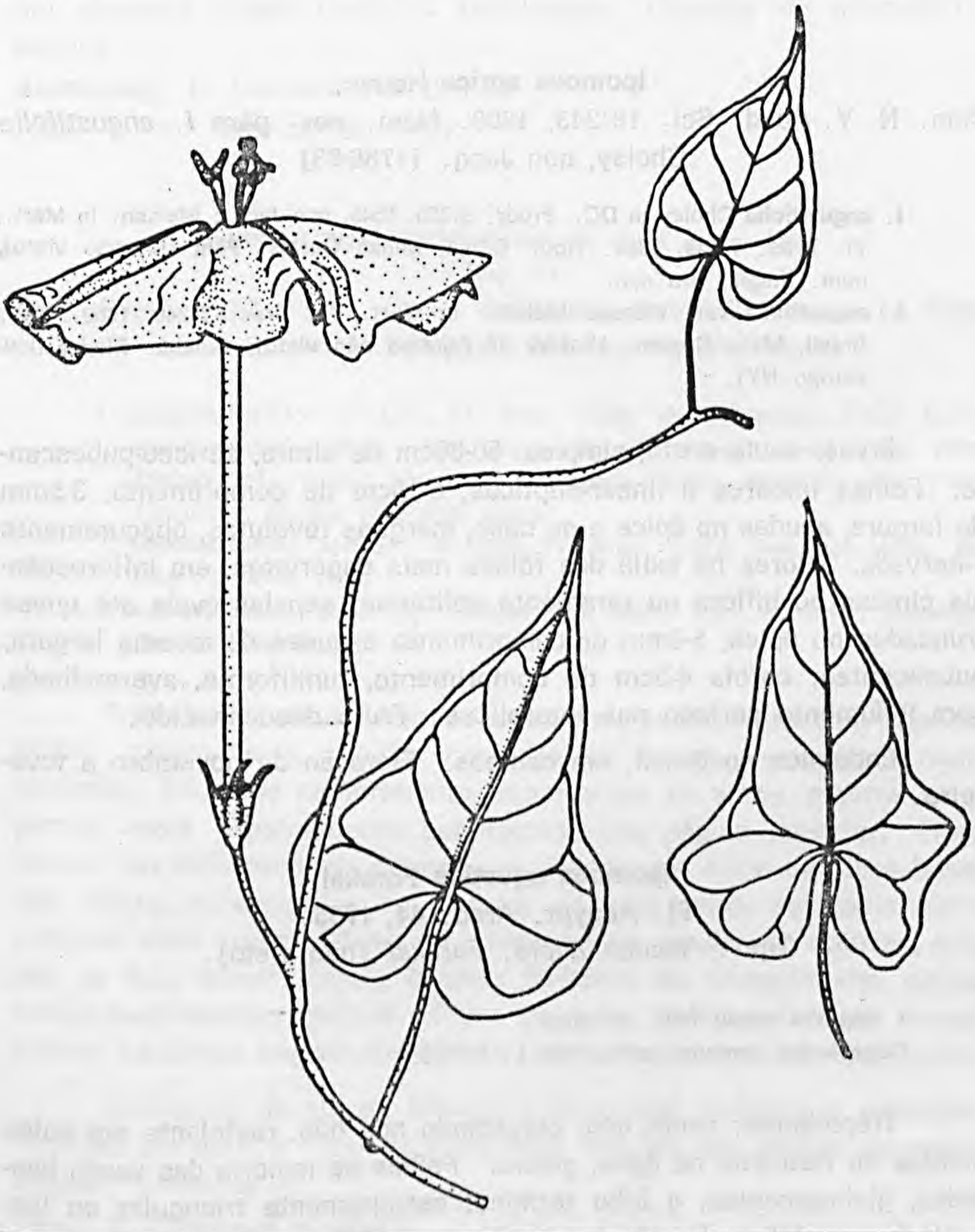


Fig. 2 — **Ipomoea alba**

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Acre. G. T. Prance *et al.* 12008 (INPA)
Amapá. D. Austin *et al.* 7078 (MG)
Amazonas. G. T. Prance *et al.* 13358 (INPA, MG)
Minas Gerais. M. Macedo *et al.* 182 (INPA).
Pará. Killip & Smith 20648 (NY).
Rondônia. G. T. Prance *et al.* 6544 (INPA, NY).

Ipomoea aprica House,

Ann. N. Y. Acad. Sci. 18:243, 1908. Nom. nov. para *I. angustifolia*
Choisy, non Jacq. (1786-93)

I. angustifolia Choisy in DC., Prodr. 9:355, 1845, non Jacq.; Meissn. in Mart., Fl. Bras. 7:249, 1869. Tipo: Brasil, Minas Gerais. **Pohl** (M, não visto), nom. illegit. pro syn.

I. angustifolia var. **villosus** Meissn. in Mart., Fl. Bras. 7:249, 1869. Tipo: Brasil, Mato Grosso. **Lhotzky** 32 (síntipo não visto); Cuiabá. **Riedel** (isosintipo NY).

Ervas; caule ereto, simples, 50-60cm de altura, seríceo-pubescente. Folhas lineares a linear-elípticas, 5-15cm de comprimento, 3-5mm de largura, agudas no ápice e na base, margens revolutas, obscuramente 1-nervada. Flores na axila das folhas mais superiores, em inflorescência cimosa ou biflora ou raramente solitárias; sépalas ovais até quase truncadas no ápice, 5-6mm de comprimento e quase da mesma largura, pubescentes; corola 4-5cm de comprimento, funiliforme, avermelhada, com indumento seríceo nas interplicas. Fruto desconhecido.

Endêmica no Brasil, em campos. Floração de novembro a fevereiro.

Ipomoea aquatica Forskal

Fl. Aegypt. Arab. 44, 1755.
Tipo: Yemen Zepid. *Forskal* (não visto).

I. reptans sensu Poir. et auctt.
Convolvulus reptans auctt., non L. (1753).

Trepadeiras; caule oco, enraizando nos nós, rastejante em solos úmidos ou flutuante na água, glabro. Folhas na maioria das vezes hastadas, glabrescentes, o lobo terminal estreitamente triangular ou lanceolado, os lobos basais menores, expandidos ou quase ausentes, 4-12cm de comprimeto, ápice agudo ou obtuso. Flores geralmente solitárias, raramente poucas em cimas; sépalas oval-oblongas, subiguais, 7mm de comprimento, obtusas ou subagudas, mucronadas e glabras; corola 4-5cm de comprimento, funiliforme, branca ou púrpura. Fruto capsular, ovóide ou globoso, 8-10mm de comprimento; sementes densamente mole-pubescentes.

Largamente distribuída nos trópicos do Velho Mundo, introduzida em diversos países tropicais americanos. Floração de novembro a janeiro.

Amazonas. L. Carreira 179 (INPA).

Pará. R. L. Fróes 27737 (IAN).

Ipomoea aristolochiaefolia (H.B.K.) G. Don

(Fig. 3)

Gen. Syst. 4:277, 1838. Tipo: Venezuela, entre Caracas e La Venta de la Cumbre. Bompland 679 (microficha vista).

- I. **peckolti** Meissn. in Mart., Fl. Bras. 7:268, 1869. Sintipos: Brasil, Brasília austro-orientali. **Sello** (não visto); Rio de Janeiro, **Pohl** (não visto); **Peckolt** (não visto); Minas Gerais, Lagoa Santa. **Warming** (não visto); Amazonas. **Spruce** 1702 (não visto).
- I. **tweediei** sensu Meissn., in Mart., Fl. Bras. 7:273, 1869, non Hook., Bot. Mag., t. 3978, 1843.
- I. **oocarpa** Benth., Bot. Voy. Sulphur 136, 1845. Tipo: Ecuardor, Guayaquil. **Sinclair** (holótipo K).

Trepadeiras; caule delgado e volúvel, puberulento com tricomas eretos, glabrescente. Folhas cordadas ou menos comumente ovato-cordadas, 5-8cm de comprimento, acuminadas no ápice, glabras ou algumas vezes esparsamente puberulentas na página superior. Flores muitas em inflorescência cimosa que cresce por entre os lobos basais das folhas, puberulentas ou glabras; sépalas ovais, subiguais ou as externas mais curtas, 3-5mm de comprimento, agudas ou obtusas, rugosas na face dorsal; corola lavanda 20-25mm de comprimento, campanulado-funiliformes, glabras. Fruto capsular, ovóide, 1cm de comprimento; sementes negras ou marrons, pubescentes com tricomas curtos.

Conhecida do sul do México à Argentina; habita em capoeiras; floração em abril e maio na Amazônia, outubro até março em outras partes, "batatinha".

Pará. R. Spruce s.n. (MG).

Também citada para o Amazonas.

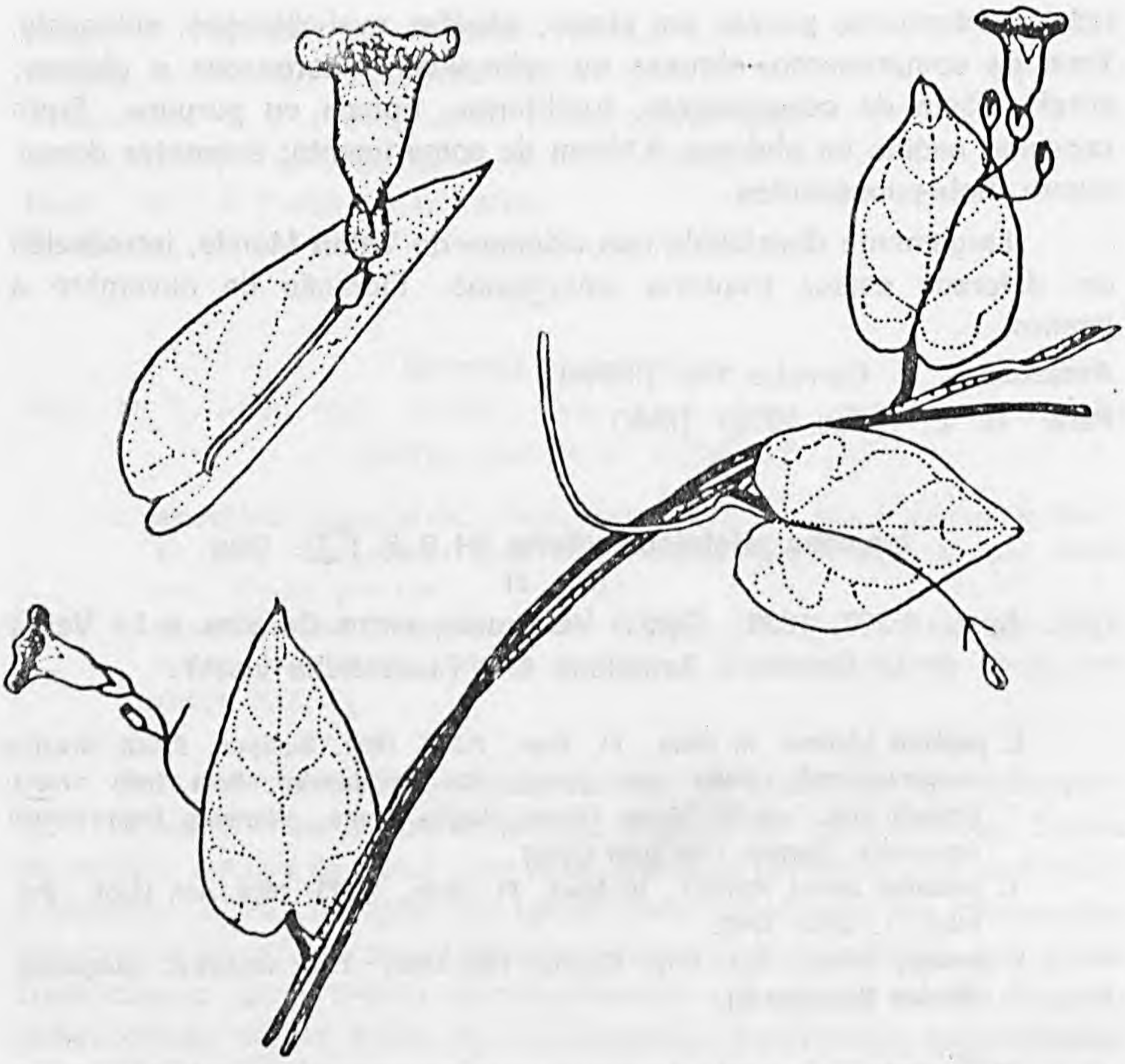


Fig. 3 — **Ipomoea aristolochiaefolia**

Ipomoea asarifolia (Desr.) Roem. & Sch.

(Fig. 4 e 6)

Syst. Veg. 4:251, 1819. Tipo: Senegal. *Roussilon* (não visto); Meissn. in Mart., Fl. Bras. 7:256, 1869.

I. urbica (Salzman) Choisy in DC., Prodr. 9:349, 1845. Tipo: Brasil, Bahia. Salzman 364 (não visto).

Convolvulus asarifolius Desr. in Lam., Encycl. Meth. Bot. 3:562, 1798.

I. nymphaeifolia Griseb., Cat. Pl. Cub. 203, 1866. Tipo: Cuba. Wright 3089 (isótipo US).

Trepadeiras; caule herbáceo, decumbente e volúvel, glabro, enraizando nos nós. Folhas cordado-arredondadas, até sub-reniformes,

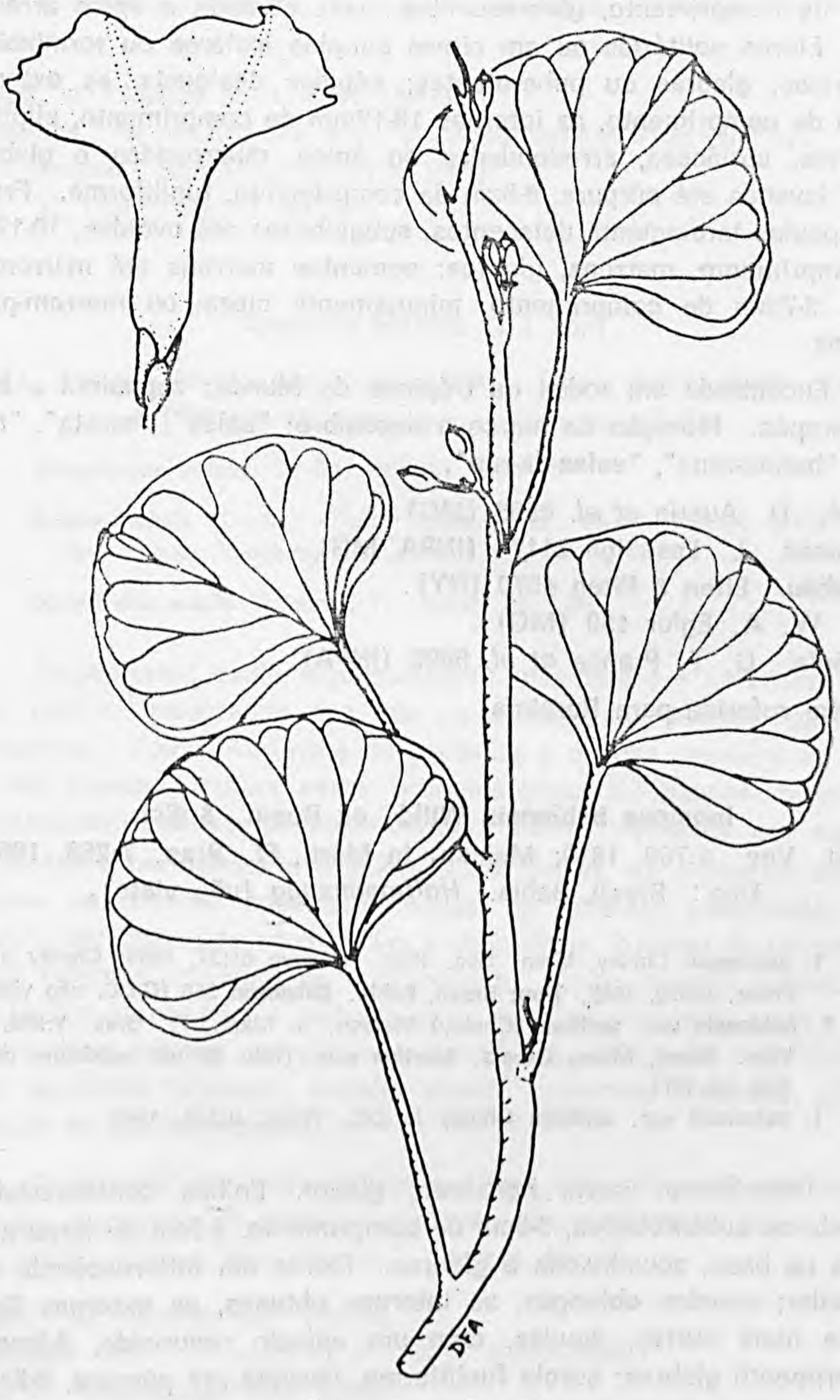


Fig. 4 — Ipomoea asarifolia

4-8cm de comprimento, glabrescentes, base cordada e ápice arredondado. Flores solitárias ou em cimas simples axilares ou terminais e compostas, glabras ou puberulentas; sépalas desiguais, as externas 5-6mm de comprimento, as internas 10-12mm de comprimento, elípticas ou ovais, coriáceas, arredondadas no ápice, mucronadas e glabras; corola lavanda até púrpura, 6-8cm de comprimento, funiliforme. Frutos em cápsulas tardiamente deiscentes, subglobosas até ovóides, 10-12mm de comprimento, marrons, glabros; sementes marrons até marrom-escuras, 6-7mm de comprimento, minutamente cinza- ou marrom-puberulentas.

Encontrada em todos os trópicos do Mundo; capoeiras e beira de igarapés. Floração de março a dezembro; "salsa", "tarsta", "batatão", "batata-rana", "salsa-da-rua".

Amapá. D. Austin *et al.* 6965 (MG).
Amazonas. L. Lasseign 21174 (INPA, MG).
Maranhão. Eiten & Eiten 4570 (NY).
Pará. W. A. Egler 159 (MG).
Rondônia. G. T. Prance *et al.* 5896 (INPA).

Também referida para Roraima.

Ipomoea bahiensis Willd. ex Roem. & Sch.
Syst. Veg. 4:789, 1819; Meissn. in Mart., Fl. Bras. 7:269, 1869.
Tipo: Brasil, Bahia. *Hoffmannsegg* (não visto).

I. salzmanni Choisy, Mem. Soc. Phys. Geneve 6:137, 1834; Choisy in DC., Prodr. 9:379, 1845. Tipo: Brasil, Bahia. **Salzmann** 356 (G-DC, não visto).
I bahiensis var. **uniflora** (Choisy) Meissn. in Mart., Fl. Bras. 7:269, 1869. Tipo: Brasil, Minas Gerais. **Martius s.n.** (foto de um espécime de **Martius** em NY).
I. salzmanii var. **uniflora** Choisy in DC., Prodr. 9:379, 1845.

Trepadeiras; caule herbáceo, glabro. Folhas cordato-oval até sinuada ou subtrilobadas, 3-8cm de comprimento, 2-5cm de largura, cordadas na base, acuminadas e glabras. Flores em inflorescência cimosa axilar; sépalas oblongas, as internas obtusas, as externas ligeiramente mais curtas, agudas, com um apículo recurvado, 4-6mm de comprimento glabras; corola funiliforme, lavanda até púrpura, 6-8cm de comprimento. Fruto capsular, depresso-globoso, muitas vezes 4-lobado, marrom; sementes com um longo indumento lanoso alaranjado, pelo menos nas margens.

Endêmica no leste do Brasil; capoeiras. Floração de abril a dezembro.

Amapá. D. Austin *et al.* 7031 (MG).
Amazonas. W. Rodrigues & J. M. Albuquerque 9708 (INPA).
Mato Grosso. Santos *et al.* 1799 (NY).
Pará. E. Oliveira 6751 (MG).

Ipomoea batatas (L.) Lam.

Tabl. Encycl. Meth. Bot. 1:465, 1793. Tipo: Índia. Herb. Lineu (LINN 218.12, Lectotipo, vista a microficha.

Convolvulus batatas L. Sp. Pl. 154, 1753.

Batatas edulis (Thunb.) Choisy, Mem. Soc. Phys. Geneve 6:435. 1834. Tipo: Japão. **Thunberg** (não visto).

Convolvulus edulis Thunberg, Fl. Japon. 84, 1784.

Trepadeiras; caule algo suculento mas também herbáceo e delgado, perene, enraizando nos nós na maioria das plantas, glabro ou pubescente. Folhas variáveis de cordadas a ovadas, inteiras ou dentadas até lobadas, muitas vezes profundamente 5-7-lobadas, 5-10cm de comprimento, glabras ou pubescentes. Flores ausentes em algumas variedades e normalmente freqüentes em outras em cimas ou umbelas cimosas paucifloras; sépalas oblongas, as externas usualmente mais curtas e abruptamente acuminadas e cuspidatas, 8-10mm de comprimento, as internas 10-15mm de comprimento, quase sempre pubescentes ou ciliadas; corola com o limbo lavanda ou púrpura-lavanda, com a fauce mais escura, branca em algumas variedades, 4-7cm de comprimento. Fruto de forma incomum, ovóide, glabro; sementes redondas, glabras, marrons ou marrom-escuro.

Pantropical por meio de cultura para alimento; capoeira, terreno alagado, vegetação de praia e vegetação aberta de terra firme. Floração durante todo o ano; "batata", "batata doce".

Amapá. M. Guedes 582 (INPA).
Amazonas. G. T. Prance *et al.* 18015 (INPA, MG).
Pará. P. Cavalcante 3006 (MG).
Roraima. G. T. Prance *et al.* 4264 (INPA, MG).

Também registrada para Goiás.

Ipomoea batatoides Choisy

In DC., Prodr. 9:376, 1845. Tipo: Brasil, Bahia. Blanchet (não em G-DC); Meissn. in Mart., Fl. Bras. 7:265, 1869.

I. riedelii Meissn. in Mart., Fl. Bras. 7:265, 1869. Tipo: Brasil, Bahia. **Riedel** (isótipo NY).

I. microsticta H. Hallier, Bull. Herb. Boiss., Ser. 1, 7:411, 1899. Tipo: Guatemala, Escuintla. Seler 2427 (holótipo L).

I. glabriuscula House, Bot. Gaz. 43:409, 1907. Tipo: Guatemala. **Heyde** in 1892 (holótipo US).

Liana, caule herbáceo na extremidade, tornando-se lenhoso com o tempo, glabro. Folhas largamente ovais até suborbiculares, 3-10cm de comprimento, levemente cordadas ou truncadas na base, acuminadas no ápice, glabras ou muitas vezes obscuramente puberulentas na página inferior, onde encontram-se glândulas microscópicas. Flores 1- a várias em cimas ou tirsos axilares ou terminais; sépalas elípticas ou suborbiculares, 6-9mm de comprimento, subcoriáceas e cocleadas; corola róseo-pálida ou branca, 4-5cm de comprimento. Fruto capsular, largamente ovóide, apicalmente atenuado para a base do estilete persistente; sementes oblongas, 1-4, lanosas.

Encontrada desde o México até a América Central e América do Sul; capoeira. Floração de março a julho na Amazônia, até novembro em outros lugares.

Amapá. R. L. Fróes & G. A. Black 27367 (IAN).
Amazonas. A. Loureiro *et al.* (INPA 48187).
Goiás. H. S. Irwin *et al.* 21216 (NY).
Pará. M. G. Silva & Bahia 2977 (MG).
Rondônia. J. U. Santos *et al.* 264 (MG).

Ipomoea blanchetii Choisy

In DC., Prodr. 9:387, 1845; Meissn. in Mart., Fl. Bras. 7:279, 1869. Tipo: Brasil, Serra Açurua. Blanchet 2906 (isótipo NY).

I. blanchetii var. **pubescens** Meissn. in Mart., Fl. Bras. 7:820, 1869. Tipo: Brasil, Mato Grosso, Cuiabá. **Riedel** 818 (isótipo NY).

Trepadeiras; caule herbáceo, verrucoso-muricado ou glabro. Folhas cordadas, 3-5-lobadas, com lobos ovais, 2-4cm de comprimento, 1,5-2cm de largura, glabras ou raramente pilosas embaixo. Flores solitárias até cimosas; sépalas subiguais, ovais, obtusas no ápice, con-

SciELO

vexas, 8-10mm de comprimento, glabras; corola lavanda, funiliforme, 3-4cm de comprimento. Fruto desconhecido.

Conhecida somente do Brasil, em cerrado; floração em fevereiro.

Ipomoea cardenasiana O'Donell

Dusenia 1:375, 1950. Tipo: Brasil, Mato Grosso, próximo de Urucum, alt. 200m; fev. 1950. *M. Cardenas* 4448 (holótipo LIL, não visto).

Trepadeiras; caule cilíndrico até angular, piloso. Folhas trilobadas ou inteiras, 5-13cm de comprimento, 5-14cm de largura, cordadas na base, com lobos ovais, agudos no ápice, pilosas ao longo das nervuras em cima e embaixo. Flores em dicásios, 6-7-flores, esparsamente pubescentes ou glabros; sépalas subiguais, as externas 18-19mm de comprimento, oval-elípticas, agudas, mucronadas, esparsamente pubescentes, ciliadas, as internas ovais, 19mm de comprimento, obtusas ou agudas, subsericeas; corola funiliforme, 8-9mm de comprimento, pubescentes nas interplicas, púrpuras. Fruto imaturo, capsular, as sépalas aumentando até 27mm; sementes imaturas, com longos tricomas nos bordos.

Conhecida somente de Mato Grosso, Brasil; floração em fevereiro.

Ipomoea carnea Jacq. ssp. *fistulosa* (Mart. ex Choisy) D. Austin

Taxon 26:237, 1977. Tipo: Brasil. *Martius* 2398 (lectótipo M).
Mart. ex Choisy, in DC., Prodr. 9:349, 1845; Meissn. in Mart., Fl. Bras. 7:239, 1869.

Arbusto; caule lenhoso na base, herbáceo na extremidade, algumas vezes escandente, oco, glabro ou minutamente puberulento. Folhas oval-lanceoladas, 10-25cm de comprimento, truncadas na base ou levemente cordadas, longe-acuminadas no ápice, glabrescentes ou puberulentas em ambas as páginas. Flores em inflorescência cimoso-paniculada na ponta dos ramos; sépalas suborbiculares, 5-6mm de comprimento, subcoriáceas, glabras ou mais comumente puberulentas; corola rósea ou róseo-púrpura, a fauce mais escura do que o limbo, 5-8cm de comprimento, funiliforme, delicadamente tomentosa por fora. Fruto capsular, ovóide ou subgloboso, 2cm de comprimento, 1-1,5cm de diâmetro; sementes envolvidas por um indumento longo, lanoso, marrom.

Pantropical em decorrência da cultura; campos alagados e jardins; floração durante todo o ano; "algodão bravo", "maniorana".

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Acre. J. U. Santos *et al.* 66 (MG)
Amapá. D. Austin *et al.* 6969 (MG).
Amazonas. C. Tokarnia 1166 (INPA).
Maranhão. N. A. Rosa 2510 (MG).
Minas Gerais. G. Hatschbach 29552 (NY).
Pará. B.G.S. Ribeiro 1431 (IAN).
Roraima. Black & Cordeiro 52-14949 (IAN).
Também citada para Goiás e Rondônia.

Ipomoea carajasensis D. Austin

Acta Amazonica 11(2): 291, 1981. Tipo: Brasil, Pará, Marabá, Serra dos Carajás. P. Cavalcante 2115 (holótipo MG).

Trepadeira; caule procumbente ou menos comum volúvel, glabro. Folhas sagitadas, acuminadas, com os lobos basais agudos ou raramente obtusos, 4-6cm de comprimento, 1cm de largura, raramente mais largas, glabras. Flores solitárias, axilares; sépalas desiguais, as externas 4-5mm de comprimento, ovais, obtusas, verruculosas, as internas 7-8mm de comprimento, glabras; corola violeta ou púrpura, funiliforme, 3,5-4,5cm ou raramente até 6cm de comprimento, glabra. Fruto não visto.

Endêmica para o Brasil, aparentemente na serra dos Carajás. Floração em abril e maio. Agora conhecida de diversas coleções próximas à localidade típica.

Ipomoea cavalcantei D. Austin

Acta Amazonica 11(2): 292. 1981. Tipo: Brasil, Pará, Marabá, serra dos Carajás. *P. Cavalcante* 2086 (holótipo MG).

Erva ou talvez subarbusto, ramos algo escandentes; pilosa com indumento adpresso. Folhas geralmente elípticas, menos comum oblongas, obovadas até lanceoladas, 4-8cm de comprimento, 1-2,5cm de largura, cuneadas ou obtusas na base, obtusas ou arredondadas, raramente acuminadas no ápice, adpresso-pubescentes em ambas as páginas. Flores 1-3 solitárias, ou em cimas axilares; sépalas 10-12mm de comprimento, quase iguais, obtusas ou mucronadas, pubescentes; corola vermelha ou escarlate, salveforme, 5-5,5cm de comprimento, com indumento branco ou amarelado nas interplicas. Fruto ovóide, apiculado, 1,3-1,5cm de comprimento, 8-9mm de diâmetro, marrom, pubescente no ápice; sementes não vistas.

Endêmica no Brasil e aparentemente no Pará. Floração em março, abril e maio; frutificação em junho. Agora conhecida de diversas coleções da serra dos Carajás.

Ipomoea chrysotricha Meisn.

In Mart. Fl. Bras. 7:243, 1869. Tipo: São Paulo, rio Pardo, Riedel 610 (isosíntipo NY); Mato Grosso, Vale. Sello (síntipo não visto).

I. chrysotricha var. **ovata** Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:243, 1869. Tipo: Serra dos Cristais. Pohl (não visto).

I. chrysotricha var. **bolivianum** Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:243, 1869. Tipo: Bolivia, Prov. Chiquitos. D'Orbigny 928 (não visto).

Erva; caule ereto, tornando-se lenhoso na base, com indumento longo e adpresso. Folhas ovais ou oblongo-lanceoladas, agudas ou obtusas na base, agudas no ápice, mucronadas, pubescente-douradas em ambas as páginas. Flores solitárias em curtos pedúnculos surgindo da axila das folhas; sépalas subiguais, herbáceas, oblongas, acuminadas, 12-15mm de comprimento, hirsuto-douradas; corola funiliforme, 5-6,5cm de comprimento, avermelhada, pilosa nas interplicas, densamente serícea no botão.

Brasil e Bolivia; campos. Floração em outubro. Há poucas diferenças entre este taxon e *I. hirsutissima*.

Ipomoea cynanchifolia Meisn.

In Mart., Fl. Bras. 7:274, 1869. O'Donell, Arq. Mus. Paraná 9:216-219, 1952. Tipo: Brasil, Minas Gerais. Warming s.n. (não visto).

Trepadeira; caule estriado ou anguloso. Folhas ovais ou oval-lanceoladas, inteiras ou subtrilobadas, 3-11cm de comprimento, 2-11cm de largura, cordadas na base, mucronadas, agudas ou obtusas no ápice, geralmente com tricomas regularmente curtos, usualmente não mais longos do que 0,5mm, estes uniformemente distribuídos na superfície, raramente glabras mas, mesmo assim, com indumento nas nervuras. Flores em cimas simples ou corimbosas, raramente solitárias, glabras ou hirsutas; sépalas desiguais, 4-5,5mm de comprimento, obovadas, mucronadas, glabras ou com as margens superiores ciliadas; corola funiliforme, 1,5-2,5cm de comprimento, rósea ou lavanda, com o tubo mais escuro. Fruto capsular, ovóide, 5-6mm de diâmetro, maior do que as sépalas envolventes, pubescente na parte superior ou raramente glabro; sementes 1-4, marrom-escuras, 3,5-4mm de comprimento, glabras e lisas.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Conhecida da Guiana e leste do Brasil (Austin, Bull. Torrey Bot. Club 105:117, 1978); cerrado e solos alagados. Floração de março a setembro.

Amazonas. O. P. Monteiro & J. Ramos 855 (INPA).
Maranhão. A. Ducke 109 (MG).
Pará. R. L. Fróes 30268 (IAN).
Roraima. G. H. Tate 109 (NY).

Ipomoea decora Meisn.

In Mart., Fl. Bras. 7:272, 1869. Tipo: Brasil, Goiás. *Pohl* (não visto).

Trepadeira; caule fino, glabro, com as folhas remotas (afastadas). Folhas cordadas ou largamente ovais, abruptamente obtusas e acuminadas no ápice, adpresso-estrigoso-vilosas ou seríceas em ambas as superfícies, 3-8cm de comprimento, 2-5cm de largura. Flores em cimas simples ou compostas, sobre pedúnculos curtos e glabros; sépalas quase iguais, ovais, obtusas, 5-6mm de comprimento, convexas, margens escariosas; corola funiliforme, púrpura, 3-5cm de comprimento, glabra. Fruto capsular, subglobcso, glabro; sementes 1-4, ovóides, lanosas no lado convexo com indumento seríceo-amarelado alcançando 4-5mm de comprimento.

Endêmica no Brasil; cerrado, campo alagado, campina de terra firme, mata seca e capoeira. Floração de janeiro até junho.

Há pequena diferença entre este taxon e *I. goyazensis;* talvez fosse melhor considerar os dois como uma simples espécie.

Amazonas. W. Rodrigues & L. Coelho 2569 (INPA).
Goiás. Heringer 13120 (NY).
Minas Gerais. W. Anderson 7393 (NY).
Pará. N. T. Silva 1859 (IAN).

Ipomoea echioides Choisy

Mem. Soc. Phys. Genève 8:132, 1838; DC. Prodr. 9:355, 1845; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:244, 1869. Tipo: Brasil, Mato Grosso, Cuiabá S. Manso (síntipo não visto).

Convolvulus paulistanus S. Manso, Enum. Subst. Pl. Bras. 17, 1837. Tipo: baseadó em S. Manso acima citado.

I. echioides var. **villosula** Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:244, 1869. Tipo: Brasil, Mato Grosso. **Lhotsky** (síntipo não visto). Brasil, Mato Grosso, Cuiabá. **Riedel** (síntipo não visto).

Museu Paraense Emílio Goeldi
BIBLIOTECA

Ervas; caule ereto, simples, 60-90cm de altura, densamente adpresso-viloso. Folhas sésseis, lanceoladas, obtusas na base, acuminadas no ápice, mucronadas, margens revolutas, seríceo-canescentes, 2,5-5cm de comprimento, 6-12mm de largura, as inferiores mais amplas, reduzidas em tamanho para cima até tornarem-se escamiformes. Flores em inflorescências espiciformes na ponta dos ramos; sépalas oblongo-ovais, obtusas, glabras ou com as margens e base hispídulas, 4-5mm de comprimento; corola avermelhada, 3,5-4cm de comprimento, glabra. Fruto capsular, ovóide; sementes 1-4, oblongas, lanosas com longos tricomas no lado convexo.

Endêmica no Brasil; campos. Nenhuma coleção recente foi encontrada.

Ipomoea fimbriosepala Choisy

In DC., Prodr. 9:359, 1845. Tipo: Madagascar. Herb. *Lindley* (lectótipo G-DC; isolectótipo CGE, fide O'Donell, 1959:155); Martius, cultivada no horto bot. Pamplemousse. *Bouton* (síntipo não visto).

Aniseia hastata Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:319, 1869. Tipo: Brasil, São Paulo. **Riedel** (isosíntipo NY); **Burchell** (não visto).

Ipomoea phylloneura Baker, Journ. Linn. Soc. 21:426, 1895. Novo nome para **Aniseia hastata**.

Ipomoea assumptionis Morong in Britton & Morong, Ann. N.Y. Acad. Sci. 7:170, 1892. Tipo: Paraguai, Gran Chaco, próximo a Assunção. **Morong 584** holótipo NY).

Trepadeira; caule anual e herbáceo, glabro ou hirsuto. Folhas ovais, oval-deltóides, oblongas, oblongo-lanceoladas até linear-oblongas, 5-12cm de comprimento, 1-6cm de largura, cordato-sagitadas ou hastadas na base, acuminadas, atenuadas ou obtusas até emarginadas no ápice, glabras. Flores quase sempre solitárias; brácteas 5-15mm de comprimento, cobrindo as sépalas, ovais ou ovato-oblongas, acuminadas, mucronuladas; sépalas herbáceas, desiguais, as externas 15-20mm de comprimento, agudas ou acuminadas, fortemente tricarenadas no dorso, as carenas quase sempre irregularmente dentadas, as internas mais curtas e não carenadas; corola funiliforme, 2-4cm de comprimento, púrpura. Fruto capsular, ovóide ou globoso, 13-15mm de comprimento, coberto pelas sépalas aumentadas; sementes negras 5-6mm de comprimento, minutamente puberulentas.

Citada para o México, Venezuela, Brasil e Argentina; também para África e Asia; capoeira, várzea e praia. Floração de outubro a

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

novembro, e maio em outras regiões. Estreitamente aparentada com *I. setifera*.

Amazonas. Keel & Anazildo 325 (MG).
Pará. E. Ule 5196 (MG).

Ipomoea goyazensis Gardn.,

Hook. Icon. t. 479, 1842; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:273, 1869.
Tipo: Brasil, Goiás. *Gardner* 3909 (não visto).

I. batatoides var. **angulata** Choisy in DC., Prodr. 9:376, 1845; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:273, 1869. Tipo: Brasil, Goiás. **Gardner** 3909 (síntipo não visto).

Trepadeira; caule glabro. Folhas largamente ovais ou subtriangulares, cordadas na base, agudas no ápice, 5-13cm de comprimento, 5-9cm de largura, glabras. Flores em pedúnculos muito curtos, geralmente trifloros; sépalas ovato-oblongas, obtusas, quase iguais, glabras, 10-12mm de comprimento, 5-6mm de largura; corola campanulado-funiliforme, 6-7cm de comprimento, limbo púrpura, tubo branco por dentro. Fruto desconhecido.

Endêmica no Brasil; campo, caatinga, campina de terra firme. Floração de fevereiro a julho.

Goiás. E. Oliveira 1499 (IAN).
Maranhão. Jangoux & Bahia 674 (MG).
Pará. P Cavalcante 380 (MG).

Ipomoea X grandifolia (Dammer) O'Donell

Arq. Mus. Paraná, 9:222, 1952. Tipo: Brasil, Rio de Janeiro *Glaziou* 11257 (holótipo B, não visto; isótipo K).

Jacquemontia grandifolia Dammer, Bot. Jahrb. Syst. 23 (Beibl. 57):41, 1897.
Ipomoea triloba var. **genuina** Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:277, 1869, pro parte. Tipo: Brasil, São Paulo, Sorocaba, fev. 1834, **Riedel** (síntipo NY), misturado com **I. X leucantha** Jacq.

Trepadeira; caule anguloso, glabro ou com tricomas hirsutos, anual. Folhas ovais, inteiras, 1-2-dentadas, subtrilobadas ou trilobadas, 1,5-13cm de comprimento, 1-11cm de largura, acuminadas ou agudas no ápice, raramente obtusas, mucronadas, glabras ou esparsamente pubescentes. Flores em cimas axilares, 3-10 ou raramente solitárias; sépalas quase iguais ou as externas ligeiramente maiores, 8-11mm de comprimento, as internas 6-10mm de comprimento, lanceoladas ou ovato-lanceoladas, acuminadas, mucronadas, ciliadas, pubescentes ou glabras; corola funiliforme, 13-25mm de comprimento, glabra, rósea ou lavanda, tubo mais escuro. Fruto subgloboso, algo depresso, 6-7mm de diâmetro, hirsuto na parte superior; sementes 1-4, glabras, marrom-escuras, 3,5-4mm de comprimento, lisas.

Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina; capoeira e terrenos cultivados. Floração de fevereiro a novembro.

Amazonas. E. Ule 5409 (MG).
Maranhão. Eiten & Eiten 4330 (NY).
Mato Grosso. Ratter *et al.* 1404 (NY).
Pará. G. A. Black & P. Ledoux 50-10551 (IAN).

Ipomoea haenkeana Choisy

In DC., Prodr. 9:358, 1845; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:240, 1869.
Tipo: Peru, Cochabamba. *Haenke* (herb. Martius, não visto).

Erva; caule ereto, 60-90cm de altura, simples, tomentoso-puberulento para cima, glabro para a base. Folhas oblongas ou obovato-oblongas, obtusas ou arredondadas no ápice e na base, mucronuladas, glabrescentes em cima, amarela- ou branco-tomentoso embaixo, 2,5-8cm de comprimento, 12-17mm de largura, pecíolo muito curto. Flores em inflorescências tirsiformes terminais; sépalas quase iguais, ovato-lanceoladas, 6-8mm de comprimento, herbáceas, cano-tomentosas; corola funiliforme, lavanda ou branca, 3-4cm de comprimento, pilosa nas interplicas. Fruto capsular, ovóide, glabro; sementes com longo indumento lanoso nas margens.

Endêmica no Brasil; campos e cerrados. Floração de janeiro a maio.

Mato Grosso. H. S. Irwin *et al.* 16026 (NY).

Ipomoea hederifolia L.

Syst. Veg. ed. 10, 925, 1759; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:218, 1869.
Tipo: baseado em Plumier, Pl. Amer. 81. t. 93, f. 2, 1756 (lectótipo).

Quamoclit hederifolia (L.) G. Don., Gen. Syst. 4:259, 1838.
Ipomoea coccinea var. **hederifolia** (L.) House, Bull. Torrey Bot. Club 36:599, 1909.

Trepadeira; caule delgado e herbáceo, anual, glabro ou esparsamente puberulento. Folhas ovais ou suborbiculares, 2-15cm de commento, inteiras, dentadas trilobadas ou raramente com 5-7 lobos, cordadas na base, agudas ou acuminadas no ápice, glabras ou remotamente pubescentes. Flores poucas ou várias, em cimas, raramente solitárias; sépalas oblongas ou elípticas, 1,3-3mm de comprimento, obtusas ou truncadas no ápice, as externas com uma arista subterminal de 1,6-6mm de comprimento, glabras; corola vermelha ou amarelo-vermelha, 2,5-4,5cm de comprimento, tubo 1-4mm de diâmetro, limbo 1,8-2,5cm de largura. Fruto capsular, subgloboso, 6-8mm de diâmetro; sementes marrom-escuras ou pretas, piriformes, geralmente com 2 linhas de tricomas curtos e escuros na face dorsal.

Pantropical, pelo menos parcialmente através de cultura; capoeira. Floração de abril até novembro; "primavera", "batatarana".

Amazonas. W. Rodrigues & J. Chagas 4407 (INPA).
Maranhão. Eiten & Eiten 4046 (NY).
Mato Grosso. Santos *et al.* 1790 (NY).
Pará. M. G. Silva 617 (MG).
Roraima. Tate 107 (NY).
Também citada para Goiás.

Ipomoea indica (Burm f.) Merrill
Int. Rumph. Herb. Amb. 445, 1917. Tipo: baseado em Besler, Hort. Eyst. Aest. Ord. 13, vol. 8, fig. 2, 1613 (lectótipo escolhido por Fosberg, 1976).

Convolvulus indicus Burm. f., Index Univ. Herb. Amb. 7(6), 1755.
Ipomoea learii Paxton, Magaz. 6:267, 18..; Meisn, in Mart., Fl. Bras. 7:224, 1869. Tipo: desenho do original.
Ipomoea mollis (HBK) G. Don, Gen. Syst. 4:270, 1838; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:225, 1869. Tipo: Venezuela, Sucre, **Bompland** 223 (visto microficha).
Ipomoea cathartica Poir. in Lam., Encycl. Meth. Suppl. 4:633, 1816; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:225, 1869. Tipo: S. Domingo. **Poiteau** (P-Juss 6829, não visto).
I. jamaicensis sensu Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:225, 1869, non G. Don (1838)
I. acuminata (Vahl) Roem & Sch., Syst. Veg. 4:228, 1819, non Ruiz & Pavon (1799), nom. nud.; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:226, 1869. Tipo: St. **Croix West** (visto microficha).

Trepadeira; caule volúvel, herbáceo ou algo lenhoso na base, perene, adpresso-pubescente ou glabrescente. Folhas oval-arredondadas, geralmente com 3 lobos, 5-9cm de comprimento, cordadas na base, acuminadas no ápice, densamente pubescentes ou glabrescentes. Flores solitárias ou cimosas; sépalas lanceoladas, ou ovais ou largamente oval-lanceoladas, 10-20mm de comprimento, acuminadas ou longo-acuminadas, herbáceas, adpresso-pubescentes ou glabrescentes; corola azul ou púrpura, raramente branca, 5-7cm de comprimento, limbo 6-8cm de largura. Fruto capsular, globoso ou algo aplanado no ápice, 1cm de largura; sementes 1-4 alaranjadas ou marrom-escuras, glabras.

Pantropical, pelo menos parcialmente por meio de cultura; capoeira. Floração durante todo o ano. Referida para Goiás e Pará.
T. F. Amapá. *B. Rabelo* 240 (Museu Costa Lima).

Ipomoea X leucantha Jacq.

Icon. Rar. 2, t. 318, 1788; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:276, 1869; Austin, Bull. Torrey Bot. Club 105: 120, 1978. Tipo: uma ilustração de Jacquin (t. 318) é o lectótipo escolhido por Austin, 1978.

I. batatas var. **leucantha** (Jacq.) Nishiyama, Bot. Mag. Tokyo 84:385, 1971.
I. triloba auctt., non L. (1753).
I. trichocarpa auctt., non Ell. (1817).

Trepadeira; caule volúvel, glabro ou esparsamente pubescente. Folhas largamente ovais, inteiras, cordadas, dentadas até profundamente 3- ou 5-lobadas, 3-8cm de comprimento, 2-7cm de largura, com o ápice agudo até acuminado ou obtuso, glabras ou esparsamente pubescentes. Flores 1- a diversas em cimas axilares; sépalas (8-) 10-14mm de comprimento, lanceoladas, acuminadas mucronadas, muitas vezes glabras, poucas vezes pubescentes; corola funiliforme, 15-20 (-35)mm de comprimento, branca, rósea ou púrpura. Fruto capsular, subgloboso, piloso, 7-8mm de diâmetro; sementes marrons, 3-6-4mm de comprimento, lisas.

Largamente dispersa nas zonas tropical e temperada e fortemente invasora das plantações de arroz; capoeira. Floração de março a junho.
Roraima. E. Ule 8285 (MG).

Ipomoea leprieurii D. Austin
Acta Amazonica, 11 (2): 291, 1981.

Merremia linearifolia H. Hallier, Jahrb. Hamb. Wissen. 16:36, 1899. **Tipo:** Guiana Francesa. Caiena. **Leprieur** in 1839 (P, não visto; foto).

Erva com o caule ereto ou decumbente, este ocasionalmente enraizando onde toca o solo, glabro ou minutamente piloso. Folhas algo afastadas, estreitamente lineares, agudas, mucronadas, cuneadas até arredondadas na base, pecíolo de 1-2,5cm de comprimento, lâmina 3,5-7cm de comprimento. 2-5mm de largura ou ocasionalmente um pouco mais larga, glabra ou esparsamente pilosa ou somente ciliada. Flores geralmente solitárias, mais raro duas nas axilas foliares, muitas vezes concentradas para o ápice, provavelmente devido o sombreamento das partes inferiores; sépalas quase iguais, oval-lanceoladas, 4-5mm de comprimento, 2-3mm de largura, agudas, margens tênue-membranáceas, glabras; corola 3-4cm de comprimento, funiliforme, glabra. Fruto 5-6mm de diâmetro, capsular, globoso ou ovóide, marrom, 4-valvar, 2-locular, mas geralmente desenvolvendo uma simples semente de 4-5mm de comprimento, levemente marrom, curto-pilosa.

Conhecida da Guiana Francesa e do T. F. do Amapá no Brasil; aparentemente restrita a esta pequena área. Floração em novembro e talvez um pouco mais além.

T. F. Amapá. D. Austin *et al*. 7089 (MG).

Ipomoea longeramosa Choisy

In DC, Prodr. 9:384, 1845; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:276, 1869.
Tipo: Brasil, Minas Gerais. *Martius* (foto do espécime de Martius em NY).

I. geranioides Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:276, 1869. Tipo: Brasil, Mato Grosso, Cuiabá. **Riedel** (isótipo NY).

Trepadeira; caule herbáceo, anual, rastejante e volúvel, glabro. Folhas palmadamente compostas, 5-7-lobadas, lobos lanceolados ou oval-lanceolados ou linear-lanceolados, agudos na base, atenuados no ápice, poucas vezes agudos ou arredondados, 7-32mm de comprimento, 2-6mm de largura, glabros. Flores solitárias nas axilas das folhas; sépalas lanceoladas, acuminadas, glabras, herbáceas, 5-8mm de comprimento, 2mm de largura, arredondadas na base; corola lavanda, funiliforme, 1,5-2cm de comprimento, glabra. Fruto capsular, globoso, 7mm de diâmetro, glabro; sementes não vistas.

Conhecida somente da Venezuela e do Brasil; campo. Floração em janeiro, abril, agosto e novembro.

Mato Grosso. Riedel 945 (NY).
Roraima. E. Ule 8286 (MG).

Ipomoea martii Meisn.

In Mart., Fl. Bras. 7:258, 1869. Tipo: Brasil, Minas Gerais.
Martius (não visto).

Rivea cordata Choisy in DC., Prodr. 9:326, 1845, pro parte. Tipo: Brasil Goiás. **Pohl** (síntipo não visto).

Trepadeira; caule herbáceo na extremidade, tornando-se lenhoso com o tempo. Folhas ovato-orbiculares, cordadas na base, obtusas no ápice, 5-10cm de comprimento, 2-10cm de largura, seríceas em ambas as faces quando jovens, tricomas caducos na face superior. Flores em inflorescências corimbiformes ou cimoso-tirsiformes, terminais; sépalas oblongas, obtusas, quase iguais, 12-17mm de comprimento, 4-6mm de largura, brancas- até amarelo-tomentosas ou seríceas; corola funiliforme, lavanda, 7-8cm de comprimento, pubescente nas interplicas. Fruto capsular, depresso-globoso, marrom, 7-9mm de diâmetro; sementes 1-4, ovóides, lanosas nos ângulos.

Endêmica no Brasil; catinga, cerrado, várzea, capoeira. Floração de agosto a maio.

Amapá. D. Austin *et al.* 7389 (MG).
Goiás. Heringer 13858 (NY).
Mato Grosso. M. G. Silva 4973 (MG).
Pará. B. Ribeiro 3584 (IAN).

Ipomoea maurandioides Meisn.

In Mart. Fl. Bras. 7:275, 1869. Tipo: Brasil, Porto Alegre.
Sello (não visto).

Trepadeira; caule decumbente, delgado, glabro, surgindo de uma raiz perene. Folhas triangulares até ovais, 2-6,5cm de comprimento, 1-2,5cm de largura na base, glabras, margens inteiras ou onduladas, sagitadas ou hastadas na base, obtusas no ápice. Flores solitárias, funiliformes, púrpuras ou róseas, 4,5-5,5cm de comprimento, glabras; sépalas quase iguais ou as externas mais curtas, elípticas ou ovais, margens escariosas, obtusas ou subagudas, 6,5-9mm de comprimento, as internas oblongas ou ovais, 7,5-9,5mm de comprimento, muitas vezes emarginadas. Fruto capsular, subgloboso ou oval, 10-12mm de diâmetro, com as valvas coriáceas; sementes marrons, glabras, elipsóide-trigonas.

Conhecida do Brasil e Argentina. Floração em janeiro, fevereiro e março. Esta espécie é parecida com *I. carajasensis* mas as flores

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

e folhas menores geralmente tornam *I. maurandioides* facilmente reconhecida.

Pará. G. S. Pinheiro & J. E. V. Carvalho 647 (IAN).

Ipomoea mauritiana Jacq.

Hort. Schoenb. 2:39. 1797. Tipo: baseado numa planta de Mauricius cultivada em Viena, provavelmente não preservada

I. digitata sensu Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:278. 1869, non L. (1753).
I. supersticiosa Barbosa-Rodrigues, Vellosia, ed. 2, 1:61, t b. 3:18, 1891. Lectótipo: estampa.

Trepadeira; caule lenhoso na parte inferior, herbáceo para o ápice, glabro. Folhas com âmbito orbicular, palmadamente lobada com (3-) 5-7 (-9) lobos, raramente inteira, 5-8cm de comprimento e largura, cordadas ou truncadas na base, lobos ovais, acuminados, glabros ou com indumento esparso. Flores poucas a muitas em inflorescências tirsiformes ou cimosas; sépalas orbiculares ou elípticas, 6-12mm de comprimento, acentuadamente convexas e comprimindo a corola, subcoriáceas, glabras; corola roxo-avermelhada até rósea, 4-6cm de comprimento. Fruto capsular, ovóide, 1,2-1,4cm de comprimento, glabro; sementes pretas, com longo indumento lanoso.

Pantropical, talvez originalmente das Américas; margem de rio, campo, igapó. Floração durante todo o ano; "batata-de-purga", "batatarana".

Amapá. Pires & Cavalcante 52555 (MG).
Amazonas. R. L. Fróes 33864 (IAN).
Maranhão. R. L. Fróes 11650 (NY).
Mato Grosso. Moore 972 (NY).
Pará. J. M. Pires & M. Silva 4576 (IAN).

Ipomoea minutiflora (Mart. & Gal.) House

Muhlenbergia 5:71, 1909. Tipo: México. Oaxaca, *Galeotti* 1372 (foto vista).

I. filipes Benth. ex Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:274, 1869. Tipo: Brasil, Pará. **Spruce** (isótipos MG, NY).

Trepadeira; caule herbáceo e delgado, anual, piloso mas glabrescente. Folhas largamente ovais a sub-reniforme, 1-3(-7)cm de comprimento, agudas ou arredondadas no ápice, cordadas na base, inteiras até algo angulosas, glabras na página inferior, ciliadas, pilosas na página superior. Flores em pedúnculos mais longos do que as folhas, 1-3 em cimas; sépalas sub-lanceoladas, 2-2,5mm de comprimento, agudas ou acuminadas, branco-pilosas; corola amarela até amarelo-pálida, 10-15mm de comprimento. Fruto capsular, subgloboso, 3-4mm de diâmetro; sementes pretas, minutamente puberulentas mas glabrescentes.

Encontrada no México, pela América Central e norte da América do Sul; campo, ilha de mata (Venezuela). Floração de dezembro a fevereiro. Embora não coletada na Amazônia ultimamente, esta espécie é frequente nos Llanos da Venezuela.

Ipomoea nil (L.) Roth.

(Fig. 5)

Cat. Bot. 1:36, 1797; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:228, 1869.
Tipo : ilustração em Dillenius, Hort. Eltham. t. 80, f. 92, 1732 (lectótipo).

Convolvulus nil L., Sp. Pl. ed. 2, 213, 1762.

Ipomoea longicuspis Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:227, 1869, nom. illegit. Tipo: Brasil, Rio de Janeiro. **Gaudichaud** 570 (síntipo não visto); **Langsdorff** (isosíntipo NY); sem local, **Sello** (não visto); Pará, Santarém. **Spruce** 696 (isosíntipos MG, NY).

I. acuminata auctt.

Trepadeira; caule anual, densamente ou esparsamente pubescente, com longos tricomas. Folhas ovais ou suborbiculares, 5-15cm de comprimento, inteiras até 3-5-lobadas, cordadas na base, lobos agudos ou acuminados no ápice, pubescentes. Flores de 1-6, geralmente em inflorescências cimosas densas, de flores maduras e botões em desenvolvimento; sépalas longe-lanceoladas 15-25mm de comprimento, com ápice linear-lanceolado, densamente longe-hirsuto, pelo menos embaixo; corola azul, púrpura ou quase escarlate, fauce geralmente branca, 3-5cm de comprimento, limbo 4-5cm de largura. Fruto capsular, subgloboso ou globoso, muitas vezes incluso nas sépalas, 8-12mm de diâmetro; sementes piriformes, densamente pubescentes com tricomas curtos.

Pantropical; cultivada ou em capoeiras. Floração durante todo o ano.

Amazonas. J. Chagas (INPA 6377).
Mato Grosso. Philcox & Ferreira 4201 (NY).
Pará. R. Spruce 696 (MG).
Roraima. E. Ule 8283 (MG).
Também citada para Goiás.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

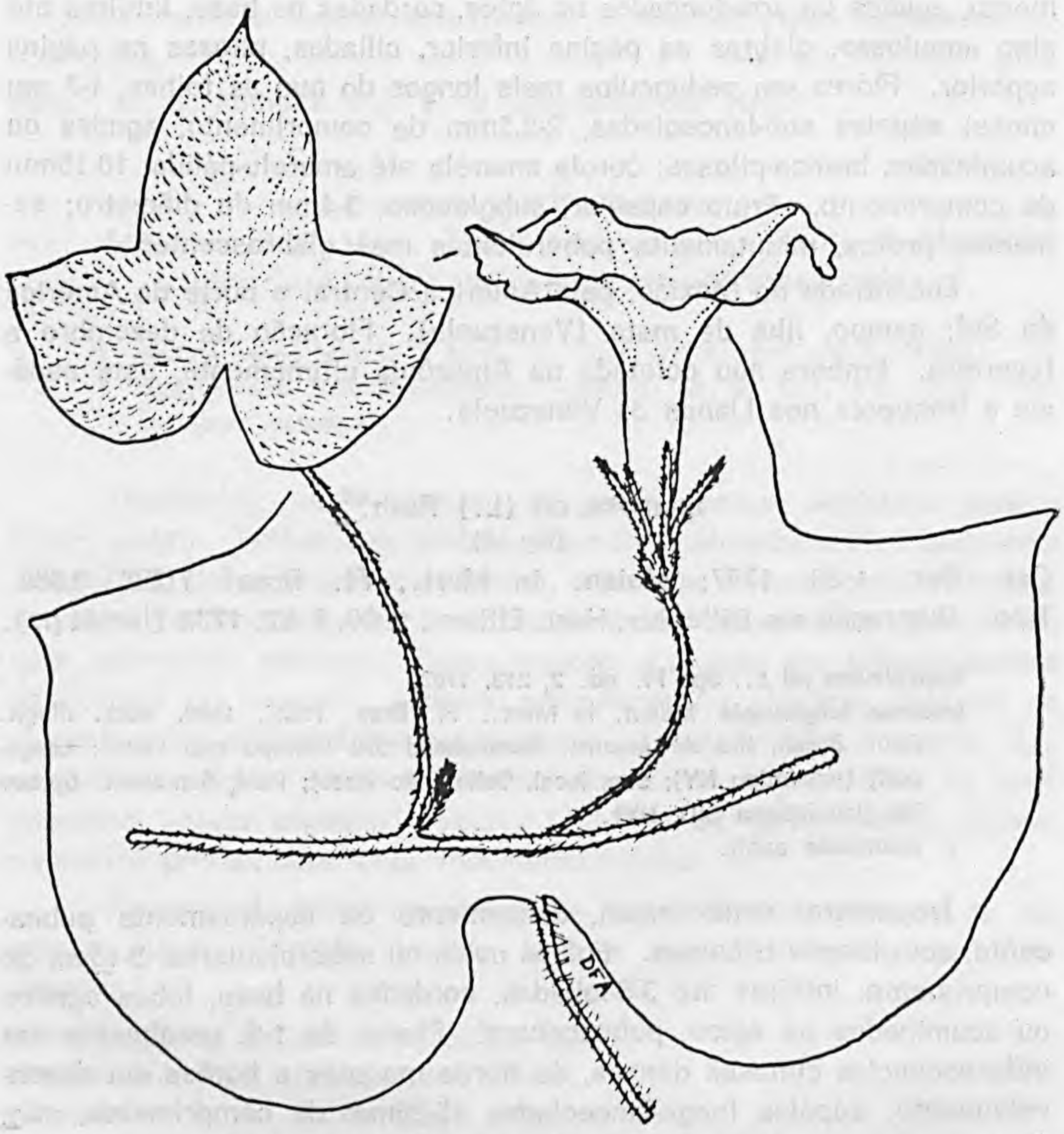


Fig. 5 — **Ipomoea nil**

Ipomoea paludosa O'Donell,
Lilloa 23:495, tab. 15, 1950. Tipo: Argentina, Misiones, Dep. San Ignacio, Gob. Roca. *Schwarz* 5283 (não visto).

Subarbusto ou herbáceo, ereta, 0,3-1,5m de altura; caule tornando-se lenhoso com o tempo, ôco, com tricomas simples e esparsos. Folhas elípticas, lanceoladas, lineares, obovadas ou subespatuladas, 3-15cm de comprimento, 0,4-4cm de largura, agudas ou obtusas, mucronadas, cuneadas ou arredondadas na base, glabrescentes, a página inferior da folha geralmente retendo algum indumento ao longo das nervuras. Flores em inflcrescências racemosas ou paniculiformes, com flores solitárias nos nós ou em cimas 2-4(-7) flores; sépalas ligeiramente desiguais, as externas ovais ou elípticas, agudas, 5-9mm de comprimento, mucronadas, densamente pubescentes ou raramente glabras, as internas ovais até largamente elípticas, obtusas, arredondadas ou subtruncadas no ápice, mucronadas, 5-8,5mm de comprimento, dorsalmente pubescentes mas com as margens glabras; corola funiliforme, lavanda, 3,5-5,5cm de comprimento, tubo purpúreo por dentro, seríceo nas interplicas. Fruto capsular, ovóide ou elipsóide, glabro, 8-11mm de comprimento; sementes 2-4, elipsóides, pretas ou marrom-escuras, 5-7mm de comprimento, lanosas com tricomas de 5-6mm de comprimento ao longo das margens.

Conhecida do Paraguai, Argentina e Brasil; campos alagados. Floração de dezembro a maio.

Pará. J. M. Pires *et al.* 6429 (IAN).

Ipomoea pes-caprae (L.) R. Br.

In Tuckey, Narr. Exped. R. Zaire 477, 1818 (março); Sweet 1818 (julho, supérfluo); Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:256, 1869. Tipo: Índia Herb. Linnaeus (LINN. 218.59, vista a microficha).

Convolvulus pes-caprae L., Sp. Pl. 159, 1753.

C. brasiliensis L., Sp. Pl. 159, 1753. Tipo: uma ilustração de Plumier Descr. Pl. Amer., t. 104, 1693 (lectótipo).

I. pes-caprae ssp. **brasiliensis** (L.) van Ooststroom, Blumea 3:533 1940.

Trepadeira; caule longo-rastejante e enraizando nos nós, perene, glabro, com a raiz principal espessada. Folhas muitas vezes unilaterais, ovais, obovadas, elípticas orbiculares ou transverso-elípticas até reniformes, 3-10cm de comprimento, truncadas até atenuadas ou cordadas na base, quase sempre emarginadas no ápice, raramente truncadas, mucronuladas carnosas, glabras. Flores geralmente solitárias, às vezes em cimas; sépalas quase iguais, as exetrnas ovais até largamente elípticas, as internas essencialmente orbiculares, 5-11mm de comprimento, obtusas e mucronuladas, glabras, subcoriáceas; corola com o limbo róseo até púrpura-lavanda, mais escuro na fauce. 3-5cm de comprimento. Fruto capsular, ovóide até depresso-globoso, 12-17mm de diâmetro, glabro; sementes pretas, densamente marrom-tomentosas.

Pantropical; praias e restingas. Floração durante todo o ano; "salsa-da-praia".

Pará. J. Huber 458 (MG).

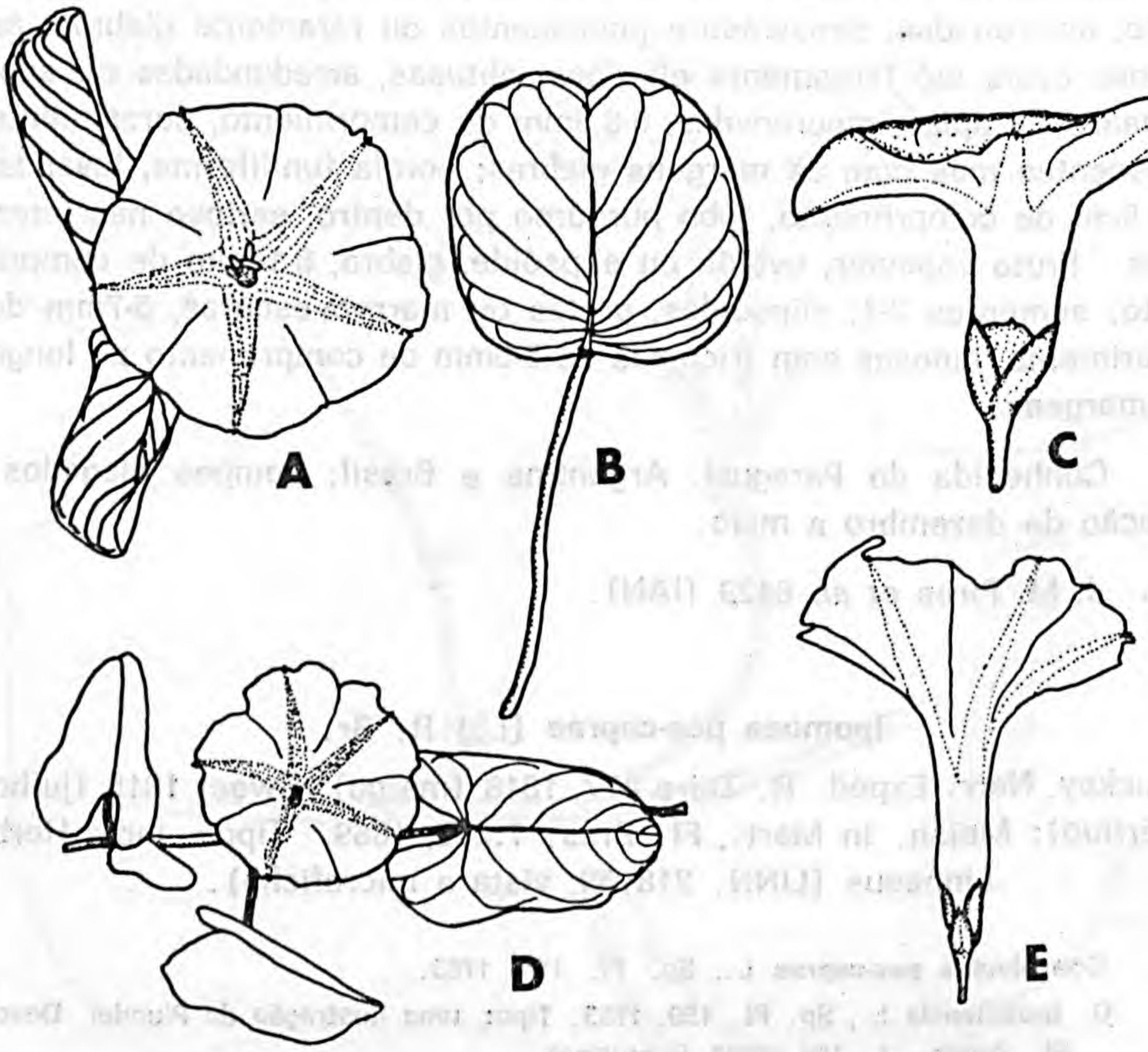


Fig. 6 — Comparação de **Ipomoea asarifolia** e **I. pes-caprae:** A) Flor e folhas de **I. pes-caprae;** B) Superfície inferior da folha de **I. pes-caprae;** C) Flor de **I. pes-caprae;** D) Flor e folhas de **I. asarifolia;** E) Flor de **I. asarifolia**. (Hábito e flores de **I. asarifolia** mais reduzido do que em **I. pes-caprae**).

Ipomoea phyllomega (Vell.) House

Ann. N.Y. Acad. Sci. 18:246, 1908. Tipo: uma ilustração em Velloso, Icones 2:pl. 63, 1827 (lectótipo).

Convolvulus phyllomega Vell., Fl. Flum. 74, 1825.

Ipomoea demerariana Choisy in DC., Prod. 9:361, 1845; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:264, 1869. Tipo: Guiana, Demerara. **Parker** (isótipo K).

I. capparoides Choisy, Mem. Soc. Phys. Geneve 8:137, 1838; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:262, 1869. Tipo: Brasil, Bahia, **Blanchet** (não visto).

I. cardiosepala Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:265, 1869. Tipo: Brasil, Rio de Janeiro. **Burchell** 1865 (não visto).
Aniseia syringifolia Dammer, Bot. Jahrb. Syst. 23(57):38, 1897. Tipo:
? Ipomoea macrophylla Choisy in DC., Prodr. 9:374, 1845. Tipo: Brasil, Pará, coletor desconhecido (P. não visto).

Liana; caule lenhoso para a base, herbáceo para o ápice, quase glabro. Folhas cordato-arredondadas, 8-20cm de largura e mais ou menos com o mesmo comprimento, agudas ou cuspidato-acuminadas no ápice, cordadas na base, meio glabras ou pilosas embaixo ao longo das nervuras. Flores em inflorescências cimoso-compostas ou paniculadas; sépalas largamente ovais, 15-18mm de comprimento, obtusas ou subagudas, muitas vezes purpúreo-coloridas quando secas, pilosas ou glabrescentes; corola púrpura, com a fauce mais escura, funiliforme, 5-8cm de comprimento. Fruto capsular, subgloboso, glabro, 1cm de diâmetro; sementes 1-4, oblongas, lanosas.

Conhecida de Belize na América Central e nas Índias Ocidentais e na América do Sul até a Argentina; mata secundária de terra firme, várzeas e beira de estradas. Floração de janeiro a outubro; "ventilla".

Acre. J. U. Santos *et al.* 59 (MG).
Amapá. R. L. Fróes 26680 (IAN).
Amazonas. D. G. Campbell *et al.* 20904 (MG).
Pará. E. Oliveira 6578 (MG).
Rondônia. H. Kirkbride *et al.* 2709 (INPA).

Também citada para Goiás.

Ipomoea piresii O'Donell

Arq. Mus. Paraná 9:229, 1952. Tipo: Brasil, Maranhão. *Pires & Black* 1989 (holótipo LIL, não visto; isótipo IAN, US).

Trepadeira; caule cilíndrico, estriado, pubescente. Folhas ovais até oval-lanceoladas, cordadas na base, 2-6cm de comprimento, 1,5-4,5cm de largura, 3-lobadas, o lobo mediano inteiro ou irregularmente ondulado, acuminado, os laterais agudos ou obtusos, algumas vezes 2-dentados, pubescentes nas duas faces com tricomas dirigidos para as margens ou para o ápice. Flores em inflorescências capitadas ou cimosas, geralmente com 3-4 flores, pubescentes com tricomas antrorsos; sépalas oval-lanceoladas, freqüentemente acuminadas, as externas 13-14mm de comprimento, 4,5-5,5mm de largura, longitudinalmente estriadas, tomentosas, ciliadas, as internas glabras na base, ciliadas e pubescentes para cima, 10-11mm de comprimento, 4-5mm de largura; corola funiliforme, 3-4,5cm de comprimento, avermelhada, pubescente nas interplicas. Fruto não visto.

Edêmica para o Brasil; campo. Floração em junho.

Goiás. N. T. Silva 4847 (MG).
Maranhão. Pires & Black 1986 (INPA).
Rondônia. Black & Cordeiro 52-14964 (IAN).

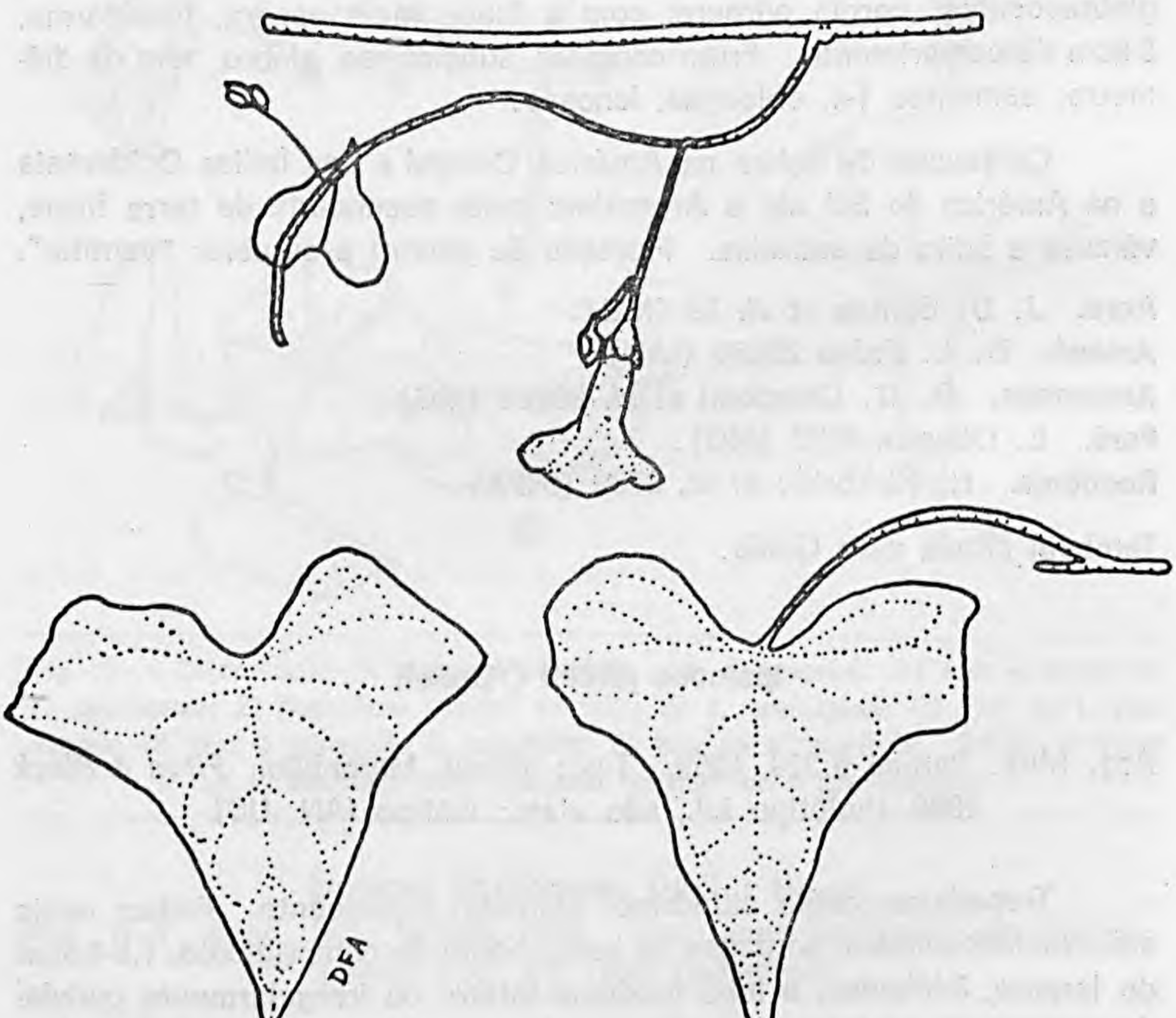


Fig. 7 — **Ipomoea piurensis**

Ipomoea piurensis O'Donell

(Fig. 7)

Lilloa 26:382, 1953; Macbride, Field Mus. Nat. Hist., Bot. ser. 13(pt.5, nº 1): 500, 1959. Tipo: Peru, Fiura, Parinas Valley. *Haught* 142 (holótipo US; isótipo NY).

Trepadeira; caule a princípio ereto, depois decumbente ou volúvel, glabro ou raramente pubescente nos nós. Folhas ovais, inteiras ou com 1-3 dentes em cada lado, 3-7cm de comprimento, 2-6cm de largura, agudas ou acuminadas, raramente obtusas, mucronuladas, cordadas na base, glabras ou com tricomas esparsos na base da página inferior. Flores 2-3 em cimas ou solitárias, pedúnculo espesso, 1-6cm de comprimento;; sépalas glabras, mucronadas, obtusas, as externas elípticas, 5-9mm de comprimento, rugosas, as internas elípticas até quase ovais, 6-9mm de comprimento, lisas; corola funiliforme, branca ou com o limbo rosa e o tubo mais escuro, 19-25mm de comprimento. Fruto capsular, subgloboso, 9-10mm de diâmetro, com as sépalas reflexas e apículo de 2-6mm de comprimento; sementes acinzentadas, 6-7mm de comprimento, tomentosas, com longos tricomas de 3-9mm nas margens.

Encontrada no leste do Brasil, Guianas, Venezuela, Peru e Equador; capoeira, campo baixo, beira de estrada. Floração todo o ano.

Maranhão. A. Ducke 445 (MG).
Pará. Black & Ledoux 50-10354 (IAN).
Roraima. M. G. Silva 282 (MG).

Ipomoea platensis Ker.

Bot. Reg. 4:333, 1818; O'Donell, Lilloa 29:214, 1959. Tipo: Argentina. Baseado em material cultivado de sementes procedentes das margens do Rio de Plata, mandadas por Cooper (K?, n.v.).

Convolvulus platensis (Ker.) Sprengel, Syst. Veg. 1:591, 1825.
Ipomoea digitada var. **septempartita** Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:279, 1869. Tipo: Uruguai ou Brasil (Paraná). Tweedie (M, n.v.; isótipo NY); Brasil, Pará Poeppig (M, n.v.;); Burchell 9924 (M, n.v.); Cuba. Linden 2101 (M, n.v.).
Ipomoea linearifolia Peter in Engler & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4(3a):30. 1891. Tipo: Argentina. Nenhum espécime citado.

Trepadeira; caule volúvel ou prostrado, perene, glabro ou muricado. Folhas ovais, de âmbito suborbicular, profundamente 5-9 palmadamente lobadas. 4-14cm de comprimento, 4-16cm de largura, lobos oblongos, lineares, lanceolados, elípticos ou raramente obovados, inteiros, freqüentemente com os bordos paralelos, obtusos ou agudos, glabros ou algo pilosos na base. Flores muitas vezes 3-7 em inflorescências cimosas e muitas vezes corimbiformes; sépalas côncavas, coriáceas, obtusas não mucronadas, glabras, as externas elípticas até suborbiculares, 6-10mm de comprimento, as internas estreitamente elípticas ou suborbiculares, 7,5-10mm de comprimento; corola funiliforme, tubo róseo, púrpura ou violeta, 3-5-6,5cm de comprimento. Fruto capsular, ovóide ou elipsóide, 1-1,4cm de comprimento, 4-valvado, glabro, apiculado; sementes marrom-escuras, 6-7mm de comprimento, finamente e densamente velutino-tomentoso nas faces, as margens com longo indumento lanoso.

Conhecida do Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil; duvidosamente registrada para Cuba; vegetação sobre rochas de quartzito. Floração de outubro a junho, provavelmente todo o ano.

Mato Grosso. N. A. Rosa & M. R. Santos 2089 (INPA).

Ipomoea procumbens Mart. ex Choisy

In DC., Prodr. 9:351, 1845; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:253, 1869. Tipo: Brasil, Minas Gerais. *Martius* 964 (foto do espécime de M em NY).

Ipomoea procumbens var. **adenophylla** Choisy in DC., Prodr 9:351, 1845. Tipo: Brasil, Minas Gerais. **Ackermann** (G-DC?, não visto).

Erva; caule volúvel ou decumbente, glabro e estriado. Folhas lineares até estreito-lanceoladas, 3-6cm de comprimento, 2-7mm de largura, glabras em ambas as faces, agudas na base, agudas até acuminadas no ápice, mucronadas. Flores essencialmente solitárias na axila das folhas, menos freqüente de 2-3, pedúnculos 3-5mm de comprimento, pedicelos 7-10mm, glabros; sépalas desiguais, as externas mais curtas, 6-8mm de comprimento, ovais, mucronadas, as internas 10-12mm de comprimento, largamente ovais, obtusas até acuminadas no ápice, glabras; corola funiliforme, 6-7cm de comprimento, azul ou lavanda. Fruto capsular, visto somente quando imaturo, ovóide, com um apiculo de 3mm de comprimento; sementes não vistas.

Endêmica para o Brasil; campina e cerrado. Floração registrada em fevereiro, mas provavelmente em outros meses também.

Os espécimes da serra do Cachimbo, Pará, são mais semelhantes ao original do que a coleção de Riedel citada por Meisner como tendo um curto pedúnculo. A descrição da espécie de Meisner inclui plantas com pedúnculos muito mais longos. Provavelmente mais de uma es-

Museu Paraense Emílio Goeldi
BIBLIOTECA

pécie está envolvida, particularmente porque é difícil separar material de herbário de *I. procumbens, I. procurrens* Meisn. in Mart. e *I. kunthiana* Meisn. in Mart. As sépalas são normalmente verrucosas nos dois últimos taxa, enquanto são lisas em *I. procumbens*.
Pará. J. Kirkbride & E. Lleras 2885 (INPA, MG).

Ipomoea purpurea (L.) Roth

Bot. Abh. 27, 1797. Tipo: ilustração de Dillenius em Hort. Eltham., t. 84, f. 97, 1732 (lectótipo escolhido por Verdcourt, 1963; Schmidt, Fedde Rep. 70:69-100, 1965, cita que Lineu viu a coleção de Dillenius; então o espécime em Oxford deve ser o lectótipo).

Convolvulus purpurens L. Sp. Pl. ed. 2.219, 1762.

Trepadeira; caule delgado e herbáceo, anual, piloso ou hirsuto com tricomas esparsos. Folhas largamente ovais até cordadas, 2-10cm de comprimento e quase o mesmo de largura, inteira ou trilobada, pubescentes em ambas as páginas. Flores 1-5 em inflorescências cimosas, pedúnculos usualmente mais longos do que os pecíolos; sépalas oblongo-lanceoladas, 8-16mm de comprimento, abruptamente agudas no ápice, hirsutas na porção basal; corola azul, púrpura rósea ou com estrias destas cores em um fundo branco, fauce branca, 3-5cm de comprimento, funiliforme. Fruto capsular, depresso-globoso, 9-10mm de diâmetro; sementes pretas, piriformes, glabras.

Pantropical em decorrência de ser largamente cultivada e talvez também transportada através de cargas; capoeira. Floração de fevereiro até março no Brasil, e mais além em outras partes.
Maranhão. R. L. Fróes 34043 (IAN).

Ipomoea quamoclit L.,

Sp. Pl. 159, 1753. Tipo: Índia, herb. Linnaeus (LIN 219. 1 lectótipo, vista uma microficha).

Convolvulus pinnatus Desr. in Lam., Encycl. Meth. Bot. 3:567, 1791. **Tipo:** cultivada em Paris procedente de material das Índias Ocidentais (presumivelmente).
Quamoclit vulgaris Choisy, Mem. Soc. Phys. Genève 6:434, 1834. **Nom. nov.** para **I. quamoclit L.**
Q. pinnata (Desr.) Bojer, Hort. Maurit. 224, 1837.

Trepadeira; caule delgado, herbáceo, anual, glabro. Folhas 1-9cm de comprimento, ovais ou elípticas no âmbito, profundamente pinatífida

SciELO

com 9-10 pares de lobos lineares alternos ou opostos, glabros. Flores solitárias ou em cimas com 2-6 flores; sépalas elípticas ou oblongas, 4-7mm de comprimento, obtusas no apice, glabras, com um longo mucro de 0,25-0,75mm de comprimento; corola 4-5cm de comprimento, funiliforme, glabra. Fruto capsular, ovóide, 6-9mm de diâmetro, glabro; sementes escuras ou pretas, com áreas escuras de tricomas dispersos algo irregularmente.

Pantropical devido a cultura; jardins e capoeiras. Floração de maio a fevereiro; "erva chumbo".

Amapá. Cultivada sem amostras.
Amazonas. P. J. M. & H. Maas 347 (INPA).
Goiás. Heringer 13115 (NY).
Mato Grosso. Philcox & Ferreira 3789 (NY).
Pará. M. G. Silva & Bahia 3594 (MG).
Citada para o Maranhão.

Ipomoea regnellii Meisn.

In Mart., Fl. Bras. 7:266, 1869; O'Donell, Arq. Mus. Paraná 9:235, 1952; Tipo: Brasil, Minas Gerais. *Regnell III-199* (lectótipo BR, não visto); *Warming* (isosíntipo NY).

I. warmingii Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:272, 1869. Tipo: Brasil, Minas Gerais. **Warming** 1764 (holótipo BR, não visto; isótipo C, não visto).

Trepadeira; caule estriado, escassamente pubescente até densamente tometoso com finos tricomas, glabrescente. Folhas ovais, inteiras, 2,5-15cm de comprimento, 2-12cm de largura, cordadas na base, agudas ou acuminadas no ápice, mucronadas, finamente pubescentes ou tomentosas, glabrescentes. Flores 3-25 em inflorescências cimosas, raramente solitárias; sépalas 7-13mm de comprimento, as externas 3-5,5mm de largura, oblongas ou oval-lanceoladas, agudas ou obtusas, pubescentes com alguns grandes tricomas no dorso e ciliadas ou inteiramente ou somente na base, mucronadas, as internas oblongas ou oval-lanceoladas, 5-6mm de largura, obtusas, raramente agudas, glabras ou pubescentes no meio, ou no interior de todas as sépalas muito sutilmente pubescente; corola funiliforme, rósea até purpúrea dentro do tubo, 4,5-8cm de comprimento, o tubo e as interplicas sutilmente pubescentes. Fruto capsular, ovóide, apiculado, 10-12mm de comprimento; sementes marrom-escuras, tomentosas ou subseríceas, 7mm de comprimento.

Museu Paraense Emílio Goeldi
BIBLIOTECA

Conhecida da Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil; capoeira de terra firme. Floração em maio e julho.

Acre. E. Forero *et al.* 6399 (INPA, MG).
Amazonas. J. Chagas (INPA 7631).
Rondônia. Black & Cordeiro 52-14576A (IAN).

Ipomoea reticulata O'Donell

Lilloa 26:389, 1953. Tipo: Colômbia, Dept. Norte de Santander. *Cuatrecasas* 13321 (holótipo LIL, não visto; isótipo F).

Trepadeira; caule tornando-se lenhoso pelo menos na base, glabrescente. Folhas ovais, inteiras, 3-18cm de comprimento, 1-7cm de largura, cordadas na base, agudas ou acuminadas, mucronadas, glabras ou pubescentes, permanecendo algum indumento nas nervuras. Flores em inflorescências paniculadas ou tirsiformes; sépalas não côncavas, não mucronadas, obtusas com bordos hialinos, as externas elípticas, 5-7mm de comprimento, glabras ou com uns poucos tricomas nas margens, as internas obovadas ou suborbiculares, obtusas, na maioria das vezes truncadass, 6-7mm de comprimento, glabras; corola funiliforme, branca ou um misto de branco e creme, (2-)2,5-3,5cm de comprimento, geralmente 5 glabra, algo pilosa na parte superior das interplicas, margens do limbo 5-loadas. Fruto capsular, ovóide, algo 4-angulado, 10-12mm de comprimento, marrom-escuro, glabro; sementes marrom-escuras, 5-5,5mm de comprimento, lanosas com longos tricomas na superfície, e indumento ainda mais longo nos ângulos.

Colômbia, Equador e Peru; mata alta, capoeira. Floração em fevereiro, março, abril e julho.

Acre. E. Ule 9706 (MG).

Ipomoea rubens Choisy

Mem. Soc. Phys. Geneve 6: 463, 1834. Tipo: Índia, Silhet e Goalpara. *Wallich* 1421 (G, K fide Verdcourt, Fl. Trop. E. África 134, 1963).

Ipomoea riparia G. Don, Ben. Syst. 4:265, 1838; O'Donell, Lilloa 29:230, 1959. Tipo: São Tomé. **G. Don** (BM, não visto).

I. parkeri Choisy in DC., Prodr. 9:381, 1845. Tipo: Guiana, Demerara. **Parker** (K, não visto).

I. parkeri var. **subsericea** Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:284, 1869. Tipo: Surinam, Salem. **Wullschloegel** 346 (B,G, nenhum visto).

I. villicalyx N. E. Brown, Trans. Proc. Bot. Soc. End.n. 20:64, 1894. Tipo: Paraguai, Chaco. **Gilbert** (não visto).

Trepadeira; caule volúvel, densamente tomentoso, glabrescente. Folhas ovais ou oval-lancoladas, inteiras ou subtrilobadas, 4-12cm de comprimento, 2,5-9cm de largura, cordadas na base, agudas ou obtusas no ápice, densamente tomentosas em ambas as faces, glabrescente. Flores solitárias ou 2-12 em cimas; sépalas pouco iguais ou as internas ligeiramente mais curtas, (7-)10-13mm de comprimento, elípticas ou ovais, obtusas ou agudas no ápice, densamente tomentosas com longos tricomas; corola rósea ou púrpura, funiliforme, 3-4(-7)cm de comprimento, algo pubescente por fora. Fruto capsular, globoso, glabro mas envolvido pelas sépalas pubescentes, 11-12mm de comprimento; sementes 5-6mm de comprimento, com longos tricomas, brancacentos pelo menos nas margens.

Argentina, Paraguai, Brasil, Guianas e Venezuela; trópicos do Velho Mundo; capoeiras e margens de rios e igarapés. Floração de março a dezembro.

Roraima. Black & Magalhães 51-12872 (IAN).

T. F. Amapá. B. Rabelo 957 (Museu Costa Lima).

Ipomoea saopaulista O' Donell

Lilloa 26:392, 1953. Tipo: Brasil, Minas Gerais. *Regnell* 200 (S, lectótipo não visto).

I. **paulistana** O'Donell, Dusenia 3:278, t. 15, 1952, non Stellfeld (1945).

I. **floribunda** var. **martii** Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:262, 1869. Tipo: São Paulo. **Burchell** 4500 (síntipo não visto); **Riedel** (síntipo não visto); Minas Gerais. **Regnell** III-198 (síntipo não visto); **Widgren** 1181 (síntipo não visto); **Riedel & Langsdorff** (síntipo não visto); **Riedel** (síntipo não visto); sem localidade. **Sello** (síntipo não visto).

Trepadeira; caule cilíndrico ou anguloso, tomentoso ou raramente glabro. Folhas ovais, inteiras ou subtrilobadas, 4,5-19cm de comprimento, 3,5-16cm de largura, cordadas na base, agudas ou menos freqüente obtusas no ápice. lâmina com poucos tricomas esparsos ou glabra em cima, embaixo tomentosa, raramente glabra. Flores em inflorescências corimbiformes, tomentosas ou raramente glabras; sépalas coriáceas, glabras, obtusas, não mucronadas, margens hialinas, as externas elípticas, ovais, 6-9mm de comprimento, 4,5-6,5mm de largura, as internas largamente elípticas ou obovadas, 7-9mm de comprimento, 6-7mm de largura, côncavas; corola funiliforme, branca, 4-5cm de comprimento, glabra. Fruto capsular, elipsóide, glabro, 10mm de comprimento, curtamente apiculado; sementes marrom-escuras, 4,5-5mm de comprimento, glabras mas com tricomas lanosos ao longo das margens.

Conhecida do Brasil e Paraguai; cerrado, capoeira, ilhas de matas, pantanal. Floração de fevereiro a junho.

Goiás. W. Anderson *et al.* 7700 (NY).
Mato Grosso. H. S. Irwin *et al.* 16336 (NY).

Ipomoea schomburgkii Choisy

In DC., Prodr. 9:354, 1845; O'Donell, Lillca 30:50, 1960. Tipo: Guiana. *Schomburgkii* 692 (holótipo G-DC).

I. graminiformis Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:250, 1869. Tipo: Brasil, Goiás, **Burchell** 8556 (isotipo BR, não visto).

Ervas; caule ereto, glabro, raiz axial perene até 20cm de comprimento. Folhas lineares até linear-lanceoladas, 4-10cm de comprimento, 2-8mm de largura, glabras. Flores axilares, solitárias ou em cimas trifloras; sépalas subiguais, as externas ovais, largamente ovais até elípticas, agudas no ápice, as internas largamente oblongas, com um ápice glabro, obtuso, raramente agudo ou retuso, de 5-7mm de comprimento; corola 4-5cm de comprimento, funiliforme, glabra. Fruto (visto somente em estágio imaturo) globoso, 5mm de diâmetro; sementes não vistas.

Conhecida da Venezuela, Guianas e Brasil; campos. Floração de janeiro até junho, no Brasil.

Pará. P. Cavalcante 2520 (MG).
Rondônia. M. G. Silva 4654 (MG).

Citada para Goiás e Mato Grosso porém não foi visto nenhum espécime desses Estados.

Ipomoea setifera Poir.

In Lam., Encycl. Meth. Bot. 6:16, 1804. Tipo: Guiana. *Brocheton* (não visto).

Calystegia setifera (Poir.) Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:317, 1869.
Convolvulus ruber Vahl., Eclog. 2:12, 1798. Tipo: vista microficha.
Ipomoea rubra (Vahl) Millsp., Field. Mus. Bot. 2:86, 1900, non Murray (1791).

Trepadeira; caule volúvel ou decumbente, muitas vezes com grandes tricomas hirsutos, amarelos. Folhas ovais, reniformes até hastadas, 4-15cm de comprimento, 3-12cm de largura, inteiras, glabras, obtusas ou agudas no ápice, algumas vezes emarginadas, mucronadas, cordadas ou sagitadas na base. Flores solitárias ou em cimas; brácteas 10-17mm de

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17 18

comprimento, 9-13mm de largura, ovais ou suborbiculares, glabras ou com alguns tricomas, mucronadas; sépalas subigüais, côncavas, agudas, as externas elípticas, 17-23cm de comprimento, 10-16mm de largura, com 5 alas ou fileiras de dentes retrorsos, glabras ou com alguns tricomas, mucro filiforme com 5mm ou mais, as sépalas internas ovais 15-17mm de comprimento, 5-10mm de largura, sem alas ou fileiras de dentes; corola rósea ou purpúrea, 5-9cm de comprimento, 5-8cm de largura, glabra, limbo quase inteiro. Fruto capsular, 10-12mm de diâmetro, ovóide; sementes freqüentemente 4, marrom-escuras, 7-8mm de comprimento, sutilmente pubescente, aveludadas.

Pantropical; capoeira. Floração todo o ano; "campainha", "campainha vermelha".

Amapá. D. Austin *et al.* 6959 (MG).
Amazonas. P. Lisboa & R. Lisboa 834 (INPA).
Goiás. N. T. Silva 4823 (MG).
Pará. D. Austin 4023 (IAN).
Roraima. G. T. Prance *et al.* 4090 (MG).
Também citada para Mato Grosso.

Ipomoea spruceana Benth. ex Meisn.

In Mart., Fl. Bras. 7:223, 1869. Tipo: Brasil, Pará. *Spruce* 703
(isótipo MG NY).

Trepadeira; caule glabro. Folhas trilobadas, mas cordadas no âmbito, cordadas ou truncadas na base, os lobos elíptico-oblongos, atenuado-acuminados, 5-8cm de comprimento, 3-5cm de largura, glabros. Flores em inflorescências cimosas ou sub-umbeliformes, retrorsamente pilosas mas glabrescentes; sépalas lanceoladas, subulado-acuminadas, 12-15mm de comprimento, densamente patente-vilosas; corola funiliforme, 30-32mm de comprimento, lavanda, glabra. Fruto desconhecido.

Endêmica no Brasil; campos. Floração em abril e dezembro.

Amazonas. A. Ducke 12395 (MG).
Pará. E. Snethlage 8177 (MG).

Ipomoea squamisepala O'Donell,

Lilloa 23:453, 1950. Tipo: Brasil, Goiás? Serra do Manoel Gomes.
Pohl 1646 (holótipo M, não visto).

I. **angulata** Mart. ex Choisy in DC., Prodr. 9:371, 1845; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:248, 1869, non Lam. (1791), nec Ortega (1798). Tipo: Brasil, Goiás? o mesmo como em I. **squamisepala** O'Donell.

I. angulata var. **gnidioides** Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:248, 1869. Tipo: Brasil, Serra da Chapada. **Riedel** (síntipo NY).

I. angulata var. **latifolia** Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:248, 1869. Tipo: baseado no mesmo tipo de **I. squamisepala** O'Donell.

I. squamisepala var. **gnidioides** (Meisn. in Mart.) O'Donell, Lilloa 23:454, 195.0

Subarbusto; caule ereto, lenhoso, cilíndrico, glabro, ramificado na parte inferior. Folhas inferiores elípticas, as superiores lanceoladas, 2-7cm de comprimento, 0,5-3,5cm de largura, obtusas ou agudas no ápice, mucronadas, as vezes emarginadas, cuneadas na base, glabras. Flores em inflorescências paniculado-tirsiformes, na axila das folhas; sépalas desiguais, as externas com o ápice caduco, ovais até semicirculares, raramente elípticas, 1,5-4mm de comprimento, 2-3,5mm de largura, obtusas, as margens espessadas, as sépalas internas largamente elípticas, 6-7mm de comprimento, 5,5-6,5mm de largura, obtusas, mucronadas; corola funiliforme, branca, glabra, 2,5-3cm de comprimento. Fruto não visto.

Endêmica no Brasil; campo cerrado.
Pará. J. M. Pires *et al.* 6296 (IAN).

Esta espécie é, também, citada para Mato Grosso, sendo mais comum no Planalto.

Ipomoea squamosa Choisy

In DC., Prodr. 9:376, 1845; Meisn. in Mart. Fl. Bras. 7:269, 1869.
Tipo: Brasil. *Martius* 76 (fotos US, NY).

Trepadeira; caule herbáceo na ponta, arbustivo na base, glabro. Folhas variáveis na forma mas geralmente subsagitadas no contorno, cordadas, sagitadas até hastadas, longe-acuminadas no ápice, variáveis na base, glabras ou pubescentes em ambas as páginas. Flores em cimas simples ou inflorescências cimosas até 10 flores com pedúnculos igualando ou mais longos do que os pecíolos; sépalas ovais ou suborbiculares, as externas 3-5mm de comprimento, as internas 5-10mm de comprimento, arredondadas ou truncadas no ápice, glabras, escariosas nas margens; corola azulada, rósea ou púrpurea, (4-)5-8cm de comprimento, funiliforme. Fruto capsular, ovóide, marrom, glabro; sementes marrons, longe-lanosas.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17 18

Distribuída pelo México, América Central e América do Sul até a Argentina; beira de rios e capoeiras de várzea. Floração de fevereiro a novembro; "batata-rana".

Amapá. D. Austin *et al*. 6964 (MG).
Amazonas. Magnago *et al*. (INPA 58220, MG).
Goiás. G. T. Prance & M. Silva 58462 (NY).
Pará. D. Austin & P. Cavalcante 4135 (MG).
Rondônia. G. T. Prance *et al*. 6237 (INPA).
Roraima. G. T. Prance *et al*. 10734 (INPA, MG).
Também citada para o Maranhão.

Ipomoea stolonifera (Cyrill.) Gmelin

Syst. Veg. 345, 1796. Tipo: baseado em Cyrill., Fl. Rar. Neap. 1:14, t. 5, 1788 (lectótipo); Poir. in Lam. (1804), supérfluo.

Convolvulus littoralis L., Syst. Nat. ed 10. 924, 1759. Tipo: baseado em Plumier, Pl. Amer. 79, t. 90, f. 2, 1756 (lectotipo).

Ipomoea acetosaefolia (Vahl.) Roem. & Sch., Syst. Veg. 4:246, 1819; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:255, 1869.

Trepadeira; caule rastejante ou enraizando nos nós, perene, glabro. Folhas variáveis, muitas vezes na mesma planta podem ser lineares, lanceoladas, ovais até oblongas, margens inteiras ou onduladas, 1,5-4(-8)cm de comprimento, obtusas, truncadas ou cordadas na base, obtusas, emarginadas ou ocasionalmente bilobadas no ápice, glabras. Flores geralmente solitarias na axila das folhas; sépalas oblongas, as internas 10-15mm de comprimento, as externas mais curtas, agudas ou obtusas, mucronuladas, glabras, subcoriáceas; corola com o limbo branco, fauce amarela ou o ápice amarelo e base púrpura, 3,5-5mm de comprimento, funiliforme. Fruto capsular, globoso, raramente ovóide, 10mm de diâmetro; sementes levemente marrons, curto-tomentosas e com tricomas mais longos, lanosos nas margens.

Pantropical; dunas e praias marítimas. Floração todo o ano.

Maranhão. P. Cavalcante 3008 (MG).
Pará. D. Austin *et al*. 6957 (MG).

Há uma questionável referência deste taxon para o Amazonas. Embora duvidosa, visto que a espécie é normalmente encontrada nas praias oceânicas, podia ter sido introduzida acidentalmente no interior do continente e persistido por algum tempo.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Ipomoea subrevoluta Choisy

In DC, Prodr. 9:386, 1845; O'Donell, Lilloa 29:245, 1959.
Tipo: Guiana, Demerara. *Parker* 269 (holótipo G-DC).

I. dactylophylla Grisebach, Cat. Pl. Cuba 203, 1866. Tipo: Cuba ocidental. **Wright 3093** (não visto).

I. subrevoluta var. **genuína** Hassler, Rep. Sp. Nov. 9:159, 1911. Tipo: Paraguai (nenhuma espécime citado).

I. subrevoluta f. **acutiloba** Hassler, Rep. Sp. Nov. 9:159, 1911. Tipo: Paraguai, Gran Chaco, Puerto Talavera. **Fiebrig 1288** (não visto).

Trepadeira; caule cilíndrico ou anguloso, glabro. Folhas 5-7-palmadamente lobadas, com os segmentos lanceolados, linear-lanceolados ou raramente elípticos, 2-8cm de comprimento, 2-13mm de largura, glabros ou com tricomas simples, esparsos na página superior, glabrescentes, margens muitas vezes revolutas, atenuadas na base, agudas ou raramente subotusas no ápice, mucronuladas. Flores solitárias; sépalas ligeiramente desiguais, as externas 6-7mm de comprimento, oval-lanceoladas, glabras, ou pubescentes somente na região mediana ou em todas as partes, depois glabrescentes, mucronadas agudas, notavelmente trinervadas, as internas ovais, quase deltóides, trinervadas, 6-9mm de comprimento; corola funiliforme, lavanda ou púrpura, glabras, 5-7cm de comprimento. Fruto capsular não visto em estágio maduro.

Conhecida das Antilhas, Guianas, Brasil, Venezuela, Paraguai e Argentina; capoeiras e campos da beira de rios. Floração de outubro a janeiro.

Amapá. J. M. Pires & L. Y. T. Westra 48887 (NY).
Pará. G. A. Black 52-15421 (IAN).
Rondônia. Black & Cordeiro 52-14927 (IAN).

Ipomoea syringaefolia Meisn.

In Mart., Fl. Bras. 7:270. 1869; O'Donell, Lilloa 29:247, 1959. Tipo Brasil, São Paulo. *Martius* (M, não visto); *Riedel* (M, não visto); Minas Gerais. *Regnel II-190* (M, não visto); *Regnel III-199* (M, não visto); *Warming* (M, não visto); *Sello* (M, não visto).

Trepadeira; caule glabro, cilíndrico ou anguloso, perene. Folhas 3-11cm de comprimento, 1-7,5cm de largura, ovais, inteiras, truncadas ou cordadas na base, agudas ou obtusas no ápice, mucronuladas. Flores em inflorescências paniculado-tirsiformes, no ápice dos ramos com folhas, raramente solitárias; sépalas desiguais, as externas 6-7mm de comprimento, elípticas ou ovais, glabras, obtusas ou subagudas, raramente emarginadas; corola funiliforme, branca, 2,5-4cm de comprimento, glabra. Fruto capsular elipsóide, 11-13cm de comprimento, apiculado, glabro, pericarpo delgado, bilocular, mas tetralocular no ápice; sementes 1-4, avermelhadas ou marrom-escuras, com longo indumento lanoso pelo menos nas margens, seríceas na superfície, 4-5mm de comprimento, ovóides.

Conhecida somente da Argentina e Brasil; mata de terra firme. Floração de janeiro até março.

Rondônia. J. U. Santos *et al.* 264 (INPA).

Ipomoea tenera Meisn.

In Mart., Fl. Bras. 7:289, 1869. Tipo: Brasil, Minas Gerais. *Martius* (síntipo não visto); Maranhão. *Martius* (síntipo não visto).

Trepadeira; caule herbáceo, glabro. Folhas 5-folioladas, folíolos sésseis, linear-lanceolados, atenuados, agudos no ápice e na base, 2,5-7cm de comprimento, 4-10mm de largura, margens inteiras ou fracamente dentadas. Flores axilares, geralmente solitárias; sépalas ovais, atenuadas, retrorso-papiloso-fimbrioladas na base, herbáceas, 5-6mm de comprimento, glabras excluindo as papilas; corola 14-15mm de comprimento, provavelmente branca. Fruto desconhecido.

Endêmica no Brasil; beira de rio. Floração em agosto e junho. Nenhum material original deste taxon foi visto. Talvez pudesse ser sinônimo de *I. cairica*.

Ipomoea tubata Nees

Flora 1821:301, 329, 1821?; Choisy in DC., Prodr. 9:379, 1845; Meisn. In Mart., Fl. Bras. 7:258, 1869. Tipo: Brasil.

Trepadeira; caule herbáceo para o ápice, adpresso-seríceo. Folhas cordadas até largamente ovais, curtamente acuminadas, 5-10cm de comprimento e quase com a mesma largura, minutamente adpresso-puberulentas na página superior,canescentes na inferior. Flores em inflorescências cimosas, axilares; sépalas ovais com as margens onduladas pelo menos nas duas externas, as internas oblongas, 12-17mm de comprimento, as externas 8-10mm de comprimento, branco-tomentosas; corola salviforme, vermelha, tubo 3-4cm de comprimento, limbo 4-5cm largura, indistintamente até marcadamente mas minutamente puberulento nas interplicas. Fruto capsular ovóide, parcialmente envolvido pelo cálice, 12-13mm de comprimento; sementes ovóides, marrons lanosas com o indumento nas margens e no lado convexo.

Endêmica no Brasil; mata. Floração em maio, junho e novembro.

Goiás. Hunt & Ramos 5477 (NY).

Mato Grosso. Harley & Souza 11139 (NY).

Rondônia. G. T. Prance *et al.* 5966 (INPA).

Ipomoea wrightii A. Gray

..Syn. Fl. N. Amer. 2(1):213, 1878. Tipo: U.S.A. Texas. *Wright* (holótipo GH).

Ipomoea heptaphylla (Roxb.) Voight, Hort. Sub. Calcut. 360, 1845, nom. illegit.

Ipomoea spiralis House, Muhlenbergia 3:40, 1907. Tipo: México. **Palmer** 24 (holótipo US).

Ipomoea pulchella de auctt. non Roth (1821).

Erva; caule volúvel até 1-4mm, glabro. Folhas palmadamente 5-lobadas, lobos lineares, oval-lanceolados até lanceoladas, agudos mucronados, inteiros ou os laterais 2-lobados ou 2-partidos, 3-9cm de comprimento e quase a mesma largura, os outros lóbulos 1-25mm de largura. Flores solitárias ou raramente 2-3 formando cimas, em pedúnculos de 1-9cm de comprimento, delgados e muitas vezes espiralados, pedicelos geralmente espessados; lisos ou muricados, 5-10mm de comprimento; sépalas subiguais, as externas oval-elípticas, 5-6mm de comprimento, obtusas ou agudas, mucronadas, lisas ou mais comumente muricadas, as internas elípticas ou oval-elípticas, 5-5,5mm de comprimento, obtusas; corola funiliforme, lavanda, muitas vezes com o tubo mais escuro e púrpura, 7-16mm de comprimento. Fruto capsular, subgloboso, glabro, 7-8mm de diâmetro, 8-9mm de comprimento; sementes 1-4, marrom-escuras, 5mm de comprimento, com pouca pubescência nas superfícies planas; margens com tricomas lanosos de 1cm de comprimento, ou os tricomas longos ausentes.

Conhecida de diversos países tropicais americanos e da Ásia; capoeira de terra roxa. Comumente floresce de outubro a fevereiro mas ocasionalmente em outros meses.

Pará. N. Smith B4 (INPA).

ESPÉCIES EXCLUÍDAS

— **Quamoclit rodriguesii** Falcão, INPA, Publ. Bot. 25:9, 1968. Tipo: Brasil, Rondônia, Rio Guaporé, Porto Acre. *Rodrigues & Coelho 4296* (holótipo INPA, não visto; isotipo MG). Esta coleção não é Convolvulaceae, mas sim Sterculiaceae. De acordo com Ricardo Secco (Museu Goeldi), trata-se de uma espécie de *Melochia*.

ESPÉCIES DUVIDOSAS

— **Ipomoea paraensis** Peter in Engler & Prantl., Nat. Pflanzenfam. 4(3a):30, 1891. Tipo: Brasil, Pará. Nenhum espécime citado.

A descrição deste taxon é breve e imprecisa: "caule, ou pelo menos na ponta, voiúvel. Folha inteira, raramente mais ou menos labada, raque da inflorescência mais longa do que a folha inteira ou mais longa do que o pecíolo. Cálice sem pêlo ou raramente ciliado ou esparsamente piloso; lobos do cálice desiguais, as sépalas externas mais longas do que as internas, as outras (no grupo) reversas com as internas mais longas".

Talvez seja uma *Aniseia* ou uma *Jacquemontia;* não é nenhuma espécie conhecida de *Ipomoea*.

Iseia O'Donell

Bol. Soc. Argent. Bot. 5:77, 1953. Tipo: *I. luxurians* (Moricand) O'Donell.

Trepadeira com muitos ramos, alguns enraizando nos nós; ramos pubescentes. Folhas pecioladas, elípticas, oblongas ou lanceoladas, cuneadas ou arredondadas na base, agudas ou obtusas no ápice, mucronadas, pubescentes até glabrescentes. Inflorescências cimosas, com 2-10 flores, ocasionalmente solitárias. Flores com as sépalas desiguais ou iguais, as externas elípticas ou suborbiculares, pubescentes ou glabrescentes, as sépalas internas glabras ou pubescentes numa linha mediana, ciliadas; corola funiliforme, branca, as interplicas com indumento denso-ferrugineo; estames de dois comprimentos, filetes basalmente glandular-pubescentes, dilatados, pólen tricolpado; ovário ovóide, 2-locular, 4-ovulado, basalmente glabro, pubescente no ápice, estilete filiforme, estigma 2-globoso. Fruto indeiscente, subgloboso até depresso-globoso, marrom-escuro até quase preto, glabro ou pubescente na parte superior, mesocarpo esponjoso, endocarpo crustáceo, lenhoso, 2-locular; sementes 4, marrons até pretas, glabras ou aladas com pequenos tricomas marginais.

Este gênero monotípico Americano ocorre do sul de Honduras até a parte norte da Argentina.

Iseia luxurians (Moricand) O'Donell

(Fig. 8)

Bol. Soc. Argent. Bot. 5:77, 1953. Tipo: Brasil, Bahia. *Blanchet* 2914 (holótipo G-DC; isotipo NY).

Ipomoea luxurians Moricand, Pl. Nouv. Amer. 58, t. 39, 1838.

I. sericea Spr. ex Choisy in DC., Prodr. 9:368, 1845, non Blume (1925). Tipo: Colombia, Santa Marta. **Bertero** (holótipo G-DC).

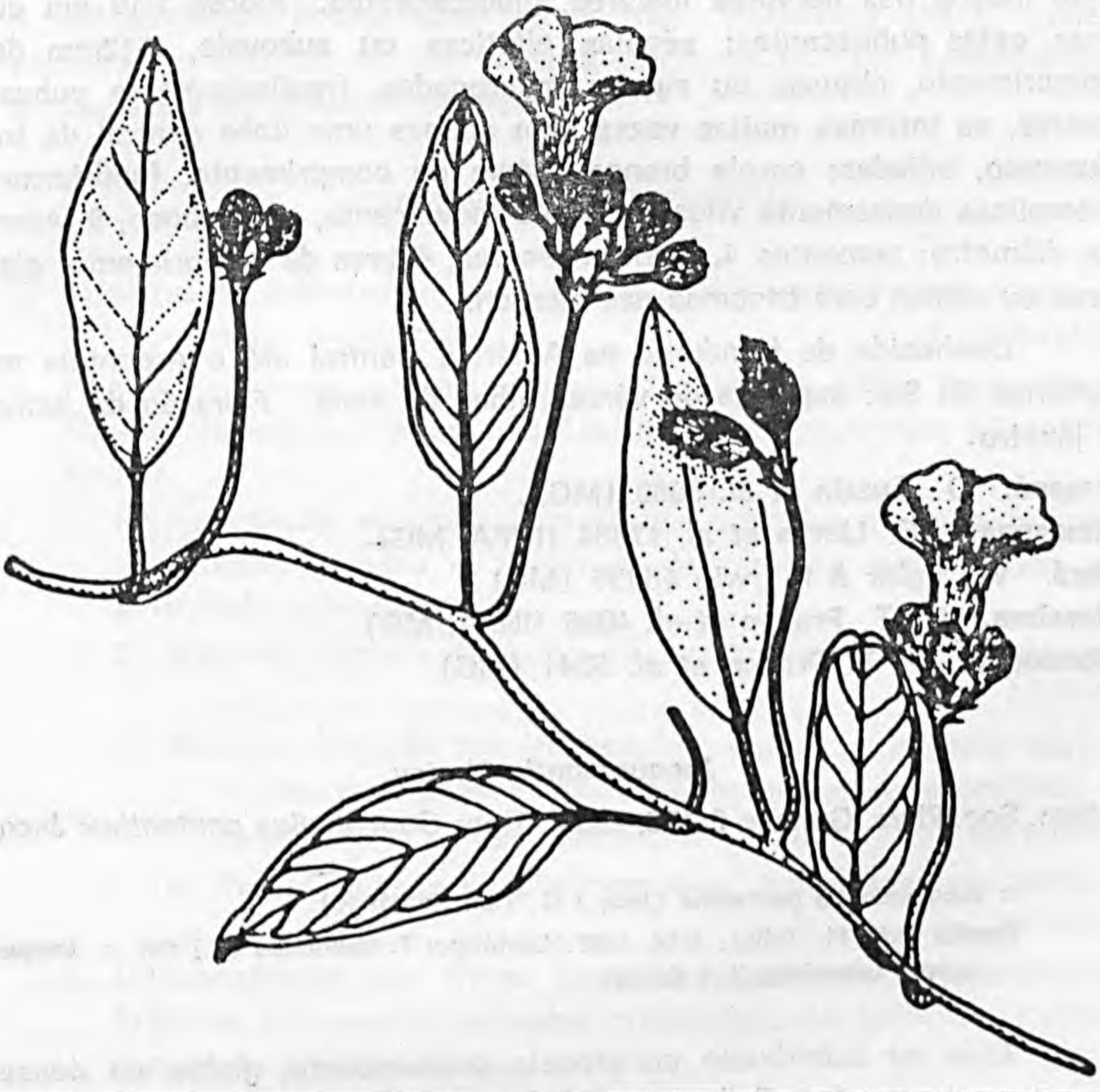


Fig. 8 — **Iseia luxurians**

I. sericantha Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. 471, 1861, non Miquel (1850). Nom. nov. para **I. sericea** Choisy.

I. grisebachiana Meisn. in Mort., Fl. Bras. 7:264, 1869. Nom. nov. para **I. sericantha** Griseb.

I. jamsonii Choisy in DC., Prodr. 9:367, 1845. Tipo: Ecuador, Guayaquil. **Arnott & Jameson** (Glasgow fide O'Donell).

Jacquemontia luxurians (Moricand) H. Hallier, Bot. Jahrb. Syst. 16:543, 1893.

Trepadeira; caule muito ramificado volúvel ou rastejante, muitas vezes enraizando nos nós, retrorso-pubescente com indumento avermelhado. Folhas elípticas, oblongas, até lanceoladas, 1,5-12cm de comprimento, 0,5-4cm de largura, cuneadas ou arredondadas na base, agudas ou obtusas no ápice, mucronadas, geralmente com indumento adpresso pelo menos nas nervuras maiores, glabrescentes. Flores 1-10 em cimas, estas pubescentes; sépalas elípticas ou subovais, 7-12mm de comprimento, obtusas ou agudas mucronadas, freqüentemente pubescentes, as internas muitas vezes com apenas uma linha central de indumento, ciliadas; corola branca, 3-4cm de comprimento, funiliforme, interplicas densamente vilosas. Fruto indeiscente, subgloboso, 9-14mm de diâmetro; sementes 4, marrom-escuras, 4-6mm de comprimento, glabras ou aladas com tricomas nas margens.

Conhecida de Honduras na América Central até a Argentina na América do Sul; capoeira de várzea, ilhas de mata. Floração de junho a janeiro.

Amapá. D. Austin *et al.* 6960 (MG).
Amazonas. E. Lleras *et al.* 17364 (INPA, MG).
Pará. W. Egler & H Irwin 46035 (MG).
Roraima. G. T. Prance *et al.* 4086 (INPA, MG).
Rondônia. G. T. Prance *et al.* 5341 (MG).

Jacquemontia Choisy

Mem. Soc. Phys. Geneve 6:476, 1834. Tipo: *Convolvulus pentanthus* Jacq.

= **Jacquemontia pentantha** (Jacq.) G. Don (lectótipo).

Thyella Raf., Fl. Tellur. 4:84, 1838. Lectótipo: **T. tamnifolia** (L.) Raf. = **Jacquemontia tamnifolia** (L.) Griseb.

Erva ou subarbusto ou arbusto procumbente, glabro ou densamente pubescente. Folhas pecioladas, geralmente cordadas na base, inteiras, dentadas ou lobadas. Inflorescêncais axilares solitárias em cimas escorpioides ou em cimas umbeliformes ou capituliformes. Flores pequenas ou de médio tamanho; brácteas pequenas e lineares até lanceoladas ou grandes e foliáceas; sépalas 5, iguais ou desiguais; corola campanulada ou raramente funiliforme, azul, lilás ou branca (vermelha em uma espécie das Índias Ocidentais), profundamente lobada, 5-dentada ou quase inteira; estames e estilete inclusos (exclusos na espécie de flor vermelha), pólem pantocolpado; estilete 1, filiforme, 2 estigmas elipsóides ou oblongos e achatados; ovário 2-locular, 4-ovulado, disco pequeno presente ou ausente. Fruto capsular, globoso até subgloboso ou ovóide, 2-locular, com 4-8 valvas, com 4 sementes ou menos; sementes glabras, tuberculadas aladas ou pilosas.

Um gênero essencialmente americano, havendo uma espécie endêmica na Ásia. Talvez o gênero contenha cerca de 100 espécies, porém é mal estudado, necessitando de revisão. Robertson (1971) revisou somente os taxa do sul do Panamá, enquanto os taxa sulamericanos permanecem em situação caótica.

CHAVE PARA **JACQUEMONTIA**

1. Arbustos ou subarbustos lenhosos ou sublenhosos, eretos; flores em inflorescências espiciformes .... *J. spicaeflora*

1. Plantas herbáceas volúveis ou procumbentes, se eretas então não lenhosas; flores em vários tipos de inflorescências mas não espiciformes.

   2. Inflorescências agrupadas em densos capítulos cimosos, brácteas geralmente grandes e foliáceas, densamente avermelhada- até amarelado-pubescentes.

      3. Brácteas largamente ovais até arredondadas, corola branca .. .. *J. hirtiflora*

      3. Brácteas lineares até lanceoladas; corola geralmente azul.

         4. Folhas densamente marrom-tomentosas, arredondadas ou emarginadas e mucronadas no ápice ......*J. guyanensis*

         4. Folhas pilosas ou glabrescentes, acuminadas no ápice .. .. *J. tamnifolia*

   2. Inflorescências em cimas laxas ou abertas ou sub-racemosas, brácteas geralmente pequenas e inconspícuas, glabras ou pubescentes, raramente densas.

      5. Folhas lineares a lanceoladas, 2-15mm de largura.

         6. Sépalas glabras ou glabrescentes.

7. Sépalas largamente ovais até subcordadas, as duas externas com a largura cerca de 2/3 do comprimento .... *J. gracillima*

7. Sépalas lineares até oval-acuminadas, as duas externas com a largura menor do que 2/3 do comprimento.

8. Inflorescências sub-racemosas; sépalas lineares até lanceoladas, 3-4mm de comprimento; flores 8-9mm de comprimento .... *J. linoides*

8. Inflorescências cimosas; sépalas oval-acuminadas, 2-3mm de comprimento; flores 10-13mm de comprimento .... *J. parviflora*

6. Sépalas pubescentes, geralmente com tricomas glandulares.

9. Inflorescências laxas; sépalas externas lanceoladas .... *J. agrestis*

9. Inflorescências condensadas e subumbeladas; sépalas externas subulado-lanceoladas .... *J. sphaerostigma*

5. Folhas ovais a subcordadas, 20-60mm de largura.

10. Sépalas obtusas; somente ciliadas ...... *J. ciliata*

10. Sépalas lanceoladas até subulado-lanceoladas; pubescentes no dorso e ciliadas ou não.

11. Inflorescências laxas; sépalas externas lanceoladas .... *J. agrestis*

11. Inflorescências condensadas e subumbeladas; sépalas externas subulado-lanceoladas.. *J. sphaerostigma*

Jacquemontia agrestis (Choisy) Meisn.

In Mart. Fl. Bras. 7:306, 1869; O'Donell, Lilloa 26:354, lam. 1, 1963.

Tipo: Brasil, Bahia. *Martius* 76 (holótipo M. não visto).

Convolvulus agrestis Mart. ex Choisy in DC., Prodr. 9:405, 1845.

Jacquemontia secundiflora (Fernald) O'Donell, Lilloa 26:354, 1953. Tipo: Mexico, Guerrero. **Palmer** 32 (isótipo MO).

Trepadeira; caule com tricomas glandulares e ou estrelados, anual ou raramente perene. Folhas largamente a estreitamente ovais, 1-6cm de comprimento, 0,5-3.5cm de largura, cordadas ou subtruncadas na base, agudas até acuminadas ou raramente obtusas no ápice. Flores em inflorescências axilares monocásicas de (1-)2-6 flores; sépalas subiguais ou as duas internas mais curtas, ovais, estreitamente ovais até lanceo-

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

ladas, 3,5-6,5mm de comprimento, com ápice longe-atenuado, com indumento de tricomas estrelados ou estrelados e glandulares; corola azul, 6-12mm de comprimento, campanulada até sub-rotada. Fruto capsular, subgloboso, 4-5mm de diâmetro; sementes trigonas, semicirculares em secção longitudinal, minutamente areoladas e fortemente verrucosas, 2-3mm de comprimento. minutamnte aladas nas 2 margens externas.

Conhecida do Arizona (USA) ao Sul da Argentina, e também em Cuba; capoeira. Floração de setembro a junho.

Mato Grosso. M. G. Silva 5027 (MG).
Roraima. E. Ule 7982 (MG).

Jacquemontia ciliata Sandwith

Kew Bull. 1930:156, 1930. Tipo: Trinidad, Irois Forest. *Broadway* 6718 (holótipo K, não visto).

Trepadeira; caule densamente pubescente marrom ou marrom-amarelado com tricomas 3-ramificados. Folhas ovais até cordadas, cartáceas, margens ligeiramente onduladas ou irregularmente liso-dentadas, 5-6cm de comprimento, 3-4cm de largura, cordadas ou subtruncadas na base, densamente pubescente em ambas as páginas com tricomas 3-ramificados, mucronadas. Flores em cimas umbeliformes, (1-)2 abrindo a qualquer tempo; sépalas largamente oval-oblongas até quase rombóides, 4,5-6mm de comprimento, as internas ligeiramente mais longas do que as externas, ciliadas, densamente pubescentes no ápice, pedicelos densamente pubescentes e tão longos ou maiores do que as sépalas; corola azul-lavanda, 1,8-2cm de comprimento, funiliforme ou campanulada, glabra. Fruto não visto.

Referida para Costa Rica Panamá, Colômbia, Venezuela, Trinidad, Guiana Francesa, Brasil e Perú; capoeiras. Floração de novembro até março.

Pará. P. Cavalcante 2743 (MG).

Jacquemontia gracillima (Choisy) H. Hallier

Bot. Jahrb. Syst. 16:541, 1893. Tipo: Brasil, Piauí. *Martius* 2458 (não visto).

Aniseia gracillima Choisy in DC., Prodr. 9:430, 1845.

Ervas; caule ereto, escabro. Folhas lanceoladas, 2-5,5cm de comprimento, 0,5-2cm de largura, arredondadas até agudas no ápice, mucronadas, arredondadas na base, castanho-pubescentes. Flores axilares, geralmente solitárias, ocasionalmente 2-3 em cimas racemosas; sépalas desiguais, as externas 6mm de comprimento, largamente ovato-cordadas, arredondadas no ápice, mucronadas, as internas 5mm de comprimento, cordadas com o ápice agudo até acuminado; corola branca, algumas com marcas azuis, campanulada, 6-9mm de comprimento, os lobos geralmente pontudos. Fruto capsular, orbicular, 6mm de diâmetro; sementes 3mm de comprimento, geralmente duas por fruto, marrons, oblongo-ovóides, verrucosas.

Conhecida do Panamá, Venezuela e Brasil; campos e catingas. Floração de agosto a outubro.

Roraima. E. Ule 8278 (MG).

Jacquemontia guyanensis (Aubl.) Meisn.
In Mart., Fl. Bras. 7:301, 1869. Tipo: Guiana Francesa.
Aublet (P, não visto).

Convolvulus guyanensis Aubl., Pl. Gui. Fr. 1:136, 1775; 3:t. 52, 1775.
Ipomoea guyanensis (Aubl.) Choisy in DC., Prodr. 9:366, 1845.

Trepadeira; todas as partes castanho-tomentosas com tricomas estrelados. Folhas ovais até ovato-oblongas, 2,5-7,5cm de comprimento, 1,5-4cm de largura, arredondadas ou sub-cordadas na base, arredondadas ou emarginadas no ápice e mucronadas. Flores em inflorescências axilares umbeliformes, longe-pedunculadas; sépalas subiguais, ou as internas ligeiramente mais curtas, 7-8mm de comprimento, ovais, acuminadas, as externas castanho-tomentosas; corola azul ou branca, 1,5-2cm de comprimento, funiliforme. Fruto ovóide, castanho, 4-5mm de comprimento; sementes marrons, 2mm de comprimento glabras.

Distribuídas do leste do Brasil até as Guianas e Venezuela; capoeira; floração de janeiro a abril.

Amapá. D. Austin *et al.* 7404 (MG).
Amazonas. G. T. Prance *et al.* 15316 (INPA, MG).
Roraima. L. Coradin & M. R. Cordeiro 900 (INPA).

Jacquemontia hirtiflora (Martens & Gal.) O'Donell
Ann. Inst. Biol. Mex. 12:81, f. 1, 1941. Tipo: México.
Galleotti 1398 (foto MO).

Ipomoea hirtiflora Martens & Galleotti, Bull. Acad. Roy. Brux. 13:13, 1845.
I. perryana Duchassaing & Walpers, Linnaea 23:751, 1850. Tipo: Panamá. **Duchassaing** (GOET, não visto).

I. lactescens Seemann, Bot. Voy. Herald 171, 1854. Tipo: Panamá **Seemann** (K); **Cuming** 1158 (W?, não visto).

Maripa volubilis Pittier, Bol. Soc. Venez. Ci. Nat. 6:199, 1940. Tipo: Venezuela, Monagas. **Pittier** 14381 (lectótipo: US; isótipo VEN).

Trepadeira; caule herbáceo, hirsuto até glabrescente. Folhas oval-arredondadas ou oval-deltóides, 6-13cm de comprimento, cordadas na base, acuminadas no ápice, glabras até curto pilosas na página superior, adpresso-pilosas na página inferior, glabrescentes. Flores em inflorescências capituladas ou denso-capitadas, em pedúnculos mais longos do que as folhas, bráceats até 2cm de comprimento, orbiculares, arredondadas ou obtusas no ápice, densamente hirsutas; sépalas elípticas, acuminadas, 12mm de comprimento, amareladas até hirsuto-avermelhadas; corola branca, 3-4cm de comprimento, funiliforme, interplicas vilosas. Fruto capsular, largamente cônico, 10mm de diâmetro, preto, glabro; sementes 4, castanhas até alaranjadas, 4-5mm de comprimento, glabras.

Citada para o sul do México, América Central e norte da América do Sul; capoeira. Floração de agosto a junho.

Maranhão. Jangoux & Bahia 868 (MG).

Jacquemontia linoides (Choisy) Meisn.
In Mart., Fl. Bras. 7:308. 1869. Tipo: Brasil. Ad Certão.
Blanchet 2923 (não visto).

Ipomoea linoides Choisy in DC., Prodr. 9:354, 1845.

Jacquemontia linoides var. **major** (Choisy) Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:308, 1869. Tipo: Brasil, Maranhão, Martius (não visto).

Ipomoea linoides var. **major** Choisy in DC., Prodr. 9:354, 1845.

Trepadeira; caule alongado, glabro. Folhas lineares ou linear-lanceoladas, agudas no ápice, atenuadas no pecíolo curto, 2,5-5cm de comprimento, 2-6mm de largura. Flores sub-racemosas na axila das folhas superiores, curto-pedunculadas; sépalas lineares ou lanceoladas, subulada-acuminadas, glabras, 3-4mm de comprimento, com as margens escariosas; corola azul, 8-9mm de comprimento. Fruto capsular, globoso, 3-4mm de comprimento, 8-sulcado; sementes glabras.

Endêmica no Brasil; campo. Floração em maio.

Não vimos os espécimes nos quais esses nomes estão baseados. A disposição correta desses nomes deve aguardar uma completa revisão de *Jacquemontia*, entretanto, parece melhor sua inclusão aqui, por enquanto.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Jacquemontia parviflora Choisy

Mem. Soc. Phys. Geneve 8:65, 1838, DC., Prodr. 9:398, 1845; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:297, 1869. Tipo: Brasil, Mato Grosso, Cuiabá. *S. Manso* 36 (não visto); herb. Martius 980 leg. *S. Manso* (provavelmente isótipo NY).

Trepadeira; caule tomentelo-brancacento. Folhas ovais ou cordato-ovais, acuminadas ou agudas, minutamente tomentelo-brancas ou amareladas em cima, glabrescentes, 2,5-7,5cm de comprimento, 2-4cm de largura. Flores agrupadas em inflorescências cimosas, pedúnculos aproximadamente iguais ou mais longos que as folhas; sépalas ovais, abruptamente acuminadas, membranáceas, 2-3mm de comprimento, subiguais, glabras; corola funiliforme, 10-13mm de comprimento, azul. Fruto capsular, marrom; sementes glabras.

Embora Meisner tenha reconhecido duas variedades adicionais, uma do Equador e uma outra do México, estas pertencem a uma outra espécie. No presente conceito, a espécie é endêmica no Brasil. Floração em março.

Jacquemontia sphaerostigma (Cav.) Rusby

Bull. Torrey Bot. Club 26:151, 1899.

Convolvulus sphaerostigma Cav. Icon. 5:54, t.481, 1799. Tipo: México. **Cavanilles** (não visto).

Trepadeira; caule herbáceo, esparramado ou volúvel, pubescente. Folhas oval-lanceoladas, 1-3cm de comprimento, 0,5-1cm de largura, arredondadas ou obtusas na base, agudas ou atenuadas no ápice, estrelado-pubescentes. Flores axilares em cima umbeladas com 2-6 flores por inflorescência, pubescentes; sépalas elíptico-atenuadas até lanceoladas, 4-7mm de comprimento, 1-2mm de largura, freqüentemente pubescentes; corola azul, 0,4-1cm de comprimento, interplicas glabras. Fruto capsular, globoso, 3-4mm de diâmetro, ligeiramente marrom, glabro; sementes vermelho-marrons, 2mm de comprimento, glabras.

Conhecida do México, grande parte da América Central e norte da América do Sul; capoeiras, mas nunca é comum. Floração de outubro a janeiro. Esta espécie e *J. agrestis* são facilmente confundidas. As flores são condensadas e subumbeliformes e as sépalas externas subulado-lanceoladas em *J. sphaerostigma*, enquanto que as inflorescências são laxas e as sépalas externas são lanceoladas em *J. agrestis*. **Mato Grosso**. M. Macedo *et al.* 187 (INPA).

Jacquemontia spicaeflora (Choisy) H. Hallier

Bot. Jahrb. Syst. 16:542, 1893. Tipo: Brasil, Pará. *Riedel* 2756 (isótipo NY).

Ipomoea spicaeflora Choisy, Mem. Soc. Phys. Genève 8:132, 1838; DC., Prodr. 9:356, 1845; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:247, 1869.

Arbusto; caule ereto, ramificado ou simples viloso ou ferrugíneo-tomentoso. Folhas ovais até oblongas, cordadas ou atenuadas na base, obtusas ou arredondadas no ápice, abruptamente agudas e acuminadas, 5-8cm de comprimento, 2-4cm de largura, curtamente pecioladas. Flores em glomérulos espiciformes com ramos solitários ou cimosos, pedúnculos pubescentes, pedicelos glabros: sépalas ovais, subiguais ou as externas mais curtas, glabras, obtusas, coriáceas, 5-13mm de comprimento; corola funiliforme, branca, 10-15mm de comprimento. Fruto capsular, ovóide, 6-8-valvado; sementes 1-4, glabras.

Endêmica no Brasil; campo. Floração em janeirc. Embora o material original tenha sido coletado no Pará, nenhum espécime recente foi encontrado.

Jacquemontia tamnifolia (L.) Grisebach

Fl. Brit. W. Ind. Isl. 474. 1864; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:302, 1869; O'Donell, Lilloa 30:24, 1960. Tipo: USA, Carolina. *Dillenius* (Oxford?).

Ipomoea tamnifolia L., Sp. Pl. 162, 1753.

Jacquemontia rondonii Hoehne, Anex. Mem. Inst. Butantan 1(6-:53. 1922. Tipo: Brasil.

Jacquemontia mattogrossensis Hoehne, Anex. Mem. Inst. Butantan 1(6):54, t.9, 1922. Tipo: Brasil.

Trepadeira; caule herbáceo, inteiramente hirsuto, volúvel. Folhas ovais até largamente ovais, 3-10cm de comprimento, 1,5-6cm de largura, cordadas na base, agudas no ápice ou abruptamente acuminadas, glabrescentes. Flores em inflorescências densas, multifloras, capituliforme-cimosas, porém poucas abrindo ao mesmo tempo, densamente hirsutas com indumento avermelhado ou marrom; sépalas lanceoladas, 10-15mm de comprimento, 1-3mm de largura, acuminadas, hirsutas com tricomas marrom-amarelados; corola azul ou raramente branca, 1cm de comprimento, funiliforme, glabra nas interplicas. Fruto capsular, incluso nas sépalas e com brácteas subfoliáceas, globoso, 4-5mm de diâmetro, levemente castanho, glabro; sementes castanho-laranjas, 2,5mm de comprimento, glabras.

Pantropical, também no sul dos EUA; capoeira, beira de estradas, campos artificiais. Floração durante todo o ano.

Amapá. A. Ducke 4839 (MG).
Amazonas. W. Rodrigues s.n. (MG).
Pará. M. G. Silva & R. Bahia 2976 (MG).
Roraima. E. Ule 7576 (MG).

Também citada para Mato Grosso e Rondônia mas não verificado.

ESPÉCIES EXCLUÍDAS

Jacquemontia racemosa Meisn. in Mart. ,Fl. Bras. 7:308, 1869, nom. pro syn. Nom. nov. para *Convolvulus breviacuminatus* Mart. ex Choisy.

Convolvulus breviacuminatus Mart. ex Choisy, in DC., Prodr. 9:409, 1845. Tipo: Brasil, Piauí. *Martius* 2459 (não visto).

Lysiostyles Bentham

London Jour. Bot. 5:356, 1846; Austin, Ann. Missouri Bot. Gard. 60:405, 1973. Monotípico.

Embora Bentham tenha definido corretamente este gênero e percebido sua posição na tribo *Erycibeae* (ele não designou a tribo com esse nome), os taxonomistas posteriores, não têm adotado um mesmo ponto de vista. Diversas espécies que mais propriamente pertencem a *Dicranostyles* tem sido atribuídas a *Lysiostyles*. A estrutura incomum da flor, ilustra nitidamente a posição isolada que esta espécie ocupa dentro da família, embora os frutos possam ser quase impossíveis de separar de algumas *Dicranostyles*. Se existem dúvidas, a forma em *T* dos tricomas na superfície inferior das folhas, será suficiente para clarificar a identidade de alguns espécimes. Enquanto os tricomas em *Dicranostyles* são di-braquiados, eles faltam ao longo do pedicelo das *Lysiostyles*. Este parece ser um dos mais restritos gêneros de Convolvulaceae na América do Sul, sendo encontrado somente na região nordeste da Guiana.

Lysiostyles scandens Bentham

London Jour. Bot. 5:356, 1846. Tipo: Guayana, Maboedahu. *Schomburgk* 941 (list. col.) (holótipo K; isótipo G, W).

Lysiostyles pubescens Gleason, Bull. Torrey Bot. Club 54:616, 1929. Tipo: Guayana. **Persaud** 67 (holótipo NY; isótipo K).

Lysiostyles scandens var. **latifolia** Bentham, London Jour. Bot. 5:356, 1846. Tipo: Guayana. **Schomburgk** 763 (1532) (holótipo K; isótipo F, W).

Liana; caule vermelho-pubescente quando jovem, acinzentado ou acastanhado quando mais velho, irregularmente anguloso, casca escamosa. Folhas simples, oblongas a elípticas ou obovadas, 7,5-14cm de comprimento, 5-10cm de largura, obtusas na base, curtamente acuminadas no ápice, coriáceas, glabrescentes na página superior, densamente pubescente-avermelhadas na página inferior, com tricomas em forma de *T*. Flores em inflorescências axilares cilíndrico-tirsiformes, muitas vezes racemosas embaixo e cimosas para cima, densamente vermelho-pubescente; sépalas largamente ovais ou orbiculares, os lobos externos agudos, os internos obtusos, subiguais, vermelho-pubescentes; corola subrotada, branca, tubo 2mm de comprimento, glabro, lobos 4-6mm de comprimento, triangulares, agudos, terminando em ápice longe-acuminado, quase filiforme, vilosos externamente; estames com as bases dos filetes unidas em um anel em torno da corola, tecas nos lobos basais do conectivo, cerca de 1/2 do comprimento deste. Fruto nuciforme, lenhoso, indeiscente, globoso ou oblongo-globoso, 2,5cm de comprimento, 2,3cm de diâmetro, superfície ruminada, cinza-amarelado; sementes 1 por aborto, elipsóide ou oblongo-elipsóide, 16-18mm de comprimento, glabras.

Conhecida do Brasil, Venezuela e Guianas; mata de terra firme. Floração de junho a dezembro.

Amazonas. Dionizio & Chagas (INPA 3592).

Maripa Aublet

Hist. Pl. Gui. Fr. 1:239, t. 90, 1775. Tipo: *M. scandens* Aublet.

Mouroucoa Aublet., Hist. Pl. Gui. Fr. 1:142, t.54, 1775. Tipo: **Mouroucoa violacea** Aublet = **Maripa violacea** (Aublet) van Ooststroom ex Lanjouw & Uittien.

Liana alcançando mais de 30m; os caules maiores canelados. Folhas simples, freqüentemente elípticas, ovais ou obovadas até oblongas, glabras ou ocasionalmente com pêlos estrelados. Inflorescência paniculada e terminal nos ramos laterais ou racemosa. Flores muitas vezes perfumadas; sépalas 5, iguais ou subiguais, ovais até arredondadas, as internas muitas vezes emarginadas, as externas agudas até arredondadas, freqüentemente coriáceas com margens membranáceas, ciliadas, glabras ou pubescentes; corola funiliforme ou campanulada, branca, violeta até rósea, lobos geralmente pequenos, arredondados até agudos, pubescentes nas interplicas; estames geralmente inclusos, filetes triangular-dilatados, basalmente glandular-pubescentes, filiformes para o ápice, anteras sub-sagitadas ou sagitadas, estreitamente ovais, pólem 3-colpado ou pantocolpado; ovário incompletamente 2-locular com um septo na porção mais inferior, geralmente glabro, ocasionalmente pubescente no ápice, estilete inteiro, raramente dividido na metade do comprimento ou menos, estigma capitado, bilobado, lobos livres ou estreitamente unidos e então o estilete inteiro. Fruto nuciforme, arredondado ou elipsóide, pericarpo lenhoso, firme e duro; sementes 1-4, glabras, ovóides ou oblongo-elipsóides, arredondadas, achatadas ou trigonas.

Gênero americano de 20 espécies. Muitas das espécies ocorrem no norte da América do Sul, com maior incidência no Brasil. Dez espécies são conhecidas na Amazônia.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE MARIPA

1. Inflorescência em rácemos axilares.
    2. Lâmina foliar em média com menos de 10 pares de nervuras secundárias, com alguns tricomas di-braquiados embaixo; fruto com sépalas reflexas .... *M. reticulata*
    2. Lâmina foliar com uma média de mais de 10 pares de nervuras secundárias, glabras ou com indumento gladular embaixo; fruto com sépalas adpressas .... *M. axilliflora*

1. Inflorescência cimoso-fasciculada, sub-racemosa, subumbeliforme ou tirsiforme-paniculada.
    3. Inflorescência sem folhas entre os ramos inferiores.
        4. Inflorescência freqüentemente menos do que 8cm do comprimento .... *M. pauciflora*
        4. Inflorescência alongada, cilíndrica, tirsos de 8-30cm de comprimento .... *M. elongata*

3. Inflorescência com folhas entre os ramos médios e inferiores.
  5. Sépalas externas adpressas pubescentes por fora.
    6. Sépalas de cor suave (brancas ou amareladas) devido a densa camada de tricomas .... *M. scandens*
    6. Sépalas de cor forte (púrpura com apenas traços de tricomas brancos), tricomas branco-amarelado aparecendo somente com aumento .... *M. paniculata*
  5. Sépalas externas glabras ou com escamas peltadas por fora.
    7. Corola 20-25mm de comprimento; ovário cerca de 2mm de comprimento; sépalas adpressas nos frutos.
      8. Folhas com glândulas oleosas, algo imersas na página superior (visíveis somente com aumento de 10 ou mais vezes), glabras na página inferior; ovário glabro .... *M. glabra*
      8. Folhas sem glândulas oleosas mas com uma densa camada de escamas peltadas, brancacentas nas duas páginas; ovário glabro ou pubescente.
        9. Sépalas com o mesmo comprimento, adpressas no botão; ovário glabro; indumento da corola di-braquiado e medifixo .... *M. janusiana*
        9. Sépalas desiguais, as 2 externas mais curtas, se espraiando no botão; ápice do ovário geralmente viloso; indumento da corola di-braquiado e inserido no ápice das células terminais .... *M. densiflora*
    7. Corola 25-60mm de comprimento; ovário 4-6mm de altura; sépalas adpressas ou reflexas no fruto.
      10. Corola 25-36mm de comprimento; sépalas 6-7mm de comprimento, adpressas no fruto ...... *M. peruviana*
      10. Corola 35-60mm de comprimento; sépalas no mínimo 10mm de comprimento, reflexas no fruto .. *M. violacea*

Maripa axilliflora Mart. ex Meisn.

In Mart., Fl. Bras. 7:208, 1869; Austin, Ann. Missouri Bot. Gard. 60:364, 1973. Tipo: Peru, San Martin. *Spruce* 4230 (lectótipo BR; isolectótipo BM, C, F, G, GH, GOET, W).

Dichanostyles kuhlmannii Hoehne, Anex. Mem. Inst. Butantan 1(6):46, 1922. Tipo: Brasil, Rondônia, **Kuhlmann** 2267 (holótipo SP, não visto; isótipo RB.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17 18

Maripa kuhlmannii (Hoehne) Ducke, Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem 11:589 1932.

Merremia kuhlmannii (Hoehne) L. Barroso, Rodriguesia 10:23, 1948.

Liana; ramos cilíndricos, verdes quando jovens. Folhas oblongas, ovais a elíptico-lanceoladas, 10,5-18cm de comprimento, 4-8cm de largura, agudas na base até curtamente atenuadas, agudas no ápice ou curtamente acuminadas, levemente coriáceas (10-)12-14 pares de nervuras secundárias, glabrescentes. Flores em inflorescências racemosas axilares; sépalas ovais a largamente ovais, 5mm de comprimento, 6-7mm de largura, coriáceas, ciliadas. glabras ou com esparsas escamas peltadas; corola campanulada, branca, 10-15mm, lobos ovato-oblongos, obtusos, profundamente incisos. Fruto elipsóide 20-25mm de comprimento, 13-15mm de diâmetro, marrom-pálido, brilhoso, cálice adpresso; semente 1, elipsóide, 15-20mm de comprimento, 9-10mm de largura.

Conhecida do Peru e Brasil; mata de terra firme, beira de lagos. Floração de outubro a março.

Amazonas. G. T. Prance *et al.* 13367 (MG).
Rondônia. Kuhlmann 2267 (RB).

Maripa densiflora Bentham

Lond. Jour. Bot. 5:351, 1846; Austin. Ann. Missouri Bot. Gard. 60:370, 1973. Tipo: Brasil, Amazonas, Rio Padawire. *Schomburgk* 2325 (holótipo K).

Murucoa densiflora (Bentham) O. Kuntze. Rev. Gen. Pl. 2:446, 1893.

Liana; caule cilíndrico, anguloso ou liso castanho. Folhas ovais a oblongo-elípticas, 6,5-20cm de comprimento, 4-11cm de largura, obtusas ou arredondadas na base, curto-acuminadas no ápice, coriáceas, 8-13 pares de nervuras secundárias, glabrescentes na página superior, densamente glandular-pubescentes na página inferior. Flores em glomérulos tirsiforme-paniculados. terminais; sépalas ovais até largamente ovais, as externas 4-5mm de comprimento, as internas 5-6mm de comprimento, coriáceas, ciliadas, sépalas externas com indumento glandular-peltado por fora, sépalas internas com tricomas adpressos; corola cilíndrico-funiliforme, branca até rósea, 15-18mm de comprimento, lobos obtusos até arredondados. Fruto elipsóide até oblongo-elipsóide, 27-30mm de comprimento, 10-16mm de diâmetro, ligeiramente achatado,

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

superfície com numerosas e pequenas estrias, castanho-escuro, muitas vezes com o apículo viloso, cálice firmemente adpresso contra a base do fruto; semente 1, achatada, oblonga até elipsóide, 20-25mm de comprimento, 8-12mm de largura.

Conhecida do Brasil e Venezuela; igapó, várzea e praia baixa. Floração de novembro a fevereiro.

Amazonas. G. T. Prance *et al.* 24042 (INPA).

Maripa elongata Ducke

Arq. Inst. Biol. Veg. 4:60, 1938; Austin, Ann. Missouri Bot. Gard. 60:360, 1973. Tipo: Brasil, Amazonas. *Ducke* RB 35586 (holótipo RB; isótipos G, IAN, K, NY, U, US).

Liana; caule ligeiramente anguloso, castanho, glabro. Folhas elípticas até ovais, raramente oblanceoladas, 11-18(30)cm de comprimento, 4-10(13)cm de largura, obtusas na base, curto-acuminadas no ápice, coriáceas, 10-11(13) pares de nervuras secundárias, esparsamente adpresso-pubescentes na página superior, esparso-estreladas embaixo. Flores em glomérulos axilares, cilíndrico- tirsiformes, densamente pubescente-estrelados, amarelados; sépalas ovais até largamente ovais, 4-5mm de comprimento, 4-6mm de largura, margens membranáceas, tricomas estrelados na base; corola campanulada, barnca até ligeiramente rósea, 13-16mm de comprimento, lobos obtusos. Fruto largamente elipsóide até obovóide, 18-20mm de comprimento, 12-20mm de diâmetro, liso ou com ligeiros vestígios de estrias, castanho-escuro, cálice reflexo; semente 1, achatada, elipsóide até obovóide, 11-12mm de comprimento, 9-10mm de largura.

Conhecida somente do Brasil; mata alta de várzea, terra firme, capoeirão. Floração de fevereiro a junho.

Amazonas. R. Boyan 249 (INPA).
Roraima. G. T. Prance *et al.* 10777 (INPA, MG).

Maripa glabra Choisy in DC.

Prodr. 9:327, 1845; Austin, Ann. Missouri Bot. Gard. 60:372, 1973. Tipo: Guiana Francesa. Caiena, sem coletor 34 (lectótipo G-DC).

Gaseranthus glabra Poiteau ex Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:206, 1869. Tipo: Guiana Francesa, Caiena. **Poiteau** (lectótipo G; isolectótipo K, W).

Maripa tenuis Ducke, Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 3:249, 1922. Tipo: Brasil, Pará, Belém. **Ducke** MG 15355 (lectótipo MG; isolectótipo F, G, RB, US).

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17 18

Liana; caule comprimido quando jovem. Folhas elípticas até ovato-elípticas, 8-17cm de comprimento, 3-10cm de largura, obtusas na base, acuminadas no ápice, coriáceas, 7-11 pares de nervuras secundárias, com numerosas glândulas oleíferas, imersas pela face superior, glabras embaixo. Flores em glomérulos tirsiforme-paniculados, terminais; sépalas suborbiculares, 4-5mm de comprimento, 4-6mm de largura, as externas glabras, as internas adpresso-pubescentes por fora; corola cilíndrico-funiliforme, branca, 15-23mm de comprimento, lobos arredondados. Fruto longo-cilíndrico até elipsóide, 25-27mm de comprimento, 12-18mm de diâmetro, liso-rugoso até ligeiramente estriado, castanho, sépalas livremente adpressas; semente 1, oblonga, até oblongo-elipsóide ou oblongo-cilíndrica, 19-20mm de comprimento, 10-15mm de largura.

Conhecida do Suriname, Guiana Francesa e Brasil; mata alta, capoeira de terra firme e igapó. Floração de junho a outubro.

Amapá. J. M. Pires & P. Cavalcante NY 52606 (MG).
Amazonas. J. R. Nascimento 52 (INPA).
Pará. M. G. Silva 2707 (MG).

Maripa janusiana D. Austin

Ann. Missouri Bot. Garden 60:370, 1973. Tipo: Peru, Loreto. *Klug* 809 (holótipo US; isótipo F).

Liana; caule castanho ou ligeiramente castanho, estriado ou liso. Folhas ovais, elíptico-ovais até oblongas, 7-37cm de comprimento, obtusas na base, ligeiramente cordadas até agudas, curtamente acuminadas até agudas no ápice, ocasionalmente retusas ou obtusas, coriáceas, 7-11 pares de nervuras secundárias, densamente glandular-peltadas embaixo. Flores em glomérulos terminais, paniculado-tirsiformes; sépalas largamente ovais até subarredondadas, 4-5mm de comprimento, 5-6mm de largura, ciliadas, as sépalas externas glabras, as 3 internas ou glabras ou esparsamente pubescentes; corola funiliforme, lilás até branca, 18-20mm de comprimento, lobos arredondados. Fruto elipsóide, 24-25mm de comprimento, 12-13mm de diâmetro, castanho, cálice adpresso na base; sementes 1, elipsóide, 10-11mm de comprimento, 7-8mm de diâmetro.

Conhecida do Peru e Brasil; mata alta de terra firme. Floração de outubro a janeiro.

Amazonas. B. A. Krukoff 8634 (NY).

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Maripa paniculata Barb.-Rodr.

Vellosia, ed. 2, 1:59. pl. 16, 1891. Tipo: Brasil, Amazonas. *Barbosa-Rodrigues* 368 (não encontrado, presumivelmente destruído). . .

Liana; caule cilíndrico, algo rugoso. Folhas ovais, oblongas ou elípticas, 5-18cm de comprimento obtusas na base, agudas até curtamente acuminadas no ápice, ocasionalmente retusas, coriáceas, glabrescentes. Flores em inflorescência terminal, tirsiforme-paniculadas, raque glabra, ramos pubescentes; sépalas ovais até redondas, 4-5mm de comprimento, pubescentes na superfície externa, ciliadas; corola violeta, 17-20mm de comprimento, funiliforme. Fruto elipsóide, 15mm de diâmetro, liso ou ligeiramente rugoso, castanho, brilhoso; sementes elipsóides, 20-30mm de comprimento, ca. 12mm de diâmetro.

Conhecida do Brasil, Venezuela, Colômbia e Peru, sendo restrita ao alto Amazonas e rio Negro; mata de terra firme. Floração de junho a novembro.

Amapá. J. M. Pires *et al.* 51443 (NY, IAN).

Amazonas. G. T. Prance *et al.* 24042 (MG).

Pará. R. L. Fróes 32011 (IAN).

Rondônia. G. T. Prance *et al.* 8301 (INPA, MG).

Maripa pauciflora D. Austin

Ann. Missouri Bot. Gard. 60:384, 1973. Tipo: Colômbia, El Meta. *Sprague* 142 (holótipo K; isótipo US).

Liana; caule algo anguloso, estriado, castanho-cinza. Folhas elípticas até elíptico-oblongas, 11-15cm de comprimento, 5-9cm de largura, coriáceas, obtusas até mais ou menos arredondadas na base, agudas, acuminadas ou obtusas no ápice. Flores em glomérulos axilares, sub-racemosos ou subumbeliformes, densamente amarelo-estreladas nos ramos e base do cálice; sépalas ovais até largamente ovais, 3,5-4mm de comprimento, glabras exceto na base com tricomas glandular e estrelados, ciliadas; corola funiliforme, 18mm de comprimento. Fruto elipsóide até elipsóide-globoso, 20-25mm de comprimento, estriado, levemente castanho, amarelo quando vivo; sementes 1-3, oval-trigonas, 13-14mm de comprimento.

Encontrada somente na Colômbia, Venezuela e Brasil; campo roçado. Floração de outubro a março.

Amazonas. G. A. Black 47-1419 (IAN).

Maripa peruviana van Ooststroom

Recuil. Trav. Bot. Neerl. 30:197, 1933; Austin, Ann. Missouri Bot. Gard. 60:379, 1973. Tipo: Peru, Loreto. Klug 914 (lectótipo F; isolectótipo G, NY, US).

Liana; caule cilíndrico ou comprimido para o ápice, glandular-peltado. Folhas ovato-oblongas até oblongas, 4-13cm de comprimento, 3-8cm de largura, agudas até obtusas na base, suavemente atenuadas, obtusas ou ligeiramente retusas no ápice, cartáceas até subcoriáceas, 8-10 pares de nervuras secundárias, com pubescência esparso-glandular embaixo ou glabras. Flores em glomérulos terminais, subumbeliformes até tirsiforme-subcorimbosas, pubescente-glandular; sépalas oblongas até ovais, 6-7mm de comprimento, 4-6mm de largura, glabras ou esparsamente cobertas com indumento glandular; corola funiliforme até campanulado-funiliforme, lilás ou violeta, 25-36mm de comprimento, lobos agudos até obtusos. Fruto oblongo-elipsóide, 24-25mm de comprimento, 12-13mm de diâmetro, ligeiramente estriado, castanho-escuro, cálice livremente adpresso; semente 1, elipsóide, 13-14mm de comprimento, 7-8mm de largura.

Colômbia, Peru e Brasil; terra firme, várzea, igapó e beira de rio. Floração em qualquer mês, porém principalmente de janeiro a abril; "nucnu-huasca".

Acre. P. J. M. Maas *et al.* 12960 (INPA, MG).

Amazonas. G. T. Prance *et al.* 8074 (INPA, MG).

Maripa reticulata Ducke

Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 3:248, 1922; Austin, Ann. Missouri Bot. Gard. 60:361, 1973. Tipo: Brasil, Pará. *Ducke* 16719 (holótipo MG; isótipo F, G, US).

Liana; ramos angulaers, densamente pubescente quando jovens, glabrescentes. Folhas elípticas, ovais, elípticas- a obovato-oblongas, 8,5-15cm de comprimento, 3,5-12cm de largura, obtusas a arredondadas ou mais ou menos cordadas na base, acuminadas, obtusas, arredondadas ou retusas no ápice, tênue-coriáceas, com tricomas castanho-claros esparsos em cima e embaixo, com glândulas imersas e esparsas, glabrescentes. Flores em inflorescências axilares, racemosas, com algum indumento estrelado quando em flor, glabrescente; sépalas oblongas a largamente ovais ou redondas, 4-5mm de comprimento, subcoriáceas, glabras ou com tricomas estrelados, esparsos; corola campanulada 10-20mm de comprimento. Fruto globoso até curtamente elipsóide, 18-22mm de comprimento, com reticulações na superfície e muito fracamente estriada, claro ou castanho-escuro, brilhoso, com sépalas reflexas; sementes 1-2, oblongas a elipsóides, muitas vezes algo achatadas, 16-20mm de comprimento.

Encontrada no sul da Venezuela, Suriname e na bacia amazônica; beira de rio e mata de várzea. Floração de novembro a julho.

Acre.
Amapá. D. Austin *et al.* 6996 (MG).
Amazonas. G. T. Prance *et al.* 2487 (MG).
Goiás. Oliveira 1500 (IAN).
Maranhão. A. Ducke 559 (MG).
Pará. D. Austin & P. Cavalcante 4071 (MG).

Maripa reticulata var. **rugosa** (Ducke) D. Austin
Ann. Missouri Bot. Gard. 60:363, 1973. Tipo: Brasil, Amazonas.
Ducke 22575 (holótipo RB; isótipo G, K, U, US).

Maripa rugosa Ducke, Bull. Mus. Hist. Nat. (Paris), Ser. 2. 4:747, 1932; Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 6:83, 1933.

Folhas ovais a obovadas, 5-10cm de comprimento, 3-7cm de largura, agudas a obtusas na base, agudas, arredondadas até mucronuladas ou curtamente apiculadas no ápice, pubescentes embaixo ou quase glabras. Flores com sépalas obovadas, 5-6mm de comprimento, membranáceas, rufo-pubescentes na base; corola branca, 15mm de comprimento. Fruto globoso, 15-20mm de comprimento e largura, ruguloso, castanho-escuro até preto, brilhoso; semente 1, largo elipsóide a globosa.

Encontrada na Venezuela e Brasil; mata de terra firme. Floração em abril e agosto.

Acre. G. T. Prance *et al.* 12590 (INPA, MG).
Amazonas. A. Ducke (RB 22575).
Roraima. G. T. Prance *et al.* 20077 (INPA).

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Maripa scandens Aublet

Hist. Pl. Gui. Fr. 1:230, t. 91, 1775; Austin, Ann. Missouri Bot. Gard. 60:365, 1973. Tipo: Guiana Francesa, Sinnemary River. *Aubl*. s.n. (lectótipo BM; isolectótipo P-LAM, não visto, P-DEN, não visto, foto de P-LAM, em US).

M. cayennensis Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:208, 1869. Tipo: Guiana Francesa, Caiena. herb. **Kunth** B, não visto; isótipos P, não visto, fotos MO, US).

M. scandens var. **cordata** Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:209, 1869. Tipo: "in desertis Sinemari, Guyanae gallicae", não visto.

M. scandens var. **albicans** Ducke, Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4:170, 1925, Tipo: Brasil. **Ducke** 18013 (hólotipo RB; isótipos K, US).

Liana; caule cilíndrico, acastanhado- a negro-acinzentado, muitas vezes com lenticelas brancas. Folhas largamente ovais a ovato-oblongas, 10-18cm de comprimento, 4-9cm de largura, cordadas, arredondadas ou curtamente atenuadas na base, obtusas, agudas ou acuminadas no ápice, coriáceas, glabrescentes. Flores em glomérulos terminais paniculado-tirsiformes, pubescente-amarelados ou brancacentos; sépalas ovais, suborbiculares a largamente ovais, 5-9mm de comprimento, coriáceas, com tricomas dibraquiados, adpressos, bastante denso capaz de dar uma coloração amarelada ou brancacenta; corola funiliforme a cilíndrico-funiliforme, branca até violeta ou rósea, 15-23mm de comprimento. Fruto elipsóide a elipsóide-obovóide, 20-30mm de comprimento, liso a ligeiramente estriado, castanho-escuro, muitas vezes acinzentado, cálice apertadamente adpresso em torno da base; sementes 1(-2), ovóides a ovóide-elipsóides, 15-22mm de comprimento.

Encontrada na Venezuela, Guianas e Brasil; mata de terra firme ou de várzea. Floração de abril a janeiro; "brasa".

Amapá. B. G. S. Ribeiro 1563 (INPA, MG).
Amazonas. D. Coelho & C. Damião 837 (INPA).
Pará. J. M. Pires & G. A. Black 360 (INPA).
Roraima. G. T. Prance *et al.* 24316 (INPA, MG).

Maripa violacea (Aubl.) van Ooststroom ex Janjouw & Uittien

Recueil. Trav. Bot. Neerl. 37:153, 1940. Tipo: Guiana Francesa. *Aublet s.n.* (holótipo P-LAM, não visto; isótipo BM).

Mouroucoa violacea Aubl., Hist. Pl. Gui. Fr. 1:141, t.54, 1775.

Maripa passifloroides Benth. ex Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:207, 1869. Tipo: Brasil, Amazonas. **Spruce** 1022 (lectótipo NY; isolectótipos GH, GOET, K, M, MO, W).

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Operculina passifloroides (Meisn.) Ducke, Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem 11:474, 1932.

Operculina violacea Barbosa-Rodrigues, Vellosia, ed. 2. 1:60, tab. 16, 1891 (lectótipo: estampa).

Liana; caule cilíndrico, casca acinzentada. Folhas elípticas, ovais ou oblongas, 8-20cm de comprimento, 4-9cm de largura, obtusas na base, curtamente acumniadas, retusas ou obtusamente agudas no ápice, coriáceas a cartáceas, 6-13 pares de nervuras secundárias, glabrescentes. Flores em inflorescências terminais tirsiforme-paniculadas; sépalas ovais a largamente ovais, 10-16mm de comprimento, 10-15mm de largura, coriáceas, as externas glabras, as internas cano-tomentosas com tricomas adpressos; corola largamente, campanulada, violeta ou azul escuro, pálida internamente na base, 35-60mm de comprimento, 30-40mm de largura com os lobos redondos. Fruto elipsóide a ovóide 30-40mm de comprimento, 20-30mm de diâmetro, rugoso com vestígios de estrias, meio castanho-escuro, cálice reflexo; sementes (1-)2-4, largamente ovais, 12-15mm de comprimento, 12-16mm de largura.

Encontrada na Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Brasil; capoeira de terra firme e igapó. Floração de abril a outubro; "maracujarana".

Amazonas. W. Rodrigues & J. M. Albuquerque 9709 (INPA).

Pará. Elias 238 (IAN, MG).

Merremia Dennstedt

Schluss. Hort. Malab. 34.1818. Tipo: *M. convolvulacea* Dennst. = *M. hederacea* (Burm. f.) H. Hallier.

Skinnera Choisy, Mem. Soc. Phys. Geneve 6:487, 1834, non Forst. (1976). Tipo: **S. caespitosa** Choisy = **Merremia hirta** (L.) Merril.

Spiranthera Bojer, Hort. Maurit. 226, 1837, nom. nud., non St. Hil. (1823).

Trepadeiras ou lianas, geralmente herbáceas, algo lignescentes. Folhas inteiras, lobadas ou palmadamente compostas com 3-7 folíolos, glabras ou pubescentes. Flores solitárias e axilares, em dicásios paucifloros ou subumbelados, brácteas lineares ou lanceoladas; sépalas desiguais oblongas a elípticas; corola campanulada, grande ou pequena, branca, amarela ou branca com o centro ou pontos purpúreos; filetes iguais ou desiguais, principalmente glabros na base, anteras enroladas em espirais com deiscência completa, pólem 3-colpado, poucas vezes pantocolpados (Pantoporado nas espécies do Velho Mundo); ovário geralmente glabro 2-3-carpelado, 4-6-ovulado, estilete filiforme, estigma globoso ou 2-globoso, incluso. Fruto capsular, 2-4-locular, longitudinalmente deiscente por 4-6 valvas ou irregularmente, pericarpo delgado e frágil; sementes 4-6; glabras ou pubescentes.

Gênero tropical e subtropical de cerca de 60 espécies. As espécies americanas foram estudadas por O'Donell (1941) e Falcão (1954).

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE **MERREMIA**

1. Folhas inteiras, escamiformes até triangular-hastadas ou cordadas.
  2. Folhas escamiformes; plantas eretas ou pelo menos não volúveis .... *M. aturensis*
  2. Folhas triangular-hastadas ou cordadas; plantas volúveis e/ou prostradas.
    3. Flores em dicásios umbelados, raramente solitárias; frutos não incluídos entre as sépalas .... *M. umbellata*
    3. Flores solitárias ou em cimas simples; frutos quase completamente inclusos entre as sépalas .... *M. wurdackii*
1. Folhas lobadas ou partidas até a base da lâmina, raramente simples.
  4. Folhas palmadamente lobadas ou partidas até a base da lâmina, folíolos separados.
    5. Pubescência das folhas e caule estrelada.
      6. Folhas inteiras até 3-7-palmatífidas ou irregularmente lobadas, 1-3,5cm de largura, ou as palmadamente lobadas podem ter apenas 0,5cm de largura ...... *M. contorquens*
      6. Folhas partidas até a base em (3-)5(-7) lobos filiformes, 0,5-0,75mm de largura .... *M. ericoides*
    5. Pubescência das folhas e caule dibraquiada ou simples.
      7. Sépalas rombóides, acuminadas, densamente amarelo-pubescentes até glabras no dorso .... *M. cissoides*
      7. Sépalas oblongas, obtusas a acuminadas; ou glabras ou pubescentes no dorso.
        8. Sépalas externas marcadamente mais curtas do que as internas, geralmente glabras por fora .... *M. quinquefolia*

8. Sépalas externas mais ou menos do mesmo tamanho das internas, glabras ou pubescentes.
9. Sépalas e caule hirsutos .... *M. aegyptia*
9. Sépalas e caule glabros ou com indumento inconspícuo .... *M. macrocalyx*
4. Folhas palmadamente lobadas mas não divididas em folíolos separados.
10. Caule volúvel ou prostrado mas não ereto.
11. Corola 2-3cm de comprimento; sépalas 2cm de comprimento; fruto 1-2cm de diâmetro; sementes castanhas... .... *M. aegyptia*
11. Corola 4-5cm de comprimento; sépalas 2-2,5cm de comprimento; fruto 2-3cm de diâmetro; sementes negras .. .. *M. dissecta*
10. Caule ereto ou inclinado, raramente volúvel na ponta.
12. Folhas inteiras, até 3-7 palmatífida ou irregularmente lobada, 1,3,5cm de largura, ou as palmadamente lobadas podem ter apenas 0,5cm de largura .... *M. contorquens*
12. Folhas partidas até a base em (3-)5(-7) lobos filiformes, 0,5-0,75mm de largura .... *M. ericoides*

Merremia aegyptia (L.) Urban

(Fig. 9)

Symb. Antill. 4:505, 1910. Tipo: baseado em Lineu, Hortus Upsalensis 39. 1748.

Ipomoea aegyptia L., Sp. Pl. 162, 1753.
Operculina aegyptia (L.) House, Bull. Torrey Bot. Club 33:502, 1906.
Convolvulus pentaphyllus L., Sp. Pl. ed. 2. 223, 1762, excluindo a var. **serpens** L. Tipo: Indias Ocidentais. LINN. 219.35 (lectótipo não visto; vista a microficha).
Merremia pentaphylla (L.) H. Hallier, Bot. Jahrb. Syst. 16:552, 1893.

Trepadeiras; caule herbáceo, freqüentemente hirsuto com longos tricomas eretos ou suberetos. Folhas palmadamente compostas, os 5 folíolos elípticos, inteiros até dentados, acuminados a agudos no ápice e na base, esparsamente pubescentes em ambas as páginas até glabros. Flores cimosas em longos pedúnculos; sépalas oblongas, 2cm de comprimento, agudas, hirsutas com tricomas eretos e amarelados; corola branca, 2-3cm de comprimento. Fruto capsular, subgloboso, 1-2cm de

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

diâmetro, parcialmente envolvido na base pelo cálice aumentado; sementes geralmente 4, castanhas, glabras.

Conhecida do México, América Central, Índias Ocidentais, América do Sul e trópicos do Velho Mundo; capoeira, colinas secas e catinga. Floração de abril a novembro, até fevereiro na América Central. "Cipó gitirana", com referência a *Ipomoea batatas* a verdadeira "jetica".

Amapá. D. Austin *et al.* 6962 (MG).
Goiás. H. Irwin *et al.* 14964 (NY).
Mato Grosso. Ferreira *et al.* 1184 (IAN).
Pará. G. A. Black 52-15467 (IAN).
Roraima. E. Ule 8282 (MG).

Merremia aturensis (H.B.K.) Hallier

Bot. Jahrb. Syst. 16:552, 1893. Tipo: Venezuela, Amazonas, Atures Falls. *Humboldt* & *Bompland* 859 (vista a microficha).

Convolvulus aturensis H.B.K., Nov. Gen. Sp. Pl. 3:96, 1819.
Ipomoea aturensis (H.B.K.) G. Don, Gen. Syst. 4:226, 1838.
I. juncea Choisy in DC., Prodr. 9:355, 1845. Tipo: Guiana Inglesa. **R. Schomburgk** 625 (holótipo G-DC).
I. aphylla Standley, Field Mus. Bot. Publ. 11:139, 1932. Tipo: Honduras Britânicas. Cornhouse Creek **Bartlett** 11316 (holótipo F).

Ervas; caule herbáceo ou subarbustivo, rijo na base, ereto, algumas vezes decumbente, estriado, glabro. Folhas rudimentares, subuladas ou escamiformes, 1,5-3mm de comprimento. Flores principalmente solitárias, ocasionalmente 2-4 e cimosas; sépalas oblongo-lanceoladas, as externas ligeiramente mais curtas, 8-10mm de comprimento, glabras; corola branca, 2-2,5cm de comprimento, funiliforme, glabra. Fruto capsular, glabro, ovóide; sementes 1-4, glabras.

Citada para o sul do México, Guatemala e Honduras Britânicas, aparentemente disjunta no norte da América do Sul incluindo Colômbia, Venezuela, Guiana e Brasil; campo e cerrado, "vassourinha".

Amapá. D. Austin *et al.* 7052 (MG).
Amazonas. Pena 405 (IAN).
Goiás. H. Irwin *et al.* 34706 (NY).
Mato Grosso. G. T. Prance *et al.* 19330 (INPA).
Roraima. M. Silva 89 (MG).

Também citada para Rondônia porém nenhum espécime foi examinado.

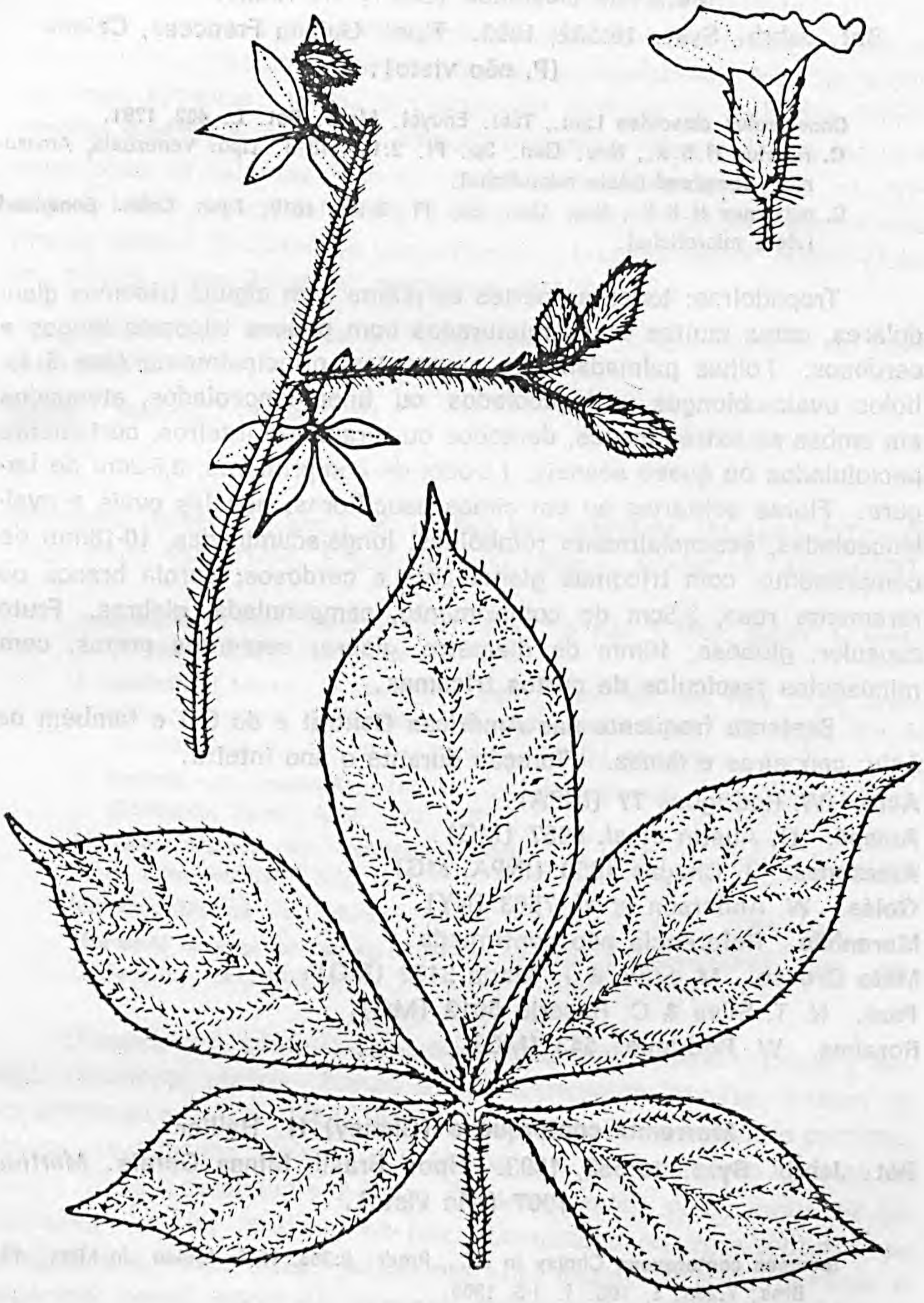


Fig 9 — **Merremia aegyptia**

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Merremia cissoides (Lam.) H. Hallier
Bot. Jahrb. Syst. 16:552, 1893. Tipo: Guiana Francesa, Caiena
(P, não visto).

Convolvulus cissoides Lam., Tabl. Encycl. Meth. Bot. L. 462, 1791.
C. riparius H.B.K., Nov. Gen. Sp. Pl. 3:109, 1819. Tipo: Venezuela, Amazonas. **Bompland** (vista microficha).
C. calycinus H.B.K., Nov. Gen. Sp. Pl. 3:109, 1819. Tipo: Cuba. **Bompland** (vista microficha).

Trepadeiras; todas as partes da planta com alguns tricomas glandulares, estes muitas vezes misturados com poucos tricomas longos e cerdosos. Folhas palmadamente compostas, principalmente com 5 folíolos ovato-oblongos a lanceolados ou linear-lanceolados, atenuados em ambas as extremidades, dentados ou raramente inteiros, curtamente peciolulados ou quase sésseis, 1,5-5cm de comprimento, 0,5-2cm de largura. Flores solitárias ou em cimas paucifloras; sépalas ovais a oval-lanceoladas, essencialmente rombóides, longe-acuminadas, 10-18mm de comprimento, com tricomas glandulares e cerdosos; corola branca ou raramente rosa, 2,5cm de comprimento, campanulada, glabras. Fruto capsular, globoso, 10mm de diâmetro, glabro; sementes pretas, com minúsculos fascículos de curtos tricomas.

Bastante freqüente nas Américas Central e do Sul e também na Ásia; capoeiras e dunas. Floração durante o ano inteiro.

Acre. W. Rodrigues 77 (INPA).
Amapá. D. Austin *et al.* 6967 (MG).
Amazonas. J. Chagas 1050 (INPA, MG).
Goiás. W. Anderson *et al.* 7563 (NY).
Maranhão. Referência não confirmada.
Mato Grosso. M. Silva & J. Maria 3179 (MG).
Pará. N. T. Silva & C. Rosário 5012 (MG).
Roraima. W. Rodrigues 543 (MG).

Merremia contorquens (Choisy) H. Hallier
Bot. Jahrb. Syst. 16:552, 1893. Tipo: Brasil, Minas Gerais. *Martius*
1007 (não visto).

Ipomoea contorquens Choisy in DC., Prodr. 9:385, 1845; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:286. t. 103. f. 1-5, 1869.

Ervas; caule ereto ou reclinado, volúvel no ápice, densamente estrelado-tomentoso mas glabrescente. Folhas inteiras, oblongas a lanceoladas, obtusas a agudas, mucronadas, ou 3-7-palmatífidas ou irregularmente lobadas, sempre densamente estrelado-tomentosas, 4-7,5cm de comprimento, 1-3,5cm de largura, aquelas palmadamente lobadas podem ser mais estreitas. Flores solitárias em dicásios na axila das folhas; sépalas desiguais, oblongas, obtusas a agudas, mucronuladas, margens escariosas, as externas 9mm de comprimento, 4mm de largura, as internas 11-12mm de comprimento, 3-4mm de largura; corola campanulada, branca, glabra, 30-33mm de comprimento. Fruto capsular, ovóide-globoso, muitas vezes 3-locular; sementes geralmente 3.

Conhecida somente do Brasil; cerrado seco. Floração de fevereiro a julho.

Goiás. Heringer 14395 (NY).

Merremia dissecta (Jacq.) H. Hallier var. **edentata** (Meisn.) O'Donell Lilloa 6:502, 1941. Tipo: Brasil, Bahia, pr. Ilheus. *Riedel* 13 (isótipo NY).

Ipomoea fulva Bert., Hort. Bon. Pl. Nov. 1:5, tab. 1, 1838; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:284, 1869. Tipo: não visto.

I. maximiliani Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:285, tab. 102, 1869. Tipo: Brasil, Bahia, Belmonte. **Maximilianus Princeps Neuweid** (M, não visto); Rio de Janeiro. **Pohl** (M, não visto); **Burchell** 1308 (M, não visto).

I. dissecta var. **maximiliani** (Meisn. in Mart.) Lorentz, Entre Rios 84, 1878; Grisebach, Symb. Antill. 263, 1879.

Merremia dissecta var. **maximiliani** (Meisn. in Mart.) H. Hallier, Gliederung d. Convolvulaceen 552, 1893.

Ipomoea dissecta var. **edentata** Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:285, 1869.

Merremia sinuata var. **edentata** (Meisn. in Mart.) Hoehne, Anex. Mem. Inst Butantan 1:61, 1922.

Trepadeiras; caule volúvel, com indumento amarelo, longo e hirsuto raramente glabro. Folhas 5-9 palmadamente lobadas, 8-15cm de comprimento e largura, lobos inteiros, lobados a irregularmente partidos, oblongo-acuminados, glabros ou cobertos com um indumento igual ao do caule. Flores geralmente 2-3 em dicásios, menos comumente 6-7 ou solitárias; sépalas 20-25mm na flor, aumentadas no fruto, obtusas ou subagudas e mucronadas, geralmente com alguns tricomas hirsutos e esparsos; corola 4-5cm de comprimento, campanulada, branca, glabra. Fruto 2-3cm de diâmetro, envolvido pelas sépalas aumentadas. Sementes 1-4 pretas, 1cm de comprimento.

Encontrada no Brasil, Argentina e Paraguai; muito diferente da var. *chacoensis* O'Donell que também ocorre na Bolívia; capoeira e campo aberto. Floração de junho até janeiro.

Amazonas. J. M. Albuquerque 19 (INPA).
Goiás. J. W. Grear *et al.* 14964 (NY).
Pará. N. A. Rosa 2439 (MG).
Rondônia. Black & Cordeiro 52-14670 (IAN).

Merremia ericoides (Meisn.) H. Hallier

Bot. Jahrb. Syst. 16:552, 1893. Tipo: Brasil, Goiás. *Pohl* s.n. (não visto).

Ipomoea ericoides Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:251, 1869.

Ervas; caule ereto até reclinado, ramificado desde a base, coberto com pubescência glandular. Folhas sésseis, partidas até a base em 5 lobos filiformes, 1-2cm de comprimento, 0,5-0,75mm de largura, glabros, divergentes. Flores solitárias, axilares; sépalas subiguais, 10-15mm de comprimento, densamente glandular-pubescentes, lanceolado-acuminadas, membranáceas; corola campanulada, branca, glabra, 2,5-3cm de comprimento. Fruto desconhecido.

Endêmica no Brasil; campos e cerrados. Floração em setembro. Temos plantas de Goiás e Rondônia (B. Maguire *et al.* 56561 (NY) que conferem com a presente descrição. Contudo não reconhecemos alhures esta como uma espécie distinta (Austin & Staples, em preparação) e a transferência será protelada até a conclusão de melhores estudos.

Merremia macrocalyx (Ruiz & Pavon) O'Donell

Lilloa 6:506, 1941. Tipo: Peru. *Ruiz & Pavon* (isótipos F, US).

Convolvulus macrocalyx Ruiz & Pavon, Fl. Peru Chili 2:10. t. 118b, 1799.
Convolvulus glaber Aublet., Hist. Pl. Gui. Fr. 1:138. t. 53, 1775, non Miller (1768). Tipo: Guiana Francesa. **Aublet.** (P, não visto).
Ipomoea glabra (Aublet.) Choisy in DC., Prodr. 9:362, 1945.
Merremia glabra (Aublet.) H. Hallier, Bot. Jahrb. Syst. 16:552, 1893.
Ipomoea hostmanni Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:290, 1869. Tipo: Suriname. **Hostmam** 65 (não visto).

Trepadeiras; caule algumas vezes lenhoso na base, glabro. Folhas palmadamente compostas com 3-5 folíolos, 5-10cm de comprimento, 5-8cm de largura, folíolos ovais oblongos a lanceolados, inteiros, agudos

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

na base, acuminados ou mucronados no ápice, glabros. Flores muitas em inflorescência paniculada, axilar; sépalas oblongo-lanceoladas, 2-2,5cm de comprimento, agudas ou obtusas, glabras, muito aumentadas no fruto; corola 3,5-4,5cm de comprimento, branca, campanulada, glabra. Fruto capsular, depresso-globoso, glabro 10-12mm de diâmetro; sementes 5-6mm de comprimento, castanho-clara, curtamente adpresso-pilosas.

Conhecida principalmente de baixadas e campos da América do Sul; capoeira, campo cerrado. Floração todo o ano; "jitirana", "batarana".

Acre. Américo & Mello s.n. (INPA).
Amapá. *D.* Austin *et al.* 7008 (MG).
Amazonas. Informação não confirmada.
Goiás. Diversas coleções do Distrito Federal e nenhuma do norte de Goiás.
Maranhão. R. L. Fróes 28511 (IAN).
Mato Grosso. N. A. Rosa & M. R. Santos 2175 (INPA, MG).
Pará. P. Cavalcante 2508 (MG).
Rondônia. G. T. Prance *et al.* 6638 (MG).
Roraima. G. T. Prance *et al.* 4419 (INPA, MG).

Merremia quinquefolia (L.) H. Hallier

(Fig. 10)

Bot. Jahrb. Syst. 16:552, 1893. Tipo: baseado em Plukenet, Alm. t. 167. f. 1. 1696 (lectótipo).

Ipomoea quinquefolia L., Sp. Pl. 162, 1753.
Convolvulus quinquefolius (L.) L., Syst. Veg. ed. 10, 923, 1759.
Merremia parvifolia Pittier, Bol. Soc. Venez. Ci. Nat. 8:143, 1943. Tipo: Venezuela, Bolivar. **Ll. Williams** 12670 (holótipo VEN).

Liana; caule herbáceo para o ápice, lenhoso na base, geralmente glabro. Folhas 5-folioladas, folíolos subsséseis, elípticos, lanceolados a oblanceolados, agudos ou acuminados na base e no ápice, glabros. Flores solitárias ou em cimas simples, raramente em cimas compostas; sépalas oblongas, as externas 3-5mm de comprimento, as internas 4-7mm de comprimento, obtusas, glabras; corola 1,5-2,5cm de comprimento, largamente campanulada, branca. Fruto capsular, subgloboso, parcialmente sustentado na base pelas sépalas aumentadas; sementes pubescentes.

Encontrada em quase toda a América tropical; capoeiras. Floração de agosto até fevereiro.

Amapá. Registro não confirmado.

Amazonas. Cordeiro 1331 (MG).
Rondônia. Registro não confirmado.
Roraima. N. A. Rosa & M. R. Cordeiro 1481 (MG).

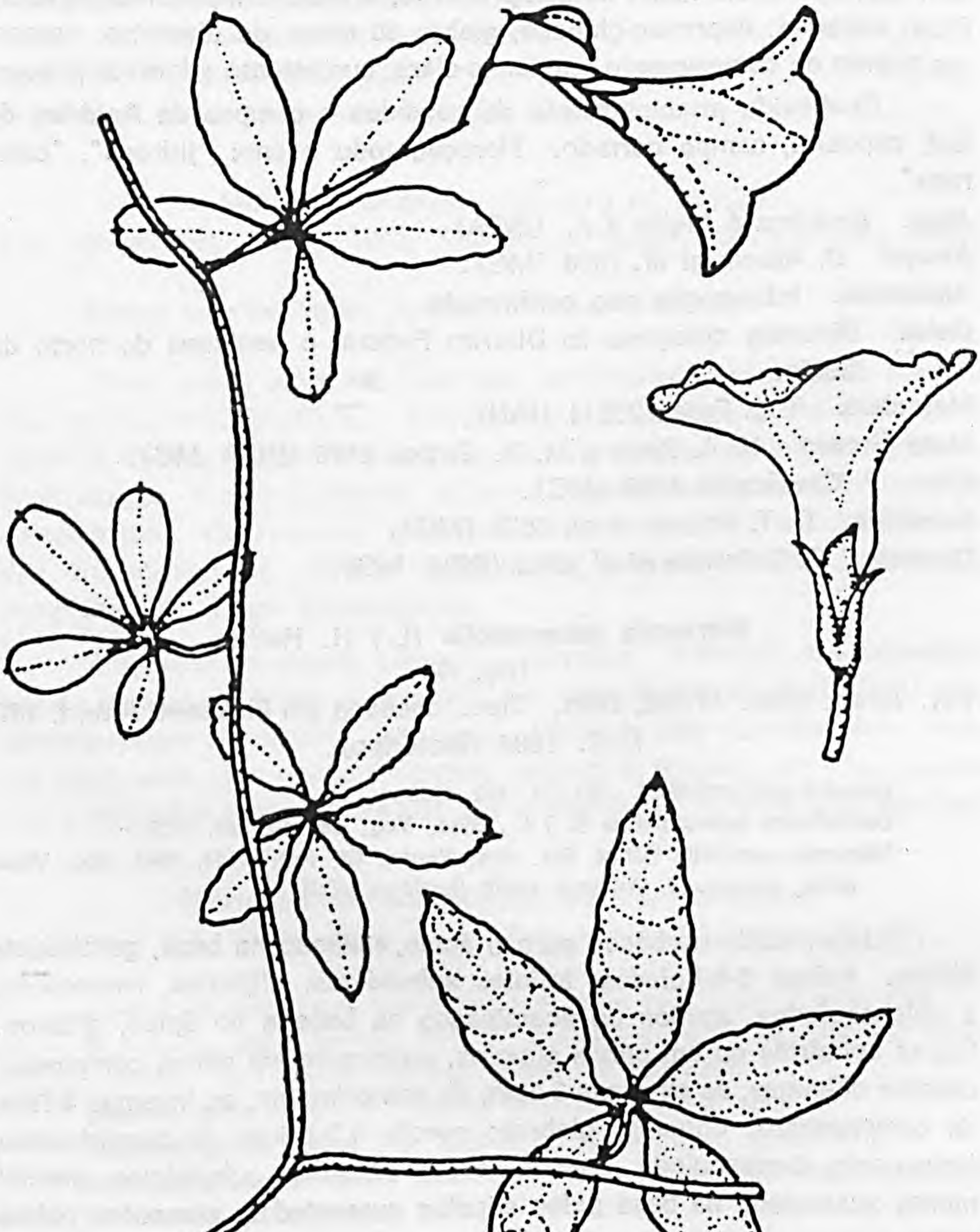


Fig. 10 — Merremia quinquefolia

Merremia umbellata (L.) H. Hallier
Bot. Jahrb. Syst. 16:552, 1893. Tipo: Martinica, Hispaniola and Jamaica (nenhum espécime em LINN).

Convolvulus umbellatus L., Sp. Pl. 155, 1753.

Ipomoea umbellata (L.) G. F. W. Meyer, Prim. Fl. Esseq. 99. 1818, non **I. umbellata** L. (1758).

Ipomoea polyanthes Roem. & Sch., Syst. Veg. 4:234, 1819. Um novo nome para **C. umbellatus** L. (1753).

Ipomoea sagittifer (H.B.K.) G. Don., Gen. Syst. 4:273, 1838. Tipo: Cuba. **Humboldt** & **Bompland** 1303 (vista microficha).

Ipomoea mollicoma Miq., Stirp. Surin. 123. t. 37, 1830. Tipo: Suriname (não visto).

Ipomoea micans Garcke, Linnaea 22:66, 1849; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:264, 1869. Tipo: não visto.

Trepadeiras; caule herbáceo na extremidade, glabro, perene. Folhas estreitamente triangulares a largamente ovais, mais freqüente longe-acuminadas, truncadas, cordadas até hastadas na base, densamente pubescentes a glabras, inteiras. Flores em inflorescências cimoso-umbeliformes; sépalas oblongas, 6-8mm de comprimento, arreodndadas no ápice, margens escariosas, glabras ou pubescentes; corola amarela, 3-3,5cm de comprimento, funiliforme. Fruto capsular, 8-10mm de diâmetro; sementes castanho, escuras, densamente pubescentes, com indumento curto e ereto.

Encontrada por todas as zonas tropicais do mundo; capoeiras. Floração de junho a novembro; "batata-brava".

Amapá. D. Austin *et al.* 6961 (MG).
Amazonas. J. Chagas 1441 (INPA, MG).
Goiás. Referida, mas nenhuma amostra vista.
Maranhão. Jangoux & Bahia 1071 (MG).
Mato Grosso. N. A. Rosa & M. R. Santos 2174 (INPA, MG).
Pará. M. Silva 1640 (MG).
Rondônia. G. T. Prance *et al.* 5263 (NY).

Merremia wurdackii Austin & Staples
Mem N. Y. Bot. Gard. 32:320, 1981; Acta Amaz. 11(2):294, 1981.

Trepadeiras; caule volúvel, cilíndrico, pubescente com tricomas simples, canescente para o ápice. Folhas cordato-atenuadas, 4-8,5cm de

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

comprimento, 2-3,5cm de largura, inteiras, delicadamente pubescentes com tricomas simples, agudas no ápice, cordadas na base. Flores solitárias, axilares, pedúnculos 10-20mm de comprimento; sépalas ovais, grandemente aumentadas no fruto e tornando-se cartáceas, delicadamente canescentes, 1,5-2,5cm de comprimento, 1-1,4cm de largura, maiores no fruto e envolvendo a cápsula; corola amarela, campanulada, 2-5cm de comprimento, glabra, abrindo entre 10 e 11 hs. da manhã. Fruto capsular, marrom-escuro até quase preto, 4-lobado, cada lóculo geralmente contendo 1 semente; sementes 5-7mm de comprimento, castanho-avermelhadas, glabras.

Conhecida de três coleções da Venezuela e Brasil; igapó e mata de várzea. Floração em novembro e dezembro.

Amapá. D. Austin *et al.* 7413 (MG).
Rondônia. G. A. Black & E. Cordeiro 52-14708 (IAN).

Operculina S. Manso

Enum. Subst. Bras. 16, 1836. Tipo: *O. convolvulus* S. Manso = *O. macrocarpa* (L.) Urban.

Lianas a pequenas trepadeiras herbáceas, caule, pecíolos e pedicelos muitas vezes alados. Folhas inteiras, lobadas ou quase compostas, muitas vezes cordadas na base. Flores axilares, solitárias ou em cimas paucifloras; sépalas grandes, glabras, aumentando com o fruto e tornando-se coriáceas, muitas vezes irregularmente erosas nas margens; corola largamente campanulada, funiliforme ou salveforme, branca, amarela ou avermelhada (se salveforme), na maioria das vezes maior que 2,5cm de comprimento; estames inclusos, anteras tornando-se espiraladas com o tempo, pólem 3-colpado; ovário glabro, 2-locular, cada lóculo 2-ovulado, estilete incluso, filiforme, estígma 2-globoso. Fruto deiscente no meio ou quase, pelo epicarpo circunciso, a parte superior mais ou menos carnosa e se separando da inferior e do endocarpo, bilocular; sementes 1-4, glabras ou pubescentes.

Um gênero tropical de cerca de 15-20 espécies. O último estudo das espécies americanas foi feito por House (1906) e os estudos preliminares tem mostrado que ele reconheceu muitos taxa; ainda, muitas das espécies que ele incluiu neste gênero são agora colocadas em *Merremia*.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE **OPERCULINA**

a. Folhas profundamente e palmadamente lobadas ou palmadamente compostas. .... *O. macrocarpa*

a. Folhas inteiras ou suavemente lobadas.

  b. Flores amarelas. Frutos 2cm de diâmetro .... *O. alata*

  b. Flores brancas. Frutos 2,5-3cm de diâmetro ..... *O. sericantha*

Operculina alata (Ham.) Urban

Symb. Antill. 3:343, 1902. Tipo: Tobago, Scarborough. leg. *Hamilton* (não visto).

Convolvulus alatus Ham., Prodr. Fl. Ind. Occ. 24, 1824.

Ipomoea pterodes Choisy in DC., Prodr. 9:361, 1845; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:213, 1869. Tipo: Guiana Francesa Caiena. **Gabriel** (não visto).

I. altissima Mart. ex Choisy in DC., Prodr. 9:359, 1845; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:213, 1869. Tipo: Brasil, Amazonas. **Martius** (foto do espécime de M em NY).

Operculina triquetra auctt.

Trepadeiras; caule herbáceo, subarbustivo na base, glabro. Folhas cordato-ovais a cordato-oblongas, na maioria das vezes 3-lobadas, os lobos basais menores, redondos ou oblongos, os lobos medios oblongos, acuminados, 5-13cm de comprimento, glabros ou glabrescentes. Flores freqüentemente solitárias ou em dicásios; sépalas ovais à largamente ovais, 2,5-3cm de comprimento, agudas até obtusas, glabras; corola amarela, largamente campanulada, 4-6cm de comprimento. Fruto depresso, globoso, capsular-operculado, freqüentemente 2cm de diâmetro, sustentado e incluso pelas sépalas aumentadas; sementes pretas, glabras, cerca de 1cm de comprimento.

Conhecida das Antilhas menores, Panamá, sul do Brasil e Peru; capoeiras. Floração de março a outubro; "batatão", "batatarana", batata de purga", "batata amarela".

Amapá. D. Austin *et al.* 6968 (MG).
Amazonas. J. Chagas 909 (INPA, MG).
Goiás. H. Irwin *et al.* 21754 (NY).
Maranhão. N. A. Rosa & O. C. Nascimento 2565 (MG).
Pará. M. G. Silva & R. Bahia 3488 (MG).
Rondônia. G. T. Prance *et al.* 5181 (INPA).
Roraima. L. Coradin & M. R. Cordeiro 628 (INPA).

Operculina macrocarpa (L.) Urban

Symb. Antill. 3:343, 1902. Tipo: baseado em Plumier, Amer. Pl. pl. 91, f. 1 (síntipo).

Convolvulus macrocarpus L., Syst. Nat. ed. 10. 823, 1759.

Convolvulus operculatus Gomez, Mem. Math. Phis. Acad. Real. Sci. Lisboa 3. Obs. 1 t. 27. fig. 3, 1812. Tipo: não visto.

Ipomoea operculata (Gomez) Martius in von Spix & Martius, Reise Brasil 2:547, 1828.

Operculina convolvulus S. Manso, Enum. Subst. Brasil 12. 1837; Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:211, 1869.

Lianas; caule alado, com 4 alas. Folhas palmadamente lobadas, 3-7 lobos, ou divididas até a base ou não, lobos 3-10cm de comprimento, atenuados em ambas as extremidades, as folhas inteiras largamente ovais no contorno. Flores geralmente 1 ou 2 em pedúnculos alados axilares, mais longos do que os pecíolos; sépalas elípticas, obtusas no ápice, 1,5-2,5cm de comprimento, cor de palha; corola branca, 4-5cm de comprimento, campanulada. Fruto capsular, depresso-globoso, 2,5-4cm de diâmetro, envolvido pelo cálice algo aumentado, sulcado na parte superior entre as sementes, irregularmente deiscente; sementes 1-4, pretas, lisas.

Conhecida do Brasil, Antilhas menores e Cuba; capoeira. Floração em maio, agosto, setembro e novembro; "batata de purga da branca", "cipó purga", "amarelo leite".

Amazonas. W. Rodrigues 2862 (MG).
Maranhão. Registro não confirmado.

Operculina sericantha (Miquel) v. Ooststroom

In Pulle, Flora de Suriname 4:87, 1932

Ipomoea sericantha Miquel, Sitrp. Surin. 131, 1850, Tipo: Suriname. Secus flumen Marrowyne superius. **Kappler** 1864 (não visto).

Operculina surinamensis Meisn. in Mart., Fl. Bras. 7:214, 1869. Tipo: Suriname ad Paramaribo et Caxanama. **Wullschlaegel** (não visto).

Ervas subarbustivas; caule volúvel, cilíndrico, glabro. Folhas largamente ovais a orbiculares, longas e estreitamente cuspidadas, cordatas a subcordadas na base, inteiras, 9-12cm de comprimento, 7-12cm de largura. Flores (1-)2-3 ou raramente mais em glomérulos cimosos, axilares, pedúnculos não alados, cilíndricos, 5-15cm de comprimento; sépalas ovais a oval-orbiculares, obtusas, membranáceas na flor, tornando-se lenhosas pelo menos centralmente no fruto, mucronuladas, 2,5-3cm de comprimento; corola campanulada, branca ou branco esverdeada, com faixa seríceas nas interplicas, 6-7cm de comprimento. Fruto operculado, capsular, as sépalas algo aumentadas, fortemente convexas e parcialmente sustentando e envolvendo o fruto, depresso globoso, 2,5-3cm de diâmetro, castanho; sementes muitas vezes 4, pretas, glabras exceto um anel de tricomas em volta do hilo, 10-13mm de comprimento, largamente ovóides.

Conhecida do leste da Venezuela e Guianas; margens de rios. Floração em outubro; frutificação em setembro e novembro.

Amapá. D. Austin *et al.* 7229 (MG).

Tetralocularia O'Donell

Lilloa 30:66, 1960. Tipo: monotípica.

Lianas; caule volúvel, na maioria das vezes pubescente. Folhas ovais, inteiras, ferrugíneo-tomentosas pelo menos quando jovens. Flores solitárias axilares ou mais comumente racemosas; sépalas 5, oblongas tomentosas, ciliadas; corola campanulada, 5-lobada, pubescente na metade superior, pelo menos nas interplicas; estames inclusos; pólem liso; ovário subgloboso, 4-locular; estilete simples; estígma 2-globoso, nitidamente 4-lobado. Fruto capsular, subgloboso a depresso-globoso, acentuadamente 4-lobado, 2-valvado, 4-locular; sementes 1-4, geralmente 4, castanho-escuras, glabras.

Este monotípico gênero sulamericano é perfeitamente aparentado de *Jacquemontia*. Embora estudos adicionais sejam necessários para melhor analisar a conveniência da manutenção deste gênero, os dados atuais sugerem sua conservação à parte.

Tetralocularia pennellii O'Donell

Lilloa 30:68, 1960. Tipo: Colômbia, Antioquia. *Pennel* 3719 (holótipo NY; isótipos F., K, não vistos).

Trepadeiras; caule cilíndrico a angular, densamente ferrugíneo-tomentoso pelo menos nas partes mais jovens. Folhas ovais, inteiras

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

ou ligeiramente onduladas, 2-7cm de comprimento, 1,5-6cm de largura, cordadas na base, obtusas no ápice, mucronuladas, ferrugíneo-tomentosas em ambas as páginas. Flores cimoso-racemosas, muitas vezes unilaterais; sépalas desiguais, as externas 5-6mm de comprimento, 1,6-2mm de largura, oblongas, obtusas ou subagudas, tomentosas, ciliadas, as internas 4mm de comprimento, 2-2,5mm de largura, subovais a oblongas, ciliadas para cima, obtusas ou subagudas; corola campanulada, branca, 7-8mm de comprimento, lobos obtusos, pubescentes na metade superior, Fruto capsular, subgloboso, 5-6mm de diâmetro, nitidamente 4-lobado, castanho-escuro, glabro, 2-valvado, 4-locular; sementes geralmente 4, castanho-escuras, sub-globosas, 3mm de comprimento, glabras.

Conhecida da Colômbia, Guiana Francesa e Brasil; pântanos. Floração em janeiro, agosto e setembro.

Amazonas. G. T. Prance *et al.* 2410 (INPA, MG).

Turbina Raf.

Fl. Tellur. 4:81, 1838. Tipo: *T. corymbosa* (L.) Raf. *Legendrea* Webb. & Berth., Hist. Nat. Iles Canaries, Bot. 3, 2:26, 1844. Tipo: *L. mollissima* Webb. & Berth. = *Turbina corymbosa* (L.) Raf. var.

Lianas, muitas vezes subindo a grandes alturas, pubescentes ou glabras. Folhas pecioladas, cordadas e inteiras. Flores brancas, esverdeadas, róseas ou rubras, solitárias ou em inflorescências multifloras axilares ou terminais; sépalas ovais ou lanceoladas, as externas muitas vezes maculadas, geralmente desiguais, acrescentes no fruto; corola funiliforme ou salveforme; filetes filiformes com a base dilatada, glandular-pubescente, pólem pantoporado, esferoidal, espinuloso; ovário glabro, 2-locular, estilete simples, os 2 lobos do estígma globosos. Fruto indeiscente, seco, essencialmente lenhoso ou sublenhoso, elipsóide a subgloboso, 1-locular; sementes geralmente 1, raramente 2, puberulentas, ovóides, castanhas.

Gênero de cerca de 12 espécies encontradas nos trópicos do Velho e Novo Mundo. As espécies são em grande parte reunidas à base dos frutos indeiscentes, ovóide-oblongos ou elipsóides, geralmente com uma única sementes; além do mais, as espécies têm uma semelhança com aquelas de *Ipomoea*. Na Amazônia é conhecida uma simples espécie, largamente despersa e cultivada.

Turbina corymbosa (L.) Raf.
Fl. Tellur. 11:81, 1836. Tipo: baseado em Plumier, Pl. Amer. 78. t. 89. f. 2 (lectótipo).

Convolvulus corymbosus L., Syst. Nat. ed. 10. 923. 1759.
Rivea corymbosa (L.) H. Hallier, Bot. Jahrb. Syst. 18:157, 1893.
C. sidaefolia H.B.K., Nov. Gen. Sp. Pl. 3:99, 1819. Tipo: Venezuela, Sucre. Bompland 1226 (vista microficha).
I. sidaefolia (H.B.K.) Choisy, Mem. Soc. Phys. Geneve 6:459, 1834.

Lianas; caule herbáceo no ápice, lenhoso para a base, glabro a glabriúsculo. Folhas cordato-ovais, 4-10cm de comprimento, agudas a acuminadas no ápice, glabras ou raramente pubescentes. Flores em tirsos axilares ou terminais; sépalas oblongas, 8-12mm de comprimento, glabras; corola branca com uma área castanho-escura ou púrpura na parte inferior do tubo 2,5-3cm de comprimento. Fruto indeiscente, ovóide-oblongo, 1-1,5cm de comprimento; sementes 1, raramente 2, por fruto, pubescentes, ovóides, castanhas, com tricomas curtos.

Encontrada no México, América Central, Índias Ocidentais, Flórida e Texas (U.S.A.) e na maioria dos países da América do Sul; cultivada ou em capoeiras. Floração em fevereiro e março, ocasionalmente até julho.

Pará. J. M. Pires 12423 (IAN).

SUMMARY

The systematics of the family Convolvulaceae is presented for Amazonia. This study was based on the herbaria at Museu Goeldi (MG), EMBRAPA (IAN) and INPA (Manaus) in Brasil; and several North American and European herbaria. One hundred thirty two taxa, including 125 species and 7 varieties and subspecies, are discussed; keys are given, and a single specimen from each state or territory in Amazonia is cited.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTIN, D.F.

1970 — Notes and typification of two species of **Bonamia** (Convolvulaceae). **Taxon,** Utrecht, 19:906-908.

1971 — An addition and nomenclatural change in the tribe Poraneae (Convolvulaceae). **Ann. Missouri Bot. Gard.**, St. Louis, 58:243-244.

1973 — The American Erycibeae (Convolvulaceae): **Maripa, Dicranostyles** and **Lysiostyles** — I. Systematics. **Ann. Missouri Bot. Gard.,** St. Louis, 60:306-412.

1973 — The American Erycibeae (Convolvulaceae): **Maripa, Dicranostyles** and **Lysiostyles** — II. Palynology. **Pollen et Spores,** Paris, 15:203-226.

1975 — Typification of the New World subdivisions of **Ipomoea. Taxon,** Utrecht. 24:107-110.

1977 — **Ipomoea carnea** vs. **Ipomoea fistulosa. Taxon,** Utrecht, 26:235-238.

1977 — Realignment of the species placed in **Exogonium** (Convolvulaceae). **Ann. Missouri Bot. Gard.,** St. Louis 64:330-339.

1978 — The **Ipomoea batatas** complex — I. Taxonomy. **Bull. Torrey Bot. Club.** New York, 105:114-129.

DUCKE, A.

1922 — Plantes nouvelles ou peu connues de la region amazonienne. II. **Arch. Jard. Bot.,** Rio de Janeiro. 3:1-281.

1925 — Plantes nouvelles ou peu connues de la region amazonienne. III. **Arch. Jard. Bot.,** Rio de Janeiro, 4:1-208.

1932 — Neue Arten aus der Hylaea Brasiliens. **Notizbl. Bot. Gart.,** Berlin-Dahlem, 11:471-483; 11:579-591.

1933 — Plantes nouvelles ou peu connues de la region amazonienne. **Arch. Jard. Bot.,** Rio de Janeiro, 6:1-107.

1935 — Plantes nouvelles ou peu connues de la region amazonienne. **Arq. Inst. Biol. Veg.,** Rio de Janeiro, 2:27-73.

1938 — Plantes nouvelles ou peu connues de la region amazonienne. (X^{e} serie). **Arq. Serv. Florest.,** Rio de Janeiro, 4:1-40.

1939 — Plantes nouvelles ou peu connues de la region amazonienne. (XI^{e} serie). **Arq. Serv. Florest.** Rio de Janeiro, 1:1-40.

1947 — New forest trees and climbers of the Amazon. **Trop. Woods,** New Haven 90:28-38.

DUMORTIER

1829 — Analyses des familles des plantes. s.l., s. ed. v. 20, p. 25.

FALCÃO, J. I. A.

1945 — **Considerações sobre a família Convolvulaceae.** Rio de Janeiro, Jardim Botânico. (Tese Doutorado).

1947 — Chave para a identificação das espécies do gênero **Maripa** Aubl. **Rodriguesia,** Rio de Janeiro 11/12:75-78.

1954 — Contribuição ao estudo das espécies brasileiras do gênero **Merremia** Dennst. **Rodriguesia,** Rio de Janeiro, 16/17:28-29.

1966 — Convolvuláceas do Estado da Guanabara. **Rodriguesia,** Rio de Janeiro, 25/27:141-160.

1968 — Uma nova espécie de Convolvulaceae da Amazônia. Manaus, INPA. (ser. Botânica, v. 25) p. 9-11.

1969 — Convolvulaceae do cerrado. **Atas Soc. Biol.,** Rio de Janeiro, 12(5-6): 229-231.

1970 — Monografia do gênero **Evolvulus** L., no Brasil (Convolvulaceae). **Rodriguesia,** Rio de Janeiro, 26/28:79-102.

1973 — Contribuição ao estudo das Convolvulaceae do Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, ser. Botânica,** Porto Alegre, 17:34-55.

1974 — As espécies brasileiras do gênero **Dichondra** Forster (Convolvulaceae). **Rodriguesia,** Rio de Janeiro, 27/29:135-141.

1976 — Convolvuláceas da restinga. **Rodriguesia,** Rio de Janeiro, 28/41:64-77.

1976 — Contribuição ao estudo das Convolvuláceas de Santa Catarina. **Sellowia,** 28(27):1-24.

MEISSNER, C. F.

1869 — Convolvulaceae in: MARTIUS, C.F.P. von. **Flora Brasiliensis.** Lipsiae, F. Fleischer. 15 v., v. 7:200-424, il.

O'DONELL, C. A.

1941 — Revision de las especies americanas de **Merremia** (Convolvulaceae). **Lilloa,** Tucuman, 6:467-554.

1948 — Convolvulaceas argentinas y paraguayas nuevas o criticas. **Lilloa,** Tucuman, 14:169-192.

1953 — Un nuevo genero de Convolvulaceas: **Iseia** O'Donell. **Bol. Soc. Argent. Bot.,** La Plata, 5:75-80.

1957 — Convolvuloideas chilenas. **Bol. Soc. Argent. Bot.,** La Plata, 6:143-184.

1959a — Convolvulaceas argentinas I. **Lilloa,** Tucuman, 29:87-348.

1959b — Las especies americanas de **Ipomoea** L. sect. **Quamoclit** (Moench) Griseb. **Lilloa,** Tucuman, 29:19-86.

1959c — Convolvuloideas de Uruguay. **Lilloa,** Tucuman, 29:349-376.

1960a — Las especies de **Jacquemontia** de Peru. **Lilloa,** Tucuman, 30:71-112.

1960b — Notas sobre **Convolvulaceas americanas. Lilloa,** Tucuman, 30:39-69.

PINCHOM, M.

1951 — Le fruit et la graine des Humbertiacees. **Bull. Soc. Bot. France,** Paris, 98:235-237.

YUNCKER, T. G.

1921 — Revision of the North American and West Indian species of **Cuscuta. Univ. Illinois Biol. Monog.** Urbana, 6:1-142.

1932 — The genus **Cuscuta. Mem. Torrey Bot. Club,** N. York, 18:113-331.

1965 — **Cuscuta. N. Amer. Fl., ser. 2,** N. York, 4:1-51.

INDICE DOS BINÔMIOS

Pag.

1. *Aniseia cernua* Moricand 10
2. *Aniseia martinicensis* (Jacquin) Choisy 11
3. *Bonamia capitata* (Dammer) v. Ooststroom 15
4. *Bonamia ferruginea* (Choisy) H. Hallier 15
5. *Bonamia kuhlmannii* Hoehne 16
6. *Bonamia maripoides* H. Hallier 16
7. *Bonamia peruviana* v. Ooststroom 17
8. *Bonamia sphaerocephala* (Dammer) v. Ooststroom 18
9. *Calycobolus glaber* (H.B.K.) House 19
10. *Calycobolus sericeus* (H.B.K.) House 20
11. *Calystegia sepium* (L.) R. Brown 20
12. *Dichondra* sp. 21
13. *Dicranostyles ampla* Ducke var. *ampla* 24
14. *Dicranostyles ampla* var. *attenuata* D. Austin 24
15. *Dicranostyles ampla* var. *castanea* D. Austin 25
16. *Dicranostyles densa* Spruce ex Meisn. 25
17. *Dicranostyles falconiana* (Barroso) Ducke 26
18. *Dicranostyles globostigma* D. Austin 26
19. *Dicranostyles holostyia* Ducke 27
20. *Dicranostyles integra* Ducke 27
21. *Discranostyles laxa* Ducke 28
22. *Dicranostyles longifolia* Ducke 28
23. *Dicranostyles scandens* Bentham 29
24. *Dicranostyles sericea* Gleason 30
25. *Dicranostyles solimoesensis* A. Mennega 30
26. *Dicranostyles villosus* Ducke 31
27. *Evolvulus alopecuroides* Martius 33
28. *Evolvulus alsinoides* (L.) L. 34
29. *Evolvulus cardiophyllus* Schlecht. 34
30. *Evolvulus chapadensis* Glaziou 35
31. *Evolvulus convolvuloides* (Willd.) Stearn 35
32. *Evolvulus filipes* Martius 36
33. *Evolvulus glomeratus* Nees & Martius 37

Pag.
34. *Evolvulus niveus* Martius 38
35. *Evolvulus nummularius* (L.) L. 38
36. *Evolvulus ovatus* Fernald 39
37. *Evolvulus pterygophyllus* Martius 39
38. *Evolvulus sericeus* Swartz 40
39. *Ipomoea alba* L. 50
40. *Ipomoea aprica* House 52
41. *Ipomoea aquatica* Forsk. 52
42. *Ipomoea aristolochiaefolia* (H.B.K.) G. Don 53
43. *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roemer & Schultes 54
44. *Ipomoea bahiensis* Willd. ex Roemer & Schultes 56
45. *Ipomoea batatas* (L.) Lam. 57
46. *Ipomoea batatoides* Choisy 58
47. *Ipomoea blanchetii* Choisy 58
48. *Ipomoea cardenasiana* O'Donell 59
49. *Ipomoea carnea* Jacq. ssp. *fistulosa* (Mart ex Choisy) D. Austin 59
50. *Ipomoea carajasensis* D. Austin 60
51. *Ipomoea cavalcantei* D. Austin 60
52. *Ipomoea chrysotricha* Meisn. 61
53. *Ipomoea cynanchifolia* Meisn. 61
54. *Ipomoea decora* Meisn. 62
55. *Ipomoea echioides* Choisy 62
56. *Ipomoea fimbriosepala* Choisy 63
57. *Ipomoea goyazensis Gardner* 64
58. *Ipomoea* X *grandifolia* (Dammer) O'Donell 64
59. *Ipomoea haenkeana* Choisy 65
60. *Ipomoea hederifolia* L. 65
61. *Ipomoea indica* (Burm. f.) Merrill 66
62. *Ipomoea* X *leucantha* Jacquin 67
63. *Ipomoea leprieurii* D. Austin 67
64. *Ipomoea longeramosa* Choisy 68
65. *Ipomoea martii* Meisn. 69
66. *Ipomoea maurandioides* Meisn. 69
67. *Ipomoea mauritiana* Jacquin 70
68. *Ipomoea minutiflora* (Mart. & Gal.) House 70
69. *Ipomoea nil* (L.) Roth 71
70. *Ipomoea pes-caprae* (L.) R. Brow in Tuckey 72
71. *Ipomoea pes-caprae* (L.) R. Brow in Tuckey 73

Pag.
72. *Ipomoea phyllomega* (Velloso) House 74
73. *Ipomoea piresii* O'Donell 75
74. *Ipomoea piurensis* O'Donell 77
75. *Ipomoea platensis* Ker. 77
76. *Ipomoea procumbens* Martius ex Choisy 78
77. *Ipomoea purpurea* (L.) Roth. 79
78. *Ipomoea quamoclit* L. 79
79. *Ipomoea regnelii* Meisn. 80
80. *Ipomoea reticulata* O'Donell 81
81. *Ipomoea rubens* Choisy 81
82. *Ipomoea saopaulista* O'Donell 82
83. *Ipomoea schomburgkii* Choisy 83
84. *Ipomoea setifera* Poiret 83
85. *Ipomoea spruceana* Bentham ex Meisn. 84
86. *Ipomoea squamisepala* O'Donell 84
87. *Ipomoea squamosa* Choisy 85
88. *Ipomoea stolonifera* (Cyrill.) Gmelin 86
89. *Ipomoea subrevoluta* Choisy 87
90. *Ipomoea syringaefolia* Meisn. 87
91. *Ipomoea tenera* Meisn. 88
92. *Ipomoea tubata* Nees 88
93. *Ipomoea wrightii* A. Gray 89
94. *Iseia luxurians* (Moricand) O'Donell 91
95. *Jacquemontia agrestis* (Choisy) Meisn 94
96. *Jacquemontia ciliata* Sandwith 95
97. *Jacquemontia gracillima* (Choisy) H. Hallier 95
98. *Jacquemontia guyanensis* (Aublet) Meisn. 96
99. *Jacquemontia hirtiflora* (Mart. & Gal.) O'Donell 96
100. *Jacquemontia linoides* (Choisy) Meisn. 97
101. *Jacquemontia parviflora* Choisy 98
102. *Jacquemontia sphaerostigma* (Cav.) Rusby 98
103. *Jacquemontia spicaeflora* (Choisy) H. Hallier 99
104. *Jacquemontia tamnifolia* (L.) Grisebach 99
105. *Lysiostyles scandens* Bentham 101
106. *Maripa axilliflora* Mart. ex Meisn. 103
107. *Maripa densiflora* Bentham 104
108. *Maripa elongata* Ducke 105
109. *Maripa glabra* Choisy 105
110. *Maripa janusiana* D. Austin 106

SciELO

Pag.
111. *Maripa paniculata* Barb.-Rodr. 107
112. *Maripa pauciflora* D. Austin 107
113. *Maripa peruviana* v. Ooststroom 108
114. *Maripa reticulata* Ducke var. *reticulata* 108
115. *Maripa reticulata* var. *rugosa* (Ducke) D. Austin 109
116. *Maripa scandens* Aublet 110
117. *Maripa violacea* (Aublet) v. Ooststroom 110
118. *Merremia aegyptia* (L.) Urban 113
119. *Merremia aturensis* (H.B.K.) H. Hallier 114
120. *Merremia cissoides* (Lam.) H. Hallier 116
121. *Merremia contorquens* (Choisy) H. Hallier 116
122. *Merremia dissecta* var. *edentata* (Meisn.) O'Donell 117
123. *Merremia ericoides* (Meisn.) H. Hallier 118
124. *Merremia macrocalyx* (Ruiz & Pavon) O'Donell 118
125. *Merremia quinquefolia* (L.) H. Hallier 119
126. *Merremia umbellata* (L.) H. Hallier 121
127. *Merremia wurdackii* Austin & Staples 121
128. *Operculina alata* (Hamilton) Urban 123
129. *Operculina macrocarpa* (L.) Urban 124
130. *Operculina sericantha* (Miquel) v. Ooststroom 124
131. *Tetralocularia pennellii* O'Donell 125
132. *Turbina corymbosa* (L.) Raf. 127

FALANGOLA
OFFSET
BELÉM PARÁ